

Boletim Mensal de Estatística

Abril

2010



**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2010

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2010 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

 SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)

 ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais	25
2.1 - Contas nacionais trimestrais	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais	28
Capítulo 3. População e Condições Sociais	29
3.1 - Movimento da população	31
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento	32
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento	34
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações	36
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	36
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	37
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	37
Evolução da taxa de desemprego	38
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	38
3.7 - Índice de preços no consumidor	39
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	39
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	40
Total de sessões efectuados	40
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	41
Total de espectadores	41
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	43
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	45
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	45
4.2 - Produção animal - Abate de gado	46
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	46
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	47
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	47
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	47
4.5 - Pesca descarregada	48
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	49
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	50
Recolha de leite de vaca	50
Capítulo 5. Indústria e Construção	51
5.1 - Índice de produção industrial	53
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	54
5.3 - Índice de emprego na indústria	55
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	56
5.5 - Licenciamento de obras	57
5.6 - Obras concluídas	58
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	59
5.8 - Índice de preços na produção industrial	60
5.9 - Taxas de juro implícitas no crédito à habitação	61
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação - total, regimes geral, bonificado, bonificado jovem e não jovem - suportada pelo Mutuário e pelo Estado	61

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	61
5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	62
5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado total, jovem e não jovem	62
5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime geral por destino de financiamento	63
5.15 - Operações sobre imóveis	64

Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional 65

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	67
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	68
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	69
Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	69
6.4 - Evolução do comércio internacional	70
6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	71
Comércio internacional - Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais	71
6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	72
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	73
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	74
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	74
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	75
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	75

Capítulo 7. Serviços 77

7.1 - Transportes ferroviários	79
7.2 - Transportes fluviais	79
7.3 - Transportes marítimos	80
Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira	81
7.4 - Transportes aéreos	82
7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	83
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	84
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	85
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	85
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	85
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	86
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	86
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	86

Capítulo 8. Finanças e Empresas 87

8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	89
8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	90
8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	91
Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas	91

Capítulo 9. Comparações Internacionais 93

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	95
--	----



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 14-04-10 e 12-05-10

Actividade Turística – Março de 2010

No período de Janeiro a Março de 2010 os estabelecimentos hoteleiros alojaram 2,4 milhões de hóspedes que originaram 6,1 milhões de dormidas, valores que correspondem a acréscimos homólogos de 2,3% e 1,1%, respectivamente. Os resultados preliminares do primeiro trimestre indiciam uma tendência de crescimento, após um período de evolução negativa que caracterizou todo o ano de 2009.

A nível internacional, os últimos dados disponibilizados pela Organização Mundial de Turismo, relativos às chegadas internacionais de turistas no período de Janeiro a Fevereiro de 2010 apontam para um crescimento estimado de 7%, consolidando a tendência de evolução positiva iniciada no último trimestre de 2009 (+2%) após 14 meses consecutivos de resultados globais negativos. Nos dois primeiros meses deste ano a procura turística cresceu expressivamente na Ásia / Pacífico (+10%) e em África (+7%) e, a um nível mais moderado, na Europa (+3%) e no continente americano (+2,6%).

A nível nacional, em Março a hotelaria registou 926,5 mil hóspedes e 2,5 milhões de dormidas, resultados que representam aumentos de 3,6% e 2,7% respectivamente, quando comparados com o mesmo mês do ano anterior.

A análise da evolução das dormidas por tipo de estabelecimento não revela alterações de tendência, destacando-se as variações homólogas positivas dos aldeamentos (+12,9%) e dos hotéis (+6,4%), estes últimos representando quase 60% do total de dormidas.

A repartição das dormidas nos hotéis foi positiva em todas as categorias, destacando-se o aumento registado nas unidades de três estrelas (+13,3%), que concentraram cerca de 30% do total de dormidas em hotéis.

Pelo contrário, os hotéis-apartamentos mantiveram resultados negativos em todas as categorias, de maior dimensão nas unidades de cinco estrelas.

Os residentes contribuíram com 844,1 mil dormidas, mais 4,4% do que em Março de 2009, aumento superior ao dos não residentes (+1,9%), correspondendo a 1,7 milhões de dormidas.

Do grupo dos principais mercados emissores destaca-se o comportamento positivo do espanhol, com um acréscimo homólogo das dormidas superior a 30%, seguido pelo italiano.

Os restantes mercados evidenciaram um desempenho negativo que, no caso da Alemanha e dos Países Baixos, se traduzem numa inversão de tendência. Também o Reino Unido, após os resultados positivos do mês anterior voltou a apresentar uma ligeira quebra homóloga (-1,1%).

Relativamente ao período homólogo de 2009, a repartição regional das dormidas evidencia crescimentos em todas as regiões do Continente, com taxas superiores a 10% no Norte, Centro e Alentejo. Os Açores apresentaram uma relativa estabilidade (-0,3%), enquanto que a Madeira registou um forte decréscimo, em resultado dos problemas associados às más condições climáticas que assolaram a região.

No mês de Março os estabelecimentos hoteleiros registaram uma taxa de ocupação de 30,6%, superior à do mês homólogo (29,6%).

Regionalmente, os valores mais elevados da taxa de ocupação ocorreram na Madeira e em Lisboa, com valores próximos dos 40%. Por tipo de estabelecimento, os hotéis, os hotéis-apartamentos, os hotéis e as pousadas registaram ocupações superiores a 30%, destacando-se os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (46,2%) e os hotéis de quatro (40%).

A estada média não apresenta variações sensíveis, mantendo a Madeira e o Algarve a liderança relativamente às estadias mais elevadas.

Em Março de 2010, os estabelecimentos hoteleiros registaram 114,9 milhões de euros de proveitos totais e 74,2 milhões de proveitos de aposento, valores que representam quebras homólogas de 3% e 3,9%, respectivamente. Para estes resultados contribuiu a forte quebra registada na Região da Madeira, superior a 20% em ambos os indicadores, representando a Região cerca de 15% do total nacional.

O Algarve, o Norte e o Centro apresentaram resultados positivos, contrariando a tendência negativa das restantes regiões.

O rendimento médio por quarto (Rev Par) foi de 20,3€, inferior ao do mês homólogo (22,1€). Lisboa e Madeira apresentaram os valores mais elevados do Rev Par, contudo inferiores aos de Março de 2009 (-5,2% e -24,6%, respectivamente).

No primeiro trimestre de 2010 a hotelaria registou 284,3 milhões de euros de proveitos totais e 183,6 milhões de proveitos de aposento, valores ligeiramente inferiores aos do período homólogo (-1,8% e -1,2%, respectivamente).

O Rev Par foi de 17,6€, inferior ao do primeiro trimestre de 2009 (18,2€).

Estatísticas do Comércio Internacional – Março de 2010

Comércio Internacional – Saídas aumentam 14,6% e Entradas 7,6%.

No primeiro trimestre de 2010, as saídas de bens registaram, face ao período homólogo (Janeiro a Março de 2009), um aumento de 14,6% e as entradas de 7,6%, determinando um desagravamento do défice da balança comercial em 168,3 milhões de euros.

Comércio Internacional

No primeiro trimestre de 2010, as saídas de bens registaram um aumento de 14,6% e as entradas de 7,6%, face ao período homólogo do ano anterior. A taxa de cobertura foi de 65,8%, determinando uma melhoria de 4,0 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

Comércio Intracomunitário

Em Março de 2010, o Comércio Intracomunitário apresenta na chegada um crescimento homólogo positivo de 7,9%. Na expedição a taxa de variação homóloga mantém a tendência do mês anterior, apresentando um crescimento de 19,9%.

Em termos mensais (Março de 2010 face a Fevereiro de 2010), as chegadas registaram um acréscimo de 18,1% e as expedições de 16,5%.

Comércio Extracomunitário

No que respeita aos dados mensais do Comércio Extracomunitário, em Março de 2010 as importações registaram um aumento de 25,5% face aos valores registados em Março de 2009 e as exportações de 38,0% em termos homólogos.

Em termos mensais (Março de 2010 face a Fevereiro de 2010), as importações registaram um aumento de 9,8%, e as exportações de 32,1% para o qual contribuíram principalmente produtos como os combustíveis e lubrificantes, e as máquinas e aparelhos eléctricos.

Grandes Categorias Económicas

No período de Dezembro de 2009 a Fevereiro de 2010, face a igual período do ano anterior, destacam-se nas entradas os acréscimos do Material de transporte e acessórios (+23,0%) e dos Combustíveis e lubrificantes (+16,9%) e, em sentido contrário, a descida na categoria das Máquinas e outros bens de capital (-13,6%).

Do lado das saídas, para o mesmo período, destacam-se os aumentos nas categorias de Combustíveis e lubrificantes (+75,8%) e de Material de transporte e acessórios (+28,0%), e a quebra nas Máquinas e outros bens de capital (-19,6%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Março de 2010

Aceleração do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova.

Ligeiro abrandamento do Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação.

Em Março de 2010, a taxa de variação homóloga do índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, aumentou 0,8 pontos percentuais em relação à registada em Fevereiro, situando-se em 2,2%. A taxa de variação homóloga do índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, fixou-se em 0,6%, menos 0,1 pontos percentuais que no mês precedente.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A variação homóloga do índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, aumentou, em Março, 0,8 pontos percentuais (p.p.) por comparação com a respectiva taxa do mês anterior, situando-se em 2,2%. Este resultado foi determinado pelo aumento da variação homóloga da componente *Materiais* (1,4 p.p.) que se fixou no mês em análise em 0,1%. A variação homóloga da componente *Mão-de-Obra* aumentou 0,1 p.p. face à variação observada em Fevereiro, atingindo 3,9%. A taxa de variação média anual, embora negativa, pela primeira vez desde Dezembro de 2008, foi superior à verificada no mês anterior (em 0,2 p.p.), situando-se em -0,8%. A análise por tipo de construção permite concluir que as variações homólogas dos índices relativos a *Apartamentos* e a *Moradias* registaram acréscimos mensais de 0,8 p.p. e de 0,6 p.p., apresentando taxas de 2,2% e de 2,1%, respectivamente.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

Em Março, a taxa de variação homóloga do índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, registou uma ligeira redução, situando-se em 0,6%, menos 0,1 p.p. que em Fevereiro. Esta situação resultou de contribuições de sentido contrário das suas componentes, com os *Serviços* a registarem um acréscimo de 0,2 p.p. na respectiva taxa de variação homóloga, enquanto a taxa referente à componente *Produtos* se reduziu em 0,5 p.p.. Estas evoluções, foram determinadas, em Março, por taxas de variação homóloga, ambas, de 0,6%. A variação média dos últimos 12 meses manteve a tendência decrescente que já se verifica desde Fevereiro de 2009, cifrando-se em 1,3%, inferior em 0,2 p.p. à registada no mês anterior. Este ligeiro abrandamento do índice do Continente resultou de comportamentos diversos ao nível da evolução das diferentes regiões. Assim, contribuíram com evoluções negativas das respectivas taxas as regiões *Centro* (-0,6 p.p.), *Alentejo* (-0,1 p.p.) e *Algarve* (-0,7 p.p.), tendo a região do *Norte* estabilizado a sua taxa e a da região de *Lisboa e Vale do Tejo* aumentado 0,4 p.p.. Esta última região foi a única a apresentar uma taxa de variação homóloga negativa (-0,9%), tendo o *Alentejo* registado a taxa mais elevada (1,7%).

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Março de 2010

Variação das Encomendas recebidas na indústria mais negativa.

Em Março de 2010, o valor das novas encomendas recebidas na indústria diminuiu 6,9% em termos homólogos (-2,0% em Fevereiro), em resultado de reduções em ambos os mercados. No mercado nacional observou-se uma diminuição de 6,1%, após a variação positiva de Fevereiro (2,4%) e no mercado externo um decréscimo de 7,6% (-5,9% no mês anterior).

Total

Em Março, as novas encomendas recebidas pelas empresas industriais registaram uma variação homóloga de -6,9%, taxa inferior em 4,9 pontos percentuais (p.p.) ao valor observado no mês anterior. Este resultado foi determinado por comportamentos mais negativos de ambos os mercados, interno e externo, que apresentaram variações de -6,1% e de -7,6%, respectivamente (2,4% e -5,9% em Fevereiro). O agrupamento de *Bens Intermédios* determinou a variação do índice total, ao apresentar um contributo de -7,7 p.p, tendo diminuído 14,5%, em termos homólogos (-6,6% em Fevereiro). O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou um aumento de 10,0% (9,4% no mês precedente), enquanto o agrupamento de *Bens de Investimento* registou uma variação de -2,9%, inferior em 1,3 p.p. à observada em Fevereiro

Mercado Nacional

Em Março, o valor das novas encomendas recebidas pelas empresas industriais com origem no mercado nacional, diminuiu 6,1%, em termos homólogos, após ter aumentado 2,4% no mês anterior. A variação do índice total foi determinada pelo agrupamento de *Bens de Investimento*, com um contributo de -6,5 p.p., originado por uma diminuição de 17,2% em termos homólogos (2,5% em Fevereiro). Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* registaram aumentos de 1,1% e de 0,4%, respectivamente (-1,1% e 3,6% no mês precedente).

Mercado Externo

Em termos homólogos, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo registaram, em Março, uma variação de -7,6% (-5,9% em Fevereiro). A variação do índice agregado foi determinada pelo contributo negativo do agrupamento de *Bens Intermédios* (-14,9 p.p.) tendo registado uma diminuição de 25,3% em termos homólogos (-15,3% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* apresentaram variações positivas, ambas de 17,8% (18,5% e -5,8%, respectivamente, em Fevereiro).

Índice de Preços no Consumidor – Abril de 2010

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,7%.

Em Abril de 2010, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação homóloga de 0,7%, superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à observada em Março de 2010. Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação homóloga foi -0,5%, inferior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior para o mesmo agregado.

A variação mensal do IPC foi de 0,4% (1,1% em Março de 2010 e 0,2% em Abril de 2009). A variação média dos últimos doze meses aumentou 0,1 p.p. em relação ao mês anterior, situando-se em -0,7%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação homóloga de 0,7% (0,6% em Março de 2010), 0,8 p.p. inferior à taxa de variação homóloga estimada pelo

Eurostat para a área do Euro. A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 0,4%. A taxa de variação média dos últimos doze meses aumentou 0,1 p.p., para -0,7%.

Índices de Preços na Produção Industrial – Março 2010

Índice de Preços na Produção Industrial acentua variação positiva.

A variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial foi, em Março, de 3,0% (2,1% em Fevereiro). As variações, mensal e média dos últimos 12 meses, situaram-se em 0,4% e em -2,6%, respectivamente. A secção das Indústrias Transformadoras registou variações de 3,0% em termos homólogos, de 0,5% em termos mensais e de -4,1% em termos médios anuais. No 1º trimestre de 2010, a variação homóloga do Índice total foi de 2,2% (-1,7% no 4º trimestre de 2009).

Variação homóloga

Em Março, o índice de preços na produção industrial registou uma taxa de variação homóloga de 3,0%, o que representa um aumento de 0,9 pontos percentuais (p.p.) face à verificada no mês anterior. O principal contributo para a variação do índice total foi dado pelo agrupamento de *Energia*, com 3,3 p.p., em resultado de uma variação homóloga de 11,9% em Março (9,4%, no mês anterior). Na secção das *Indústrias Transformadoras* a taxa de variação homóloga foi de 3,0%, superior em 1,0 p.p. à observada no mês precedente. Esta secção contribuiu com 2,4 p.p. para a variação do índice total. Sem o grupo da *Fabricação de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis* a taxa de variação homóloga daquela secção situou-se em -0,5% (-0,8% em Fevereiro). As secções de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* e de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* mantiveram as mesmas taxas de variação observadas no mês anterior, 2,4% e 7,6%, respectivamente. A secção das *Indústrias Extractivas* registou uma taxa de variação homóloga de -0,2% (-0,4% em Fevereiro). No 1º trimestre de 2010, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se em 2,2% (-1,7% no 4º trimestre de 2009). Também em termos trimestrais, o agrupamento de *Energia*, com um contributo de 2,8 p.p., determinou a variação homóloga do índice agregado ao registar uma variação de 10,1% no 1º trimestre de 2010 (0,3% no trimestre anterior).

Variação mensal

O índice dos preços na produção industrial registou, em Março, uma taxa de variação mensal de 0,4% (-0,5% em Março de 2009), superior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior. O agrupamento de *Energia*, com uma taxa de variação de 1,2% (-1,0% em igual mês do ano precedente) apresentou o principal contributo para a variação do índice total (0,4 p.p.).

Os preços da secção das *Indústrias Transformadoras* cresceram 0,5% (-0,6% em Março de 2009). O índice da secção das *Indústrias Extractivas* registou um aumento de 0,2% (variação nula em Março do ano anterior). As secções de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* e a de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* apresentaram taxas de variação nulas (idênticas às registadas em Março de 2009).

Variação média nos últimos 12 meses

A taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -2,6% em Março, superior em 0,6 p.p. à verificada no mês anterior. Os agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios* registaram respectivamente, taxas de variação média de -2,5% e -5,2%, superiores em 1,5 p.p. e 0,3 p.p., pela mesma ordem, às taxas registadas no mês anterior. O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou uma variação média de -1,5%, inferior em 0,1 p.p. à registada em Fevereiro. A taxa de variação média do agrupamento de *Bens de Investimento* manteve-se em 0,1%. Por secções, a taxa de variação média das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -4,1%, 0,7 p.p. superior à observada em Fevereiro. A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma taxa de variação média de 3,7%, 0,4 p.p. inferior à verificada no mês anterior. A secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* apresentou uma taxa de variação média de 7,4%, superior em 0,1 p.p. à verificada em Fevereiro. A variação média da secção das *Indústrias Extractivas* diminuiu 0,1 p.p. face ao mês precedente, fixando-se em -0,2%.

Índices de Produção Industrial – Março 2010

Variação homóloga da Produção Industrial acelera.

Em Março, a produção industrial apresentou uma variação homóloga de 5,8%, resultado superior em 3,8 pontos percentuais ao observado em Fevereiro. A secção da Indústria Transformadora apresentou uma variação homóloga de 8,5% (6,6% no mês anterior). No conjunto do 1º trimestre de 2010, o índice total registou uma variação de 2,9% face ao trimestre homólogo (-4,3% no trimestre anterior).

Variação homóloga

Em Março, a produção industrial registou uma taxa de variação de 5,8%, superior em 3,8 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O agrupamento de Bens de Consumo apresentou o contributo mais intenso para a variação do índice agregado (2,2 p.p.), em resultado de uma variação homóloga de 6,8% (2,8% em Fevereiro). O agrupamento de Energia registou igualmente um forte contributo para a variação do índice agregado, atingindo 2,1 p.p. em Março, resultante de uma taxa de variação de 11,4%. Este resultado é parcialmente explicado por um efeito de base em termos homólogos. Em Fevereiro, com uma variação de 2,2%, o contributo deste agrupamento para a taxa de variação homóloga do índice total tinha sido de 0,4 p.p.. O agrupamento de Bens de Investimento passou de uma taxa de variação de 1,7%, em Fevereiro, para 4,0% em Março. Ainda assim este agrupamento apresentou o contributo menos significativo para a variação do índice total (0,5 p.p.). Pelo seu peso no índice agregado, a secção das Indústrias Transformadoras determinou a variação do índice total com um contributo de 6,8 p.p., tendo registado uma variação homóloga de 8,5% (6,6% em Fevereiro). A secção de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio apresentou um contributo positivo de 0,1 p.p., resultante de uma variação homóloga de 0,8% (-10,0% em Fevereiro), enquanto na secção das Indústrias Extractivas se observou o único contributo negativo (-1,2 p.p.) em resultado de uma taxa de variação de -34,2% (-35,9% no mês anterior).

Variação mensal

Em Março a produção industrial registou uma variação mensal positiva de 7,2% (1,4% em Fevereiro). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais contribuíram positivamente para a variação mensal do índice agregado, destacando-se o contributo do agrupamento de Bens de Consumo (3,3 p.p.), resultante de uma taxa de variação de 10,4% (2,8% em Fevereiro). O agrupamento de Bens Intermédios apresentou o segundo contributo mais influente para a variação do índice total (2,1 p.p.), originado por uma variação mensal de 5,7% (2,4% no mês anterior). O agrupamento de Energia passou de uma variação mensal de -3,6% em Fevereiro, para 3,2% em Março, apresentando o contributo menos significativo para a variação mensal do índice agregado (0,6 p.p.). As secções das Indústrias Transformadoras e de Indústrias Extractivas apresentaram variações mensais de, respectivamente, 8,6% e 14,7% (3,2% e -13,6% em Fevereiro), enquanto a secção de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio registou uma taxa de variação de -0,3% (-4,6% no mês anterior).

Variação média anual

No 1º trimestre de 2010, o índice total registou uma variação de 2,9% face ao trimestre homólogo (variação de -4,3% no 4º trimestre de 2009). O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo positivo mais forte para a variação homóloga do índice agregado (1,6 p.p.), resultante de uma taxa de variação de 8,6% (-3,7% no trimestre anterior). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o segundo contributo mais influente (0,9 p.p.), originado por uma taxa de variação de 2,4% (-2,8% no trimestre anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo*, com uma taxa de variação de 1,5% (-0,6% no trimestre anterior), registou um contributo de 0,5 p.p. para a variação do índice total. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice agregado (3,9 p.p.), tendo aumentado 4,9% em termos homólogos no 1º trimestre de 2010 (variação de -3,9% no anterior). A secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou um contributo de -0,1 p.p., passando de uma variação homóloga de -5,5% no 4º trimestre de 2009 para -0,6% no seguinte. A secção das *Indústrias Extractivas* apresentou o contributo negativo mais intenso para a variação do índice total (-0,9 p.p.), originado por uma taxa de variação de -28,7% (-11,6% no trimestre anterior).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – Março de 2010

Produção na Construção com variação ligeiramente menos negativa.

A produção na construção apresentou em Março de 2010 uma variação de -8,0% em termos homólogos, redução um pouco menos intensa que a observada no mês anterior (-8,7%). Relativamente ao mês homólogo, o emprego e as remunerações diminuíram 7,4% e 5,6%, respectivamente.

Produção

Em Março de 2010, a produção na construção, ajustada dos efeitos de calendário e da sazonalidade e com base na média móvel dos últimos 3 meses, registou uma variação homóloga de -8,0%, superior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) ao valor observado no período concluído em Fevereiro (-8,7%). No período em análise verificaram-se em ambos os segmentos variações homólogas menos negativas que as observadas em Fevereiro. A *Construção de Edifícios* apresentou uma variação homóloga de -11,5% (-12,2% em Fevereiro) contribuindo com -5,7 p.p. para o índice agregado. A *Engenharia Civil*, registou uma variação homóloga de -4,6% (0,7 p.p. superior à do mês anterior), tendo contribuído com -2,3 p.p. para o resultado global. A taxa de variação média nos últimos 12 meses diminuiu 0,5 p.p. em relação à observada em

Fevereiro, tendo-se situado em -7,3%. No mesmo período, a variação média do segmento da *Construção de Edifícios* foi de -11,1% (-10,7% no mês anterior), enquanto o de *Engenharia Civil* registou uma variação de -3,4% (-2,8% em Fevereiro).

Emprego

Em termos homólogos o emprego no sector da Construção apresentou, em Março, uma variação de -7,4%, superior em 0,6 p.p. ao valor observado em Fevereiro. Quando comparado com o mês anterior, o emprego diminuiu 0,2% (-0,7% em Março de 2009). A taxa de variação média dos últimos 12 meses situou-se em -8,1%, (-8,0 em Fevereiro).

Remunerações

A taxa de variação homóloga das remunerações efectivamente pagas fixou-se em -5,6%, 0,4 p.p. inferior ao observado em Fevereiro. Face ao mês anterior, as remunerações aumentaram 2,2% (2,6% em Março de 2009). A taxa de variação média nos últimos 12 meses fixou-se em -7,9% (-8,0% no mês anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Março de 2010

Volume Negócios no Comércio a Retalho com variação homóloga positiva.

O Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em Março, uma variação homóloga de 0,7%, 0,5 pontos percentuais inferior à observada no mês anterior. Excluindo a componente de combustíveis, o volume de negócios aumentou 3,6% (3,8% em Fevereiro). O emprego, o número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário e as remunerações apresentaram taxas de variação homóloga de -0,4%, de -0,1% e de -0,2%, respectivamente.

Volume de Negócios

Em Março de 2010, as vendas no comércio a retalho, deflacionadas e ajustadas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, registaram uma variação homóloga de 0,7% (1,2% em Fevereiro). Excluindo-se do índice geral o comércio de combustíveis, a variação homóloga situou-se em 3,6% (3,8% no mês precedente). A variação do índice total em termos nominais, também ajustado dos efeitos de calendário e da sazonalidade, foi de 0,5%. Este abrandamento do índice geral resultou de uma redução de 1,8 p.p. na variação homóloga do agrupamento de *Produtos não alimentares* e de um aumento de 0,9 p.p. na taxa de variação homóloga do agrupamento de comércio de *Produtos alimentares*, com as respectivas taxas a situarem-se em -2,6% e em 4,5%. No 1º Trimestre de 2010, a variação homóloga do índice foi de 0,7% (-0,2% no trimestre anterior). A variação mensal das vendas no comércio a retalho, deflacionadas e ajustadas dos efeitos de calendário e da sazonalidade, foi de -2,8% (-1,2% em Fevereiro), com ambos os agrupamentos a registarem também reduções. O comércio de *Produtos alimentares* diminuiu 0,6% (variação de -0,3% no mês anterior) e o comércio de *Produtos não alimentares* diminuiu 4,8% (-2,0% em Fevereiro). A variação média nos últimos doze meses do índice total foi de -1,0%, 0,4 p.p. superior à observada no mês precedente.

Emprego

O emprego no comércio a retalho registou uma diminuição homóloga de 0,4% (variação de -0,7 p.p. no mês anterior). Por agrupamentos, o de comércio de *Produtos alimentares* registou um aumento homólogo de 1,3% (1,9% no mês anterior) e o de *Produtos não alimentares* diminuiu 1,8% (-2,7% em Fevereiro). A variação do emprego no comércio a retalho em relação ao mês anterior foi de -0,1% (-0,4% em Março de 2009). O agrupamento de *Produtos alimentares* apresentou uma variação mensal de -0,7% (-0,1% em Março do ano anterior) e o de *Produtos não alimentares* de 0,4% (-0,6% em Março de 2009). A variação média dos últimos doze meses cifrou-se em -2,4% (-2,6% no mês precedente).

Remunerações

As remunerações brutas no comércio a retalho registaram uma variação homóloga de -0,2% (1,3% no mês anterior). As remunerações no comércio de *Produtos alimentares* apresentaram uma variação homóloga de -4,8% (-1,1% em Fevereiro) e no comércio de *Produtos não alimentares* de 3,5% (3,2% no mês anterior). A variação mensal do índice das remunerações foi de -1,4% (nula em Março de 2009). A variação média dos últimos doze meses foi de -2,0%, superior em 0,2 p.p. à do mês anterior.

Horas Trabalhadas

O índice de horas trabalhadas, ajustado dos efeitos de calendário, registou em Março uma variação homóloga de -0,1%, superior em 0,3 p.p. à observada em Fevereiro. No agrupamento de comércio de *Produtos alimentares* a variação homóloga foi de 2,1% (1,5% no mês anterior), enquanto o comércio de *Produtos não alimentares* registou uma variação de -1,6% (-1,7% em Fevereiro). A variação mensal das

horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustadas dos efeitos de calendário, foi de 5,9% (5,6% em Março de 2009). A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em -2,9% (-3,0% no mês anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Março de 2010

Variação homóloga do Volume de Negócios na Indústria aumentou.
Emprego, Remunerações e Horas trabalhadas diminuíram.

O volume de negócios na indústria registou, em termos nominais, uma variação homóloga de 16,2%, superior ao observado em Fevereiro em 6,7 pontos percentuais, reflectindo sobretudo a evolução do mercado externo (variação homóloga em Março de 30,4% e de 12,8% em Fevereiro) e, em particular, o desempenho do agrupamento de Energia neste mercado. A variação homóloga do 1º trimestre de 2010 situou-se em 11,9% (-5,9% no 4º trimestre de 2009). O emprego, as remunerações e as horas trabalhadas (ajustadas de efeitos de calendário) diminuíram, em termos homólogos, 4,0%, 2,6% e 2,5%, respectivamente.

VOLUME DE VENDAS

Total

As vendas na indústria aumentaram, em Março de 2010, em termos homólogos 16,2%, (9,5% em Fevereiro) particularmente influenciadas pelo comportamento do agrupamento de *Energia*. Este agrupamento contribuiu com 9,1 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice agregado, (contributo de 6,5 p.p. no mês anterior), correspondente a uma taxa de variação de 46,8% (31,5% no mês anterior). Todos os agrupamentos mantiveram taxas de variação positivas e mais elevadas que as registadas em Fevereiro, destacando-se, além do da *Energia*, o de *Bens Intermédios* que, com um aumento de 11,7% (5,6% em Fevereiro), contribuiu com 4,2 p.p. para a variação do índice total. As vendas dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* aumentaram, respectivamente 3,3% e 13,6% (aumentos de 0,6% e 6,3%, em Fevereiro). Em termos homólogos, o volume de negócios na secção das Indústrias Transformadoras aumentou 15,8%. Excluindo deste agregado o grupo da Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis a variação homóloga desta secção situou-se em 8,9% (3,8% em Fevereiro). As vendas da indústria aumentaram, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2010 11,9% (-5,9% no 4º trimestre de 2009). Excluindo o agrupamento *Energia* deste agregado, a variação homóloga do 1º trimestre situou-se em 5,5% (-6,7% no trimestre anterior). A secção das indústrias transformadoras apresentou uma variação homóloga trimestral de 10,5% (-6,7% no 4º trimestre de 2009). Em termos de variações mensais, as vendas na indústria aumentaram 18,7% (11,9% em Março de 2009). A variação média nos últimos 12 meses foi de -10,2%, 2,6 p.p. superior à observada em Fevereiro.

Mercado Nacional

As vendas na indústria com destino ao mercado nacional aumentaram, em termos homólogos, 9,1% (7,8% em Fevereiro). Também neste caso, foi o agrupamento de Energia que apresentou o maior contributo para o crescimento do índice total. Efectivamente, esse contributo foi de 6,1 p.p., resultante de uma variação de 23,4% (22,3% no mês anterior). No entanto, a aceleração do índice total reflectiu sobretudo o comportamento dos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Investimento que apresentaram aumentos de 6,2% e de 9,3%, respectivamente, taxas 2,8 p.p. e 8,8 p.p. superiores às observadas em Fevereiro. O agrupamento de Bens de Consumo registou uma variação nula (0,6% no mês anterior). Em Março, as vendas na secção das Indústrias Transformadoras aumentaram 6,9%, em termos homólogos (4,9 % no mês precedente). O volume de negócios na indústria com destino ao mercado nacional, em termos mensais, aumentou 16,1% em Março de 2010, quando em Março de 2009 tinha variado de 14,7%. A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -9,3% (-11,1% em Fevereiro).

Mercado Externo

O volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo registou uma aceleração significativa que se traduziu no aumento da respectiva variação homóloga de 12,8% em Fevereiro para 30,4% em Março. O crescimento em Março foi essencialmente determinado pelos agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios* com contributos respectivamente de 14,9 p.p. e 8,6 p.p.. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* registaram aumentos de 10,4% e de 17,1%, respectivamente, contribuindo com 3,0 p.p. e 4,0 p.p. para a variação do índice agregado. A aceleração em Março do índice total reflectiu sobretudo (por ordem decrescente de importância relativa) as acelerações nos índices de *Energia*, *Bens Intermédios* e *Bens de Investimento*. Em parte estes comportamentos podem traduzir a influência de factores específicos e temporários particularmente no agrupamento de *Energia*. O volume de negócios na secção das *Indústrias Transformadoras* aumentou 31,1% (13,2% no mês anterior). Face a Fevereiro, as vendas na indústria com destino ao mercado externo aumentaram 23,3%. Em Março de 2009

as vendas na indústria tinham aumentado 6,6%. A taxa de variação média dos últimos 12 meses foi de -11,8% (-16,0% no mês precedente).

Emprego

O emprego na indústria diminuiu, em Março e em termos homólogos, 4,0 % (-4,7% em Fevereiro). À semelhança do observado em Fevereiro, todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram variações homólogas menos negativas, sendo, igualmente, os agrupamentos de *Bens Intermédios* (contributo de -1,7 p.p., resultante de uma diminuição de 5,2%) e de *Bens de Consumo* (contributo de -1,4 p.p. que teve origem numa variação de -2,8%) os que determinaram o comportamento do índice total. Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* registaram taxas de variação homóloga de -5,6% e de -1,9%, respectivamente (-5,7% e -2,1% em Fevereiro). Em Março de 2010, o emprego registou em termos mensais uma variação nula (tinha diminuído 0,7% em Março de 2009). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -5,7%, 0,1 p.p. superior à taxa observada em Fevereiro.

Remunerações

As remunerações efectivamente pagas na indústria registaram, em Março, uma diminuição de 2,6%, em termos homólogos (variação de -2,5% no mês precedente). O agrupamento de *Energia* foi o único a apresentar uma taxa de variação homóloga mais negativa que a observada em Fevereiro. O contributo deste agrupamento para a variação do índice total foi -1,1 p.p., resultante de uma diminuição, em termos homólogos, de 11,9% (-1,3% em Fevereiro). Este decréscimo é explicado por desfasamento temporal de pagamento de prémios nas actividades que compõe este agrupamento. O agrupamento de *Bens Intermédios* registou o segundo contributo mais influente da variação do índice agregado (-0,7 p.p.) resultante de uma taxa de variação de -1,8% (-3,3% no mês anterior). As variações nos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* fixaram-se em 1,3% e em -2,2%, respectivamente (-1,9% e -3,0% em Fevereiro). Comparativamente a Fevereiro de 2010, as remunerações efectivamente pagas na indústria aumentaram 2,5%, quando em Março de 2009 tinham aumentado 2,6% relativamente ao mês precedente. A variação média nos últimos 12 meses foi de -4,6%, resultado superior em 0,1 p.p. ao observado no mês anterior.

Horas Trabalhadas

Em termos homólogos, o volume de trabalho na indústria, medido pelo número de horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, diminuiu, em Março, 2,5% (variação de -3,7% em Fevereiro). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* contribuíram igualmente com -1,2 p.p para o comportamento do índice total. Estes dois agrupamentos registaram variações homólogas de -3,5% (-5,6% em Fevereiro) e de -2,4% (-3,3% no mês anterior), respectivamente. O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou uma variação de -0,8% (-0,9% em Fevereiro), enquanto as horas trabalhadas no agrupamento de *Energia* variaram -2,1%, taxa 0,9 p.p. inferior à observada no mês precedente. Face ao mês anterior, as horas trabalhadas na indústria, ajustadas de efeitos de calendário aumentaram 8,9% (7,6% em Março de 2009). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -6,1%, variação idêntica à observada em Fevereiro.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Março de 2010

Volume de Negócios nos Serviços acelerou em Março.

O volume de negócios nos serviços apresentou, em Março, uma taxa de variação homóloga de 4,0%, 3,7 pontos percentuais superior à registada em Fevereiro. O emprego e as remunerações diminuíram 1,3% e 0,9%, respectivamente, enquanto as horas trabalhadas aumentaram 0,4%, também em termos homólogos. No 1º trimestre de 2010, a variação do volume de negócios nos serviços foi de 1,1% (-7,1% no 4º trimestre de 2009).

Volume de Negócios

Em Março último, o volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga de 4,0% (0,3% no mês anterior). A evolução do índice total foi determinada pelo comportamento da secção de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos, que registou um aumento de 7,4% (1,5% em Fevereiro). Esta secção contribuiu com 4,6 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice total, dos quais 3,0 p.p. têm origem na divisão de Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos. A secção das Actividades administrativas e dos serviços de apoio apresentou um aumento de 12,3% (2,8% em Fevereiro), contribuindo com 0,7 p.p. para a variação do índice total. As secções de Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares e de Actividades Imobiliárias registaram variações homólogas de -11,8% (-6,8% em Fevereiro) e de -20,4% (-24,7% no mês precedente), respectivamente, contribuindo com -0,8 p.p. e -0,5 p.p. para a variação do índice total, pela mesma ordem.

No 1º trimestre de 2010, o volume de negócios nos serviços aumentou 1,1% (-7,1% no 4º trimestre de 2009). Em Março, o volume de negócios nos serviços registou uma variação mensal de 18,1% (14,0% em igual mês de 2009). A variação média nos últimos 12 meses foi de -8,5%, superior em 1,1 p.p. à verificada em Fevereiro.

Emprego

O emprego nos serviços registou, em Março, uma variação homóloga de -1,3% (-2,0% no mês anterior). A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos*, com uma variação homóloga de -3,5% (-3,7% em Fevereiro), apresentou o contributo negativo mais influente para a variação do índice total, -1,0 p.p.. A secção de *Alojamento, restauração e similares* registou uma variação homóloga de -2,3% (-2,7% no mês precedente) e contribuiu com -0,5 p.p. para a variação do índice total. A secção das *Actividades administrativas e dos serviços de apoio* registou, em termos homólogos, um aumento de 3,9% (2,1% no mês anterior), contribuindo com 0,8 p.p. para a variação do índice total. No 1º trimestre de 2010, o emprego nos serviços diminuiu, em termos homólogos, 1,9% (-3,2% no trimestre anterior). O emprego nos serviços registou uma variação mensal de 0,4% (-0,3% em Março de 2009). A variação média nos últimos 12 meses foi de -2,8%, superior em 0,2 p.p. à verificada em Fevereiro.

Remunerações

Em Março, as remunerações nos serviços diminuíram 0,9% em termos homólogos (variação nula no mês anterior). A secção das *Actividades administrativas e dos serviços de apoio* foi a única a registar uma variação homóloga positiva, 11,7% (5,4% em Fevereiro), tendo contribuído com 1,6 p.p. para a variação do índice total. A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* apresentou uma diminuição de 2,1% em Março (-3,5% no mês precedente) e contribuiu com -0,7 p.p. para a variação do índice total. A variação homóloga da secção de *Alojamento, restauração e similares* fixou-se em -1,3% (-0,7% em Fevereiro). No 1º trimestre de 2010, as remunerações nos serviços diminuíram, em termos homólogos, 0,7% (-2,4% no 4º trimestre de 2009). Face ao mês anterior, as remunerações nos serviços aumentaram 2,0% em Março (3,0% em igual período de 2009). A variação média nos últimos 12 meses foi de -1,7%, inferior em 0,1 p.p. à registada em Fevereiro.

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho nos serviços, medido pelo número de horas trabalhadas, aumentou 0,4% em termos homólogos (-2,5% em Fevereiro). A secção de *Actividades administrativas e dos serviços de apoio* registou a variação homóloga positiva mais elevada (6,8%) e o contributo mais influente para a variação do índice total (1,2 p.p.). Esta secção tinha apresentado um aumento de 1,4% em Fevereiro. A variação homóloga da secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* foi de -1,2% em Março, superior em 2,9 p.p. à verificada no mês anterior. Esta secção contribuiu com -0,4 p.p. para a variação do índice total. A secção de *Alojamento, restauração e similares* registou uma diminuição de 1,4% (-2,8% em Fevereiro), tendo contribuído com -0,3 p.p. para a variação do índice total. No 1º trimestre de 2010, o volume de trabalho nos serviços diminuiu 2,0% (-4,1% no trimestre anterior). Em Março, o volume de trabalho nos serviços registou uma variação mensal de 8,9% (5,8% em igual mês de 2009). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -3,1%, idêntica à verificada em Fevereiro.

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – Março de 2010

Estabilização do valor médio de Avaliação Bancária de Habitação

O valor médio de avaliação bancária de habitação no total do País fixou-se, em Março de 2010, em 1172 euros/m², idêntico ao registado em Fevereiro. Em termos homólogos registou-se um acréscimo de 3,8%. Nas áreas metropolitanas de *Lisboa* e do *Porto*, as variações face ao período anterior foram de 0,2% e de -0,3%, respectivamente.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em Março de 2010, em 1172 euros/m², ao que correspondeu uma variação em cadeia nula. A variação homóloga registou um aumento de 3,8%. Em todas as regiões NUTS II, com excepção do Centro e de Lisboa, que registaram ambas um aumento de 0,2%, verificaram-se variações em cadeia negativas, com destaque para a Região Autónoma dos Açores com uma variação de -1,2%. Em termos homólogos, exceptuando a Região Autónoma da Madeira que registou um decréscimo de 1,2%, todas as restantes regiões NUTS II registaram variações positivas, com destaque para a região do Centro com um aumento de 5,8%.



Apartamentos

Em relação aos apartamentos, o valor médio de avaliação bancária registado foi de 1250 euros/m², representando um decréscimo de 0,2% face a Fevereiro e uma variação homóloga de 3,8%. Somente as regiões de Lisboa e do Algarve, no Continente e a Região Autónoma dos Açores apresentaram variações em cadeia positivas, de 0,1%, 0,8% e 2,1%, respectivamente. Em termos homólogos em todas as regiões as variações foram positivas, destacando-se a Região Autónoma dos Açores (8,6%), a do Centro (5,8%) e a do Norte (5,4%). O valor médio das tipologias T2 e T3 dos apartamentos situou-se, para o total do País, em 1234 euros/m² e 1193 euros/m², respectivamente. Foi na região de Lisboa que se registaram os valores médios mais elevados para os apartamentos T2 e T3, 1448 euros/m² e 1430 euros/m², pela mesma ordem.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária em Março foi de 1028 euros/m², valor idêntico ao registado no mês precedente. Quando comparado com o período homólogo, o valor das moradias registou uma variação positiva de 1,6%. Ao analisar as variações em cadeia desta natureza de alojamento, verifica-se que, com excepção da região do Norte, com -0,2%, do Algarve, com -3,1% e da Região Autónoma dos Açores, com -0,3%, todas as restantes regiões registaram variações positivas, a maior das quais na Região Autónoma da Madeira, de 0,9%. Em termos homólogos, exceptuando a região do Algarve e a Região Autónoma da Madeira, com -2,6% e -3,0%, respectivamente, em todas as restantes regiões as variações foram positivas. A região Centro, com uma taxa homóloga de 4,2% e a do Norte, com 2,6%, atingiram as variações mais elevadas. Para o total do País, por tipologias T3 e T4 os valores médios de avaliação foram de 1005 euros/m² e de 1026 euros/m², respectivamente, com os valores mais elevados a ocorrerem na região de Lisboa para as moradias T3, 1469 euros/m² e na Região Autónoma da Madeira para as moradias T4, com 1551 euros/m².

Análise por Regiões NUTS III

Da análise dos [índices](#) por NUTS III, reflectidos no cartograma abaixo, concluiu-se que, em Março, se verificaram acréscimos, face ao índice de Fevereiro de 2010, em 14 das 30 regiões, tendo ocorrido os maiores aumentos nas regiões da Serra da Estrela e Beira Interior Norte, com 5,4% e 3,7%. Verificou-se, ainda, que a região da Grande Lisboa, a região do Algarve e a Região Autónoma da Madeira apresentaram os valores médios de avaliação mais elevados, posicionando-se acima da média do País em 31,7%, 25,1% e 22,4%, respectivamente. Além destas, apenas as regiões, da Península de Setúbal (7,8%), do Alentejo Litoral (6,6%), do Baixo Mondego (1,5%) e do Grande Porto (0,6%), suplantaram a média nacional. O valor médio de avaliação na região do Pinhal Interior Sul, no outro extremo, foi inferior em 35% à média do País.

Análise das Áreas Metropolitanas

Na Área Metropolitana de Lisboa o valor médio de avaliação bancária foi de 1447 euros/m², correspondendo, respectivamente, a variações em cadeia e homóloga positivas de 0,2% e de 3,4%. Na Área Metropolitana do Porto o valor médio de avaliação foi de 1123 euros/m², diminuindo 0,3% face ao período precedente e aumentando 4,5% em termos homólogos. Os valores da Área Metropolitana de Lisboa foram, quer para o total de habitação, quer para apartamentos e moradias, superiores aos correspondentes valores médios de avaliação do País. Na Área Metropolitana do Porto, apenas o valor das moradias se situou acima da média nacional. Os concelhos de Lisboa e do Porto mantiveram, em Março de 2010, os valores médios de avaliação bancária de habitação mais elevados das respectivas Áreas Metropolitanas, com 2031 euros/m² e 1457 euros/m², respectivamente.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Abril de 2010

O indicador de clima económico aumentou em Março e Abril, após ter diminuído nos três meses anteriores, prolongando a tendência ascendente iniciada em Maio de 2009. No mês de referência, observou-se uma recuperação dos indicadores de confiança relativos à Indústria Transformadora e ao Comércio e uma estabilização dos referentes à Construção e Obras Públicas e aos Serviços.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos seis meses, invertendo o acentuado movimento ascendente observado após o mínimo histórico registado em Março de 2009. Em valores mensais efectivos, não considerando médias móveis de três meses, este indicador recuperou ligeiramente em Abril.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora manteve a trajectória ascendente iniciada em Março de 2009, observada na sequência do valor mais baixo da série registado no mês anterior. Este comportamento deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção, mais expressivo no segundo caso, uma vez que as apreciações relativas aos stocks de produtos acabados contribuíram negativamente. No Comércio, o indicador de confiança prolongou o forte movimento ascendente iniciado em Abril de 2009, após registar o mínimo da série no mês anterior. Nos últimos quatro

meses, observou-se uma recuperação em ambos os subsectores, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas apresentou uma estabilização em Abril, interrompendo a trajectória descendente iniciada em Agosto, reflectindo o ténue agravamento das opiniões sobre a carteira de encomendas e a ligeira recuperação das perspectivas de emprego. O indicador de confiança dos Serviços também estabilizou em Abril, suspendendo o aumento apresentado em Fevereiro e Março. Nos últimos dois meses as suas componentes registaram andamentos diferenciados, observando-se uma recuperação das opiniões sobre a carteira de encomendas e das apreciações sobre a actividade da empresa, em Abril mais significativa no segundo caso, e um agravamento das perspectivas de procura. No entanto, em valores efectivos, sem médias móveis de três meses, observou-se uma diminuição do indicador de confiança da Indústria Transformadora e dos Serviços, embora ténue no primeiro caso, e um aumento no caso da Construção e Obras Públicas.

Nos últimos dois meses, o agravamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas relativas ao desemprego. As expectativas sobre a evolução da situação económica do país têm vindo a apresentar o contributo negativo mais expressivo para o andamento deste indicador desde o final de 2009.

Síntese Económica de Conjuntura – Março de 2010

Em Março, o indicador de sentimento económico prolongou o perfil ascendente observado nos meses anteriores na Área Euro (AE) e na União Europeia (UE27). No mesmo mês, o indicador de confiança dos consumidores voltou a recuperar na UE27, mas diminuiu na AE.

Em Portugal, o indicador de clima económico aumentou em Março, contrariando a ligeira diminuição observada nos três meses anteriores. O indicador de actividade económica recuperou em Fevereiro, mantendo o movimento ascendente observado desde Junho. O indicador de consumo privado voltou a aumentar em Fevereiro, em resultado do contributo positivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro, mais significativo no segundo caso. No mesmo mês, o indicador de FBCF registou uma diminuição menos expressiva, reflectindo a evolução das componentes de material de transporte e de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em Fevereiro as importações e as exportações apresentaram crescimentos homólogos nominais de 2,4% e 7,6% (-2,5% e 2,5% em Janeiro, respectivamente). Desde de Outubro de 2008 que não se registava uma variação homóloga positiva das importações de bens em termos nominais.

Em Março, a variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 0,5%, superior em 0,3 p.p. à observada no mês anterior. Excluindo energia e bens alimentares não transformados, a variação homóloga foi de -0,4%, igual à registada em Fevereiro. O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) da AE e de Portugal aumentou 0,1 p.p. em Março relativamente ao mês anterior, situando-se em 0,8 p.p..

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Março 2010

A Taxa de Juro no crédito à habitação continuou a reduzir-se embora a menor ritmo.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação atingiu, em Março, novo mínimo de toda a série disponibilizada, fixando-se em 1,837%, o que correspondeu a uma redução mensal de 0,036 pontos percentuais (p.p.) e a um decréscimo acumulado de 4,140 p.p. nos últimos 15 meses. Esta redução foi no entanto menos acentuada que a verificada no mês anterior (0,046 p.p.). A prestação média vencida, que também se fixou como mínimo da série, foi de 250 euros, 119 euros menor que o valor de Dezembro de 2008. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita recuou 0,017 p.p. (tinha recuado 0,024 p.p. em Fevereiro), situando-se em 2,018%.

Taxa de Juro

Em Março de 2010, após 15 meses de reduções consecutivas, a taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação atingiu o valor médio de 1,837%, inferior em 0,036 p.p. à verificada no mês anterior e 4,140 p.p. menor que a de Dezembro de 2008. No entanto esta redução foi menos acentuada que a verificada no mês anterior (0,046 p.p.). Este menor ritmo de redução tem vindo a manifestar-se desde Agosto de 2009. O decréscimo mensal da taxa de juro dos contratos de crédito à habitação em vigor verificou-se ainda em todos os períodos analisados² com diminuições de 0,017 p.p. (últimos 3 meses), de 0,018 p.p. (últimos 6 meses) e de 0,013 p.p. (últimos 12 meses), com os respectivos valores a situarem-se em 2,018%, em 1,981% e em 1,906%. Recorde-se que, pela mesma ordem, as reduções observadas no mês anterior foram de 0,024, 0,010 e 0,022 p.p.. A redução mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor abrangeu também todos os destinos de financiamento considerados, com os contratos relativos a *Aquisição de terreno para construção de habitação*, a *Construção de habitação* e a *Aquisição de habitação*, a registarem diminuições de 0,031 p.p., de 0,043 p.p. e de 0,035 p.p., com as respectivas taxas de juro a fixarem-se em 1,615%, 1,772% e 1,851%. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, as taxas

de juro implícitas diminuíram 0,194 p.p. e 0,017 p.p., nos destinos *Aquisição de terreno para construção de habitação* e *Aquisição de habitação*, respectivamente, fixando-se em 2,125% e em 2,022%. Quanto à *Construção de habitação* a taxa de juro aumentou 0,001 p.p. para 1,928%. Nos resultados por Regimes de Crédito continuou a observar-se a tendência decrescente das taxas de juro, as quais passaram, em Março, para 1,742% no *Regime Geral*, -0,033 p.p. que o nível do mês anterior, e para 2,342% no *Regime Bonificado Total*, cuja diminuição mensal foi de 0,042 p.p.. As taxas de juro implícitas nos contratos dos *Regimes Bonificados Jovem* e *Não Jovem* registaram comportamentos semelhantes, com reduções mensais de 0,045 p.p. e de 0,044 p.p., para 2,195% e para 2,518%, respectivamente, valores que resultaram de diminuições de 0,035 p.p. e de 0,034 p.p. das parcelas relativas aos mutuários, tendo as participações do Estado recuado em ambos os casos 0,011 p.p..

Capital em Dívida e Prestação Vencida

Em Março, o valor médio do capital em dívida dos contratos de crédito à habitação em vigor fixou-se em 56207 euros, superior em 112 euros ao valor do mês anterior. Em relação aos destinos de financiamento, a média do capital em dívida dos contratos de *Aquisição de habitação* foi de 60229 euros, mais 118 euros que em Fevereiro e dos contratos para *Construção de habitação* foi de 42450 euros, superior em 11 euros ao do mês anterior. Os contratos de *Aquisição de terreno para construção de habitação* registaram o capital médio em dívida mais elevado, 92810 euros. O valor do capital médio em dívida dos contratos celebrados nos últimos 3, nos últimos 6 e nos últimos 12 meses fixou-se em 92631 euros, em 92960 euros e em 93649 euros, respectivamente, superior em 871 euros, em 248 euros e em 400 euros aos de Fevereiro. No *Regime Geral* o valor médio do capital em dívida foi de 64217 euros, o que correspondeu a um aumento mensal de 135 euros, enquanto no *Regime Bonificado* se registou uma diminuição mensal de 180 euros, situando-se esse valor em 33980 euros. A prestação média vencida dos contratos em vigor voltou a fixar-se como novo mínimo da série, registando um valor de 250 euros, inferior em 1 euro ao do mês anterior. Desde o início de 2009 este valor atingiu uma redução acumulada de 119 euros, correspondendo a um decréscimo de 32,2%. Em relação aos contratos celebrados nos últimos 3 meses, esta diminuição da prestação vencida no período acima referido, foi mais significativa (41,2% e 205 euros), embora em Março se tenha verificado um aumento mensal de 1 euro, para 292 euros. Nos contratos dos últimos 6 meses, a prestação média diminuiu 1 euro, fixando-se em 290 euros. Quanto aos contratos dos últimos 12 meses, o valor médio da prestação manteve-se igual ao do mês anterior em 289 euros. Nos resultados por Regimes de Crédito, a prestação média registou diminuições mensais de 1 euro, quer no *Regime Geral* quer no *Bonificado*, fixando-se em 260 euros e em 224 euros, respectivamente.

Transportes em Foco – 2005 a 2009

Evolução recente do Transporte Marítimo nos principais portos nacionais – 2005 a 2009

1 – Actividade do Transporte Marítimo nos principais portos nacionais

No ano de 2009¹ deram entrada nos portos nacionais 14 115 embarcações de comércio, apenas mais 23 do que o registado em 2005. Os portos de Lisboa (3 027 embarcações), Leixões (2 514 embarcações), Sines (1 423 embarcações) e Setúbal (1 226 embarcações) agregaram aproximadamente 60% do total das embarcações entradas no país, em 2009, o que reflecte um decréscimo de 4,2 p.p. deste grupo de portos face ao registo de 2005. O conjunto destes portos representou 70,4% da arqueação bruta total em 2009, a qual atingiu os 156 415 milhares de GT.

De entre os principais portos nacionais, Sines e o conjunto de portos do Funchal e do Caniçal foram os únicos que apresentaram um crescimento médio anual positivo no número de embarcações de comércio entradas, respectivamente, 4,5% e 0,1%, no período de 2005 a 2009. Os portos de Aveiro e de Setúbal foram aqueles que mais retrocederam em termos médios anuais no número de embarcações, com variações de -6,3% e -4,9%, respectivamente, no período em análise. Nos últimos 5 anos, os portos de Lisboa (-2,5%) e de Leixões (-2,1%) mantiveram uma tendência continuada de quebra no número de entradas de embarcações, com excepção do porto de Leixões no ano de 2007.

Em 2009, comparativamente com 2005, com excepção dos portos de Sines e do conjunto dos portos do Funchal e do Caniçal, todos os demais principais portos nacionais registaram uma quebra no número de embarcações, reflexo, sobretudo, da crise económica iniciada em 2008, com as consequentes implicações na redução das trocas internacionais. Todavia, tal situação não significou uma redução generalizada no nível de arqueação bruta. Com excepção dos portos de Ponta Delgada, Aveiro e Setúbal, todos os outros principais portos nacionais apresentaram uma taxa de crescimento médio anual positiva na arqueação bruta total das embarcações de comércio, com registos que variaram dos 1,4% em Lisboa, até os 10,6% no porto de Sines. Tal facto traduz a progressiva substituição das embarcações por outras de maior porte. Os portos

¹ Os dados de 2009 apresentam um carácter provisório.

de Sines, Leixões e do conjunto Funchal e Caniçal, incrementaram, em todos os anos, o nível de arqueação bruta.

Em 2009, o porto de Sines foi aquele que registou o maior movimento de mercadorias, um total 23 857 milhares de toneladas, seguindo-se Leixões (13 266 milhares de toneladas) e Lisboa (10 659 milhares de toneladas), nas posições imediatamente seguintes. Comparativamente com o registo de 2005, de entre os principais portos, Leixões revelou a menor quebra na taxa de variação média anual (-0,1%), enquanto Lisboa e Sines apresentaram reduções de -1,5% e -1,1%, respectivamente. O desempenho dos principais portos nacionais, no período em análise, foi sobretudo condicionado pelo último ano. Se até 2008, os três principais portos nacionais registavam um movimento de mercadorias superior em 3,2% ao valor de 2005, em 2009, o total de mercadorias movimentadas pelos mesmos portos foi 3,6% inferior ao registo de 2005.

2 – Tipo de Tráfego

Em 2009, os principais portos nacionais do Continente apresentaram um predomínio do tráfego internacional sobre o nacional, relativamente ao total de toneladas carregadas e descarregadas, em torno dos 80%, o que no caso do porto de Aveiro atingiu os 91,3%. No caso do porto de Ponta Delgada, a expressão do tráfego internacional foi mais modesta (21,8%), sendo que no conjunto Funchal e Caniçal a importância relativa foi de apenas 6,8%. O porto de Aveiro e, em menor amplitude, os portos do Funchal e do Caniçal e o porto de Lisboa, registaram o maior incremento na importância relativa do tráfego nacional, na estrutura de tráfego portuária, tendo quase triplicado o seu peso relativo no porto de Aveiro, em 2009 face a 2005.

Por direcção de tráfego, em 2009, do total de mercadorias carregadas, a importância relativa do tráfego nacional dos principais portos de Portugal foi de 46,1%, percentagem comparativamente superior à observada no caso do total de mercadorias descarregadas (31,8%, em termos médios). Destaque-se o caso do porto de Sines onde o tráfego nacional representou 51% no total de mercadorias carregadas, o registo mais elevado dos portos do Continente e apenas 3,6% no total de mercadorias descarregadas, a mais baixa percentagem dos portos do território continental.

3 – Tipo de Mercadorias

A figura seguinte evidencia o grau de concentração do total de mercadorias carregadas e descarregadas, nos principais portos nacionais, por tipo de mercadorias. De entre os principais portos, Sines foi aquele que em 2009 registou um maior nível de concentração de mercadorias descarregadas num número circunscrito de tipos de mercadorias, enquanto que Ponta Delgada denotou uma maior diversidade de tipos de mercadorias descarregadas. No que concerne às mercadorias carregadas, Sines e Setúbal denotaram um nível de concentração num determinado tipo de mercadoria com um valor que foi mais do dobro do verificado nos demais portos nacionais.

Em 2009, os portos de Lisboa e de Ponta Delgada apresentaram um predomínio da categoria “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” em termos de mercadorias carregadas. No caso dos portos de Leixões e de Sines, a categoria “Coque e produtos petrolíferos refinados”, com pesos relativos de 29,3% e de 72,1%, assumiu-se como a categoria dominante na estrutura do total de mercadorias carregadas. No porto de Setúbal predominou o carregamento de mercadorias da categoria “Outros produtos minerais não metálicos” (61,8%) no total de toneladas carregadas, enquanto no conjunto dos portos do Funchal e do Caniçal a categoria com o maior peso relativo foram os “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” com 43,8%.

No porto de Sines, em 2009, 52,4% das mercadorias descarregadas pertenciam à categoria “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural”, situação semelhante à verificada no porto de Leixões, embora com um peso relativo menos expressivo (34,7%). Nos portos de Setúbal, Ponta Delgada e do conjunto Funchal e Caniçal, destacou-se, no conjunto das mercadorias descarregadas, a categoria “Coque e produtos petrolíferos refinados”. Em Lisboa, 44,8% do total de mercadorias descarregadas pertenciam à categoria Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca”.

4 – Mercados de Origem e de Destino

Os portos do Funchal e Caniçal, assim como o porto de Ponta Delgada, foram os portos onde se registaram os maiores níveis de concentração das mercadorias, carregadas e descarregadas, destinadas ou provenientes de um determinado mercado, comparativamente com a estrutura de mercados do total nacional. Esta situação acentuou-se em 2009 face a 2005. Comparativamente, os portos de Leixões, Sines e de Lisboa denotaram uma maior diversidade de mercados de origem e de destino das mercadorias descarregadas e carregadas, situação que se tornou menos evidente em 2009, face a 2005.

Em 2009, com excepção do porto de Sines, face à predominância do movimento de mercadorias associadas ao petróleo, gás e hulha com mercados extra-UE, os demais portos nacionais apresentaram um predomínio da origem de mercadorias descarregadas da UE. Nos principais portos das Regiões Autónomas o peso relativo da UE excedeu os 90%, decorrente da importância do tráfego nacional com o território do

Continente, enquanto em Aveiro atingiu os 81%. Destaque-se o peso relativo da origem América no porto de Lisboa (18,1%) e a origem África nos portos de Leixões e de Sines (34,9% e 40,7%, respectivamente). Relativamente à distribuição geográfica dos agrupamentos de países de destino das mercadorias carregadas nos principais portos nacionais, a UE assumiu uma predominância evidente em quase todos os portos, especialmente no conjunto Funchal e Caniçal e em Ponta Delgada, reflexo da importância deste mercado nos movimentos de saídas de mercadorias do nosso país. O segundo mercado mais relevante no total de mercadorias carregadas foi África na generalidade dos portos, com excepção de Sines, onde a América ocupou a segunda posição e em Setúbal onde o continente africano, com um peso relativo de 47,4% foi o principal destino das mercadorias carregadas.

5 – Tipo de Embarcações

Em 2009, os portos de Aveiro e Setúbal apresentaram uma preponderância de embarcações de carga geral, no conjunto dos vários tipos de embarcações, acima do peso relativo médio nacional. Relativamente às embarcações de contentores, foram os portos de Ponta Delgada e de Leixões que se salientaram com uma proporção superior à da importância relativa desse tipo de embarcações, na generalidade dos portos nacionais. O porto de Sines denotou uma proporção de embarcações de graneis líquidos 3,2 vezes superior à média nos portos nacionais, reflexo da predominância de movimentos de combustíveis. Os portos do Funchal e do Caniçal diferenciaram-se dos demais pela importância relativa predominante de navios de cruzeiro e embarcações de passageiros na sua estrutura de embarcações. No caso de navios cruzeiro e nas embarcações de passageiros, os portos de Lisboa e de Ponta Delgada, respectivamente, salientaram-se pela maior importância relativa destes tipos de embarcações, nas suas estruturas, 2,2 vezes e 2,1 vezes, respectivamente, superiores à média dos portos nacionais.

A maioria dos principais portos nacionais, registaram uma quebra da importância relativa das embarcações de carga geral e de graneis sólidos, em 2009 face a 2005. Os navios de cruzeiro e as embarcações de passageiros (exclui navios de cruzeiro), com excepção dos portos de Lisboa, no primeiro caso, e do conjunto Funchal e Caniçal, e de Ponta Delgada, no segundo, mantiveram praticamente inalterado o peso relativo na estrutura de embarcações entradas nos principais portos nacionais. De salientar a maior relevância do movimento de contentores, traduzida na maior importância relativa do tipo de embarcação associado, em alguns dos maiores portos nacionais: os portos de Sines e de Leixões registaram um incremento em 21,2 p.p. e 16,9 p.p., respectivamente, no peso relativo das embarcações de contentores na estrutura de embarcações entradas nos portos em 2009, comparativamente a 2005.

Turismo em Foco – 2005 a 2009

O Mercado de Residentes nos Estabelecimentos Hoteleiros

I. Dinâmica recente

O mercado turístico dos residentes em Portugal registou, nos últimos 5 anos, um desempenho globalmente positivo. Entre 2005 e 2009² as dormidas geradas pelos residentes em Portugal, nos estabelecimentos hoteleiros nacionais classificados, cresceram 14,3%, tendo aumentado de 11 648 milhares para 13 313 milhares. Em 2009, os dados provisórios indicam um total de 6 516 milhares de hóspedes residentes, ou seja, aproximadamente mais 1 milhão do que em 2005.

No período de 2005 a 2009 apenas o mercado dos residentes em Portugal apresentou um comportamento positivo em termos do número de dormidas geradas nos estabelecimentos hoteleiros. Após dois anos a crescer 6% e 5%, respectivamente, em 2006 e 2007, em 2008, ano do início do período de recessão económica, as dormidas geradas pelos residentes quase estagnaram, tendo registado um crescimento residual de 0,4%. Em 2009, a taxa de variação subiu para 2,2%, reflectindo em parte a substituição das viagens para o exterior, por viagens no interior de Portugal.

Entre 2005 e 2009 registou-se um crescimento médio anual de 2,6% e 1%, respectivamente, nas quotas de dormidas e de hóspedes originadas pelos residentes em Portugal. Em 2009, 36,3% do total das dormidas registadas nos estabelecimentos hoteleiros classificados foram originadas por hóspedes residentes em Portugal, mais 3,5 p.p. do que em 2005.

Nos últimos 5 anos verificou-se que em anos de crescimento económico as dormidas dos hóspedes nacionais aumentaram, embora a um ritmo inferior ao dos hóspedes não residentes, ao mesmo tempo que se registava um incremento das viagens ao estrangeiro dos turistas residentes³. Esta situação inverteu-se em 2008, momento em que, num contexto económico recessivo, a importância relativa das viagens turísticas dos residentes⁴ ao estrangeiro se reduziu, por oposição ao aumento das viagens turísticas com

² Os dados de 2009 disponibilizados neste destaque apresentam um carácter provisório.

³ Corroborado pelos resultados do Inquérito ao Movimento de Pessoas nas Fronteiras nos anos de 2004 a 2007.

⁴ Corroborado pelos resultados do Inquérito à Procura Turística de Residentes 2008.

destinos nacionais. Ao mesmo tempo, as dormidas dos hóspedes não residentes nos estabelecimentos nacionais classificados registaram uma quebra.

II. Análise Regional

Em 2009, as duas regiões que registaram o maior número de dormidas geradas por residentes foram o Algarve, com 3 597,8 milhares, e o Norte com 2 539,7 milhares. Entre 2005 e 2009, estas duas regiões revelaram um comportamento distinto em termos da quota regional das dormidas dos residentes. Por um lado, a região Norte e a região do Alentejo, incrementaram as suas quotas regionais, respectivamente, em cerca de 0,5 p.p.; por outro, o Algarve, assim como as regiões Centro, Açores e Madeira, regrediram em termos da importância relativa regional, no que respeita ao nível de dormidas geradas pelos residentes nos estabelecimentos hoteleiros.

A importância relativa que as dormidas dos residentes em Portugal têm no total das dormidas geradas nos estabelecimentos hoteleiros apresenta valores bastante distintos nas diferentes regiões. A Madeira e o Algarve foram as regiões que denotaram uma menor importância relativa do mercado nacional, avaliada tanto em termos de dormidas como de hóspedes, com percentagens nas dormidas de 16,3% e 27,7%, respectivamente, em 2009. Na situação oposta encontravam-se a região do Alentejo e a região Centro, com percentagens superiores a 65%, quer ao nível das dormidas, como nos hóspedes. Nos últimos 5 anos, o Algarve, a par dos Açores, foram as regiões onde o mercado dos residentes mais cresceu em termos de quota, sendo que no Norte se verificou o contrário.

No período de 2005 a 2009, o Norte e o Alentejo foram as regiões que registaram as mais elevadas taxas de variação médias anuais no total de dormidas e nas dormidas geradas por residentes, nos estabelecimentos hoteleiros, com ritmos de crescimento próximos dos 5%, em ambos os casos. O Algarve, assim como as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, apesar de apresentarem uma taxa de variação média anual positiva nas dormidas dos residentes, em termos de dormidas totais registaram um desempenho negativo, decorrente da tendência de quebra acentuada do mercado de não residentes, em larga medida condicionado pelo retrocesso da actividade turística dos dois últimos anos, associado à crise económica internacional.

III. Tipologia de Alojamento

Em 2009, 57,6% das dormidas geradas pelos residentes em Portugal nos estabelecimentos hoteleiros, ocorreram em hotéis, o que representa um acréscimo de 2,5 p.p. relativamente à importância relativa deste tipo de estabelecimento em 2005. Por outro lado, nos 5 anos em análise registou-se uma tendência continuada para o aumento da percentagem de dormidas geradas em aldeamentos turísticos, por oposição ao verificado nos hotéis-apartamentos. A quota relativa das dormidas dos residentes nos apartamentos turísticos manteve-se estável, entre 8% e 9%, ao longo dos cinco anos.

Os motéis, seguidos das pensões e das pousadas, correspondem aos tipos de estabelecimentos onde predominaram as dormidas de hóspedes residentes face aos hóspedes não residentes, tendência que, entre 2005 e 2009, se acentuou nos motéis e nas pousadas. Nos demais tipos de estabelecimentos, o mercado de residentes, apesar de minoritário, registou um incremento na sua quota relativa, face ao mercado de não residentes, o qual atingiu os 9,6 p.p. nos aldeamentos turísticos e os 4,7 p.p. nos apartamentos turísticos.

IV. Análise de Sazonalidade

Em 2009, 38,6% das dormidas dos residentes em Portugal nos estabelecimentos hoteleiros classificados ocorreram no 3º trimestre, período dominante nas opções de férias por parte dos portugueses; esta percentagem tem-se mantido estável nos últimos anos. Os meses de Abril a Junho concentraram aproximadamente um quarto das dormidas geradas pelo mercado nacional ao longo do ano, no período de 2005 a 2009, valor ligeiramente inferior ao proporcionado pelo mercado dos não residentes (próximo do valor médio de 28,2%).

Por regiões, observa-se que o Algarve e a Madeira foram as regiões NUTS II que denotaram um maior nível de concentração relativa de dormidas dos residentes em Portugal num determinado trimestre do ano, no acumulado dos últimos 5 anos. Na região de Lisboa verificou-se situação diferente dado que os 4 trimestres do ano registaram o mesmo peso relativo em termos de distribuição de dormidas geradas pelos residentes em Portugal.

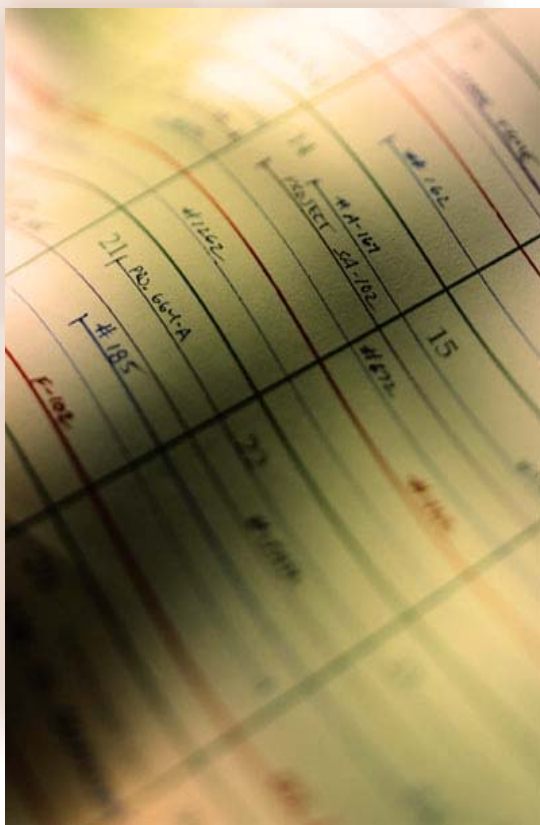
Considerando o total de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros classificados, a Madeira e a região de Lisboa constituíram as regiões NUTS II com a maior distribuição relativa de dormidas ao longo dos 4 trimestres do ano. O Algarve e os Açores destacaram-se por revelarem os maiores índices de sazonalidade, denotando os mais elevados diferenciais de concentração das dormidas totais nos diferentes trimestres do ano.



V. Estada Média

A tendência recente revela uma quebra continuada na estada média dos hóspedes dos estabelecimentos hoteleiros nacionais classificados, independentemente da sua origem. Em média, em 2005, os hóspedes passaram 3,1 dias nos estabelecimentos hoteleiros, tendo esse período baixado para os 2,8 dias em 2009. Por mercado, a quebra foi mais intensa no caso dos não residentes, cuja estadia passou de 4 dias em 2005 a 3,6 dias em 2009. No caso dos residentes, a quebra foi de apenas 0,1 dias.

De entre as regiões nacionais, o Algarve (3,5 dias) e as Regiões Autónomas dos Açores (2,4 dias) e da Madeira (3,2 dias) apresentaram as mais elevadas estadas médias de hóspedes residentes. As demais regiões do Continente revelaram uma estada média de hóspedes residentes, em 2009, entre 1,6 1,7 dias. O Alentejo e Lisboa constituíram as únicas regiões a revelar um acréscimo na estada média de residentes em 2009, face a 2005. As regiões Norte, Centro e Alentejo, embora detentoras das mais baixas estadas médias de não residentes, evidenciaram um aumento da estadia média no período em análise. Pelo contrário, nos Açores, a duração média da estadia de não residentes decresceu em quase 20%.



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	21 430,3	21 223,6	21 045,4	21 001,7	21 378,9	21 453,6	21 244,6	21 323,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	712,3	713,8	714,3	714,9	715,8	714,0	712,7	710,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	6 933,3	6 887,5	6 773,4	6 823,8	6 697,5	6 620,8	6 594,9	6 579,1
Formação Bruta de Capital Total	6 772,9	7 167,5	6 572,1	6 856,5	7 444,3	7 931,2	7 950,2	7 979,6
Exportações de bens e serviços a preços FOB	10 989,2	11 028,4	10 478,4	10 206,0	11 142,4	12 221,1	12 370,0	12 565,0
Importações de bens e serviços a preços FOB	14 653,8	14 783,8	13 520,4	13 729,4	14 875,4	15 892,2	15 673,0	16 018,5
PIB	32 197,2	32 249,1	32 074,4	31 883,9	32 513,9	33 059,5	33 211,9	33 152,9

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	0,2	-1,1	-0,9	-1,5	1,1	2,3	1,2	2,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	-0,5	0,0	0,2	0,6	1,2	1,4	1,6	1,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	3,5	4,0	2,7	3,7	1,9	0,9	0,7	0,7
Formação Bruta de Capital Total	-9,0	-9,6	-17,3	-14,1	-7,1	-0,1	4,6	5,1
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-1,4	-9,8	-15,3	-18,8	-8,8	0,9	2,1	3,9
Importações de bens e serviços a preços FOB	-1,5	-7,0	-13,7	-14,3	-4,4	3,4	4,5	7,5
PIB	-1,0	-2,5	-3,4	-3,8	-1,8	0,4	0,7	0,9

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 393,6	26 152,4	25 987,3	25 915,2	26 752,0	27 136,4	26 805,7	26 570,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	849,4	851,9	856,0	858,3	860,5	860,8	855,7	847,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	9 431,0	9 299,3	9 071,2	9 074,3	8 823,8	8 667,9	8 546,2	8 478,4
Formação Bruta de Capital Total	7 907,1	8 110,0	7 502,6	7 762,5	8 856,7	9 427,0	9 544,2	9 300,8
Exportações de bens e serviços a preços FOB	12 005,5	11 929,9	11 246,6	11 036,0	12 553,0	14 108,8	14 058,9	14 157,6
Importações de bens e serviços a preços FOB	15 102,0	15 345,4	13 901,9	14 295,4	16 335,0	18 525,1	17 942,5	17 974,6
PIB	41 484,6	40 998,1	40 761,8	40 350,9	41 511,0	41 675,8	41 868,2	41 380,3

Taxas de variação

DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	-1,3	-3,6	-3,1	-2,5	2,3	5,4	4,4	5,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	-1,3	-1,0	0,0	1,3	2,8	4,1	4,9	4,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	6,9	7,3	6,1	7,0	5,3	4,3	3,9	4,2
Formação Bruta de Capital Total	-10,7	-14,0	-21,4	-16,5	-7,2	2,6	8,9	7,0
Exportações de bens e serviços a preços FOB	-4,4	-15,4	-20,0	-22,0	-7,8	5,4	5,8	7,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	-7,5	-17,2	-22,5	-20,5	-4,7	11,0	11,6	13,9
PIB	-0,1	-1,6	-2,6	-2,5	0,3	2,2	2,8	3,0

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Agricultura, Silvicultura e Pescas	995,6	996,7	997,2	998,1	1 005,5	1 004,8	996,0	980,8
Electricidade, Gás e Água	861,5	851,5	827,2	830,7	858,4	870,9	874,8	869,1
Indústria	4 335,2	4 400,8	4 324,9	4 219,7	4 522,6	4 686,6	4 738,7	4 780,1
Construção	1 409,7	1 470,9	1 496,3	1 483,2	1 553,2	1 603,3	1 691,0	1 674,9
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 900,2	4 895,0	4 855,7	4 801,3	4 872,3	4 940,5	4 904,0	4 943,9
Transportes e Comunicações	2 150,0	2 151,1	2 159,5	2 187,9	2 259,0	2 305,2	2 326,6	2 339,4
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 854,8	4 747,0	4 771,9	4 697,1	4 695,2	4 610,0	4 609,5	4 523,9
Outros Serviços	9 338,5	9 259,3	9 237,0	9 202,7	9 215,3	9 190,5	9 198,1	9 161,2
VAB	28 845,5	28 772,3	28 669,7	28 420,7	28 981,5	29 211,8	29 338,7	29 273,3
Impostos	3 261,5	3 568,6	3 294,7	3 410,2	3 501,1	3 811,1	3 920,8	4 063,8

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Agricultura, Silvicultura e Pescas	-1,0	-0,8	0,1	1,8	4,8	6,0	4,8	1,7
Electricidade, Gás e Água	0,4	-2,2	-5,4	-4,4	-1,5	0,9	1,9	1,5
Indústria	-4,1	-6,1	-8,7	-11,7	-6,3	-1,7	-1,3	-0,3
Construção	-9,2	-8,3	-11,5	-11,4	-10,5	-4,6	-1,6	-3,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	0,6	-0,9	-1,0	-2,9	-0,4	0,8	0,5	2,7
Transportes e Comunicações	-4,8	-6,7	-7,2	-6,5	-3,2	-0,2	1,2	2,3
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,4	3,0	3,5	3,8	2,6	3,7	3,7	2,2
Outros Serviços	1,3	0,7	0,4	0,5	0,8	0,8	1,5	1,6
VAB	-0,5	-1,5	-2,3	-2,9	-1,2	0,6	1,1	1,3
Impostos	-6,8	-6,4	-16,0	-16,1	-8,4	-2,5	-0,9	-0,4

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Agricultura, Silvicultura e Pescas	833,9	830,9	827,3	815,9	833,8	845,4	851,3	850,0
Electricidade, Gás e Água	1 197,4	1 149,1	1 088,7	1 056,0	1 110,9	1 122,5	1 115,0	1 092,7
Indústria	4 976,7	4 968,9	4 859,5	4 761,7	5 080,9	5 213,2	5 213,5	5 261,5
Construção	1 960,7	2 044,4	2 001,7	2 016,8	2 142,4	2 326,8	2 366,5	2 322,5
Comércio, Restaurantes e Hóteis	6 484,9	6 365,8	6 312,2	6 190,4	6 340,7	6 351,1	6 276,5	6 293,6
Transportes e Comunicações	2 309,5	2 307,7	2 270,4	2 234,9	2 365,3	2 412,9	2 446,1	2 440,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	5 839,3	5 705,1	5 735,6	5 708,0	5 736,9	5 649,3	5 601,6	5 459,4
Outros Serviços	13 075,7	12 787,7	12 541,0	12 373,8	12 387,5	12 241,0	12 096,0	11 997,1
VAB	36 678,1	36 159,6	35 636,4	35 157,5	35 998,4	36 162,2	35 966,5	35 716,8
Impostos	4 921,5	5 096,2	4 616,3	4 621,5	5 477,1	5 664,2	5 719,5	5 676,8

Taxas de variação

OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08	1ºTrim.08
Agricultura, Silvicultura e Pescas	0,0	-1,7	-2,8	-4,0	-2,7	-2,1	-3,0	-5,6
Electricidade, Gás e Água	7,8	2,4	-2,4	-3,4	-0,4	3,6	5,1	5,1
Indústria	-2,1	-4,7	-6,8	-9,5	-4,8	-0,7	1,8	2,0
Construção	-8,5	-12,1	-15,4	-13,2	-7,6	3,9	6,2	1,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	2,3	0,2	0,6	-1,6	2,1	3,9	3,5	6,1
Transportes e Comunicações	-2,4	-4,4	-7,2	-8,4	-3,6	-0,6	1,8	2,4
Actividades Financeiras e Imobiliárias	1,8	1,0	2,4	4,6	4,5	6,2	6,3	4,5
Outros Serviços	5,6	4,5	3,7	3,1	3,7	3,6	4,2	4,7
VAB	1,9	0,0	-0,9	-1,6	0,8	3,0	3,9	3,9
Impostos	-10,1	-10,0	-19,3	-18,6	-7,5	-0,9	0,7	1,5



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Janeiro de 2010

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Setembro 09	Agosto 09	Julho 09	Junho 09	Maio 09	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	9 098	8 612	8 507	7 909	8 369	73 973	-6,7	-5,4
	H	4 625	4 352	4 334	4 106	4 335	37 835	-6,8	-6,0
	M	4 473	4 260	4 173	3 803	4 034	36 138	-6,7	-4,7
Portugal	H	4 619	4 349	4 334	4 102	4 332	37 808	-6,8	-6,0
	M	4 469	4 258	4 171	3 800	4 032	36 109	-6,6	-4,7
Continente	H	4 383	4 138	4 112	3 905	4 108	35 855	-6,9	-5,9
	M	4 219	4 047	3 973	3 589	3 816	34 204	-7,0	-4,7
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	29	31	34	18	40	265	-31,0	1,1
	H	14	16	22	9	16	138	-33,3	12,2
	M	15	15	12	9	24	126	-28,6	-8,0
	SI	-	-	-	-	-	1	-	-50,0
Portugal	H	14	16	21	9	16	137	-33,3	11,4
	M	15	15	12	9	24	126	-28,6	-8,0
	SI	-	-	-	-	-	1	-	-50,0
Continente	H	14	16	21	9	13	129	-33,3	13,2
	M	15	14	10	8	21	113	-11,8	-11,7
	SI	-	-	-	-	-	1	-	0,0
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 401	7 897	7 397	7 578	8 138	77 967	-1,3	2,5
	H	3 891	4 045	3 862	3 900	4 198	39 696	0,7	1,6
	M	3 510	3 852	3 535	3 678	3 940	38 271	-3,5	3,4
Portugal	H	3 850	4 010	3 840	3 881	4 158	39 411	0,5	1,6
	M	3 504	3 833	3 514	3 664	3 925	38 144	-3,2	3,3
Continente	H	3 689	3 835	3 654	3 687	3 961	37 456	0,9	1,3
	M	3 351	3 637	3 348	3 484	3 766	36 288	-2,7	3,4
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	57	81	30	19	23	321	96,6	28,9
	H	24	33	15	11	12	167	41,2	29,5
	M	33	48	15	8	11	154	175,0	28,3
Portugal	H	14	18	15	11	12	142	-17,6	10,1
	M	10	15	15	8	11	98	11,1	-15,5
Continente	H	13	18	13	10	12	127	-23,5	4,1
	M	10	15	14	7	10	94	11,1	-16,1
Saldo natural									
Portugal	HM	1 734	764	1 151	357	281	-3 638	-24,3	- 251,8
	H	769	339	494	221	174	-1 603	-31,8	- 213,8
	M	965	425	657	136	107	-2 035	-17,2	- 306,0
Continente	H	694	303	458	218	147	-1 601	-34,0	- 243,8
	M	868	410	625	105	50	-2 084	-20,5	- 360,5
Casamentos									
Portugal		x	x	x	x	x	x	x	x
Continente		x	x	x	x	x	x	x	x

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe e ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe e ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe e ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)													Variação Homóloga %
		Jan . 07	Fev. 07	Mar. 07	Abr. 07	Mai. 07	Jun. 07	Jul. 07	Ago. 07	Set. 07	Out. 07	Nov. 07	Dez. 07	Total 07	
A00-Y89	Total de causas	10 585	#####	9 436	8 560	7 933	7 475	7 905	7 623	7 330	7 907	8 662	10 169	103 888	1,49
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	216	214	220	221	195	196	223	199	175	198	190	216	2 463	-2,92
A15-A19, B90	Tuberculose	30	26	17	31	23	17	23	13	24	14	21	19	258	14,16
A39	Infecção meningocócica	...	-	...	...	3	-	-	-	-	-	...	-	9	-18,18
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	67	63	76	82	67	58	72	60	59	61	59	66	790	9,87
B15-B19	Hepatite viral	11	6	8	12	...	11	10	7	10	...	9	14	105	56,72
C00-D48	Tumores (neoplasias)	2 046	1 817	2 134	1 855	1 948	1 969	2 131	1 996	1 950	2 019	1 999	2 142	24 006	5,71
C00-C97	Tumores malignos	1 990	1 783	2 072	1 819	1 906	1 915	2 073	1 954	1 903	1 968	1 964	2 084	23 431	5,48
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	42	71	48	49	56	44	53	56	58	62	53	48	640	9,78
C15	Tumor maligno do esôfago	34	40	39	42	48	42	48	50	37	45	54	41	520	2,36
C16	Tumor maligno do estômago	183	178	214	179	204	196	213	213	193	193	195	202	2 363	3,96
C18	Tumor maligno do cólon	228	173	216	176	210	206	212	216	221	221	189	232	2 500	3,95
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, do ânus e do canal anal	69	70	84	93	91	77	98	70	67	82	86	94	981	5,03
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas	64	53	74	71	48	64	66	75	66	66	64	68	779	12,74
C25	Tumor maligno do pâncreas	86	82	95	95	88	89	91	74	108	88	99	94	1 089	6,66
C32-C34	Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	347	288	310	285	308	303	340	320	320	304	313	333	3 771	5,42
C43	Melanoma maligno da pele	16	19	19	13	14	12	10	20	13	17	13	19	185	-3,65
C50	Tumor malignos da mama	149	136	132	113	120	123	157	141	110	118	161	133	1 593	8,15
C53	Tumor maligno do colo do útero	16	27	20	22	14	18	18	26	18	16	15	28	238	28,65
C54-C55	Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	28	27	35	30	41	37	39	36	32	31	27	32	395	6,18
C56	Tumor maligno do ovário	31	28	46	25	34	22	28	34	22	43	26	37	376	9,62
C61	Tumor maligno da próstata	140	140	155	126	127	142	141	145	137	139	180	156	1 728	5,24
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	22	22	24	21	25	33	28	20	21	31	19	32	298	-1,97
C67	Tumor maligno da bexiga	71	65	60	70	48	59	69	47	63	70	48	77	747	6,56
C81-C96	Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e	171	121	186	121	152	151	145	143	142	164	145	172	1 813	6,33
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e	27	28	23	29	21	25	18	22	21	26	32	35	307	2,68
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	547	517	496	437	435	383	365	357	330	362	449	540	5 218	15,49
E10-E14	Diabetes mellitus	456	441	404	370	364	332	305	288	283	312	380	460	4 395	17,77
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	21	18	18	19	12	11	6	17	5	21	15	15	178	-54,36
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	12	15	13	10	9	7	5	13	...	14	13	12	125	26,26
F11-F16, F18-F19	Dependência de drogas, toxicomania	...	-	...	...	...	...	-	-	-	3	...	-	11	37,50
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	264	246	244	220	189	172	204	176	190	219	200	299	2 623	9,43
G00-G03	Meningites (excepto infecção meningocócica)	6	5	5	6	3	...	3	3	...	5	...	3	44	-2,22
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 743	3 714	3 117	2 977	2 622	2 374	2 381	2 365	2 274	2 541	2 862	3 285	34 255	3,83
I20-I25	Cardiopatia isquémica	888	846	734	701	644	598	562	537	512	654	667	758	8 101	4,84
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas	704	697	545	529	438	415	411	404	374	425	482	554	5 978	1,29

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento (cont.)

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
		Jan. 07	Fev. 07	Mar. 07	Abr. 07	Mai. 07	Jun. 07	Jul. 07	Ago. 07	Set. 07	Out. 07	Nov. 07	Dez. 07	Total 07	
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 598	1 579	1 382	1 240	1 120	1 020	1 031	1 052	1 020	1 130	1 310	1 486	14 968	3,26
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	1 286	1 424	1 121	801	770	675	723	654	610	785	903	1 215	10 967	-4,73
J10-J11	Gripe (influenza)	5	6	3	-	...	-	-	-	-	...	...	...	20	53,85
J12-J18	Pneumonia	525	568	451	321	320	292	298	294	255	323	402	561	4 610	-8,62
J40-J47	Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	359	390	284	225	175	147	159	121	140	176	201	262	2 639	15,85
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	10	18	11	9	8	10	9	5	3	7	6	6	102	21,43
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	411	428	385	336	341	360	335	379	352	393	400	430	4 550	5,59
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	21	22	19	17	19	13	14	14	12	17	22	31	221	3,27
K70, K73-K74	Doenças crônicas do fígado	133	140	122	112	128	109	109	133	109	117	141	136	1 489	9,32
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	13	...	4	3	...	4	...	...	3	...	...	6	43	-79,72
M00-M99	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	27	27	18	15	15	20	14	20	18	20	22	22	238	9,17
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	8	7	...	5	...	7	3	3	5	7	3	5	57	-6,56
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	308	290	214	268	189	163	198	182	207	163	183	241	2 606	1,56
N00-N29	Doença do rim e do ureter	255	256	149	221	128	111	136	126	158	105	120	167	1 932	1,52
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	...	-	...	-	-	-	-	...	...	...	-	-	...	...
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	17	14	9	12	12	21	13	22	11	15	12	16	174	-9,38
Q00-Q99	Malformações congénitas e anómalias cromossômicas	8	14	15	13	11	15	15	11	15	14	16	22	169	-13,78
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	-	-	-	3	...	4	...	...	-	-	...	3	16	0,00
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	4	12	9	3	4	4	7	5	10	5	6	8	77	-8,33
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	1 264	1 194	990	991	797	774	903	814	784	823	981	1 311	11 626	-8,47
R95	Síndrome da morte súbita na infância	...	-	-	-	...	-	-	-	-	...	-	-	...	...
R96-R99	Outras mortes	710	693	620	562	476	469	548	487	462	493	537	779	6 836	-4,43
V01-Y89	Causas externas de mortalidade	386	357	427	363	374	313	374	406	384	305	397	374	4 460	-3,17
V01-X59	Acidentes	191	164	191	147	157	139	197	197	162	156	193	191	2 085	-12,76
V01-V99	Acidentes de transporte	86	87	112	91	94	81	115	126	91	96	117	88	1 184	3,05
W00-W19	Quedas	41	26	26	22	27	23	33	23	37	26	31	44	359	47,74
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	3	-	3	...	...	...	5	-	-	...	-	7	25	4,17
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	71	83	109	88	97	85	81	89	86	84	66	81	1 020	16,84
X85-Y09	Agressões	5	10	7	7	11	9	16	12	13	7	4	9	110	-37,50
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	98	82	111	100	95	63	71	97	111	50	112	70	1 060	-0,09

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
		Jan. 08	Fev. 08	Mar. 08	Abr. 08	Mai. 08	Jun. 08	Jul. 08	Ago. 08	Set. 08	Out. 08	Nov. 08	Dez. 08	Total 08	
A00-Y89	Total de causas	10 185	9 289	9 360	8 487	7 878	7 987	7 793	7 606	7 500	8 085	9 110	11 488	104 768	0,85
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	246	213	246	224	225	203	204	181	203	219	246	242	2 652	7,67
A15-A19, B90	Tuberculose	24	25	27	19	18	14	14	20	12	20	21	23	237	-8,14
A39	Infecção meningocócica	...	...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...	...
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	63	60	66	69	74	63	41	51	63	52	45	70	717	-9,24
B15-B19	Hepatite viral	6	7	...	7	8	3	3	...	7	8	14	5	70	-33,33
C00-D48	Tumores (neoplasias)	2 120	2 002	2 115	1 980	1 962	1 983	2 058	2 016	1 984	2 060	2 098	2 230	24 608	2,51
C00-C97	Tumores malignos	2 053	1 953	2 061	1 946	1 912	1 947	2 003	1 972	1 939	2 026	2 053	2 168	24 033	2,57
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	56	58	73	64	57	47	52	71	56	55	44	62	695	8,59
C15	Tumor maligno do esôfago	47	54	43	57	40	37	45	35	43	45	53	52	551	5,96
C16	Tumor maligno do estômago	192	202	233	194	200	208	220	227	213	190	230	196	2 505	6,01
C18	Tumor maligno do cólon	189	197	213	197	218	205	207	200	243	222	218	234	2 543	1,72
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoidéica, do recto, do ânus e do canal anal	90	101	99	70	80	78	110	100	77	91	102	93	1 091	11,21
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra hepáticas	54	67	78	69	76	54	64	89	61	70	51	71	804	3,21
C25	Tumor maligno do pâncreas	88	83	101	90	89	103	103	80	99	86	86	103	1 111	2,02
C32-C34	Tumor maligno da laringe/da traqueia/dos brônquios e dos pulmões	315	298	288	310	290	302	298	291	296	329	316	348	3 681	-2,39
C43	Melanoma maligno da pele	18	16	19	15	18	21	20	15	17	19	19	19	216	16,76
C50	Tumor malignos da mama	133	129	130	121	112	126	160	148	118	139	148	151	1 615	1,38
C53	Tumor maligno do colo do útero	20	27	14	24	24	19	22	19	19	15	22	24	249	4,62
C54-C55	Tumor maligno do útero e outras partes não especificadas	45	16	44	31	23	27	37	23	34	27	37	25	369	-6,58
C56	Tumor maligno do ovário	23	30	28	37	34	23	31	26	31	45	37	26	371	-1,33
C61	Tumor maligno da próstata	178	149	145	153	129	144	130	134	120	146	152	185	1 765	2,14
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	33	35	26	22	25	31	35	33	29	19	33	30	351	17,79
C67	Tumor maligno da bexiga	74	61	62	70	66	62	53	73	62	76	70	59	788	5,49
C81-C96	Tumor maligno do tecido linfático, hematopoético e	169	150	158	154	152	157	137	159	140	155	146	191	1 868	3,03
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e	41	34	32	25	18	16	29	24	29	37	24	48	357	16,29
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	511	458	474	459	373	369	353	319	360	361	471	618	5 126	-1,76
E10-E14	Diabetes mellitus	427	387	389	365	322	324	291	265	304	301	391	512	4 278	-2,66
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	22	20	19	21	14	18	16	10	10	10	22	27	209	17,42
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	16	15	13	19	10	12	7	9	6	6	14	20	147	17,60
F11-F16, F18-F19	Dependência de drogas, toxicomania	...	3	-	...	-	3	...	-	-	3	...	...	16	45,45
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	291	246	210	232	177	199	203	182	196	192	252	313	2 693	2,67
G00-G03	Meningites (excepto infecção meningocócica)	...	...	-	...	3	...	4	...	-	4	...	...	21	-52,27
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 437	3 054	3 015	2 816	2 555	2 523	2 325	2 377	2 395	2 506	2 964	3 844	33 811	-1,30
I20-I25	Cardiopatia isquêmica	776	684	695	651	606	565	518	550	558	574	691	916	7 784	-3,91
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas	638	560	544	493	454	474	409	419	375	443	533	691	6 033	0,92

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo		Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
		Jan. 08	Fev. 08	Mar. 08	Abr. 08	Mai. 08	Jun. 08	Jul. 08	Ago. 08	Set. 08	Out. 08	Nov. 08	Dez. 08	Total 08	
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 483	1 300	1 303	1 201	1 075	1 072	1 018	1 040	1 027	1 130	1 293	1 641	14 583	-2,57
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	1 210	1 124	1 149	922	795	777	820	713	632	839	959	1 640	11 580	5,59
J10-J11	Gripe (influenza)	3	3	3	...	-	...	-	-	-	...	...	...	15	-25,00
J12-J18	Pneumonia	533	498	533	410	362	316	345	301	252	423	430	742	5 145	11,61
J40-J47	Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	296	313	226	197	176	172	174	145	168	162	222	357	2 608	-1,17
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	14	13	7	15	3	9	9	4	5	5	9	16	109	6,86
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	459	422	390	354	326	394	313	342	368	381	379	455	4 583	0,73
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não	19	29	16	18	16	13	14	12	16	12	25	21	211	-4,52
K70, K73-K74	Doenças crônicas do fígado	124	127	125	111	96	119	83	102	109	98	100	157	1 351	-9,27
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	4	...	-	...	...	3	...	...	...	...	...	3	24	-44,19
M00-M99	Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	32	28	22	23	21	28	19	21	15	12	18	26	265	11,34
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	3	6	6	5	5	9	4	4	...	4	...	6	56	-1,75
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	273	314	231	204	226	236	211	180	238	214	249	302	2 878	10,44
N00-N29	Doença do rim e do ureter	187	257	159	123	155	186	127	111	181	157	181	201	2 025	4,81
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	...	-	...	-	-	-	-	-	...	...	-	-	...	...
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	6	13	26	16	15	12	17	19	13	23	18	13	191	9,77
Q00-Q99	Malformações congênitas e anômalias cromossômicas	16	21	19	12	13	7	13	12	11	6	28	23	181	7,10
Q00-Q07	Malformações congênitas do sistema nervoso	...	-	...	...	...	-	...	...	...	...	5	...	20	25,00
Q20-Q28	Malformações congênitas do aparelho circulatório	8	5	6	4	7	5	5	5	4	...	14	7	72	-6,49
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	1 134	959	1 014	814	820	825	801	808	686	907	991	1 296	11 055	-4,91
R95	Síndrome da morte súbita na infância	-	-	...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...	...
R96-R99	Outras mortes	624	477	518	457	439	427	442	516	378	521	552	680	6 031	-11,78
V01-Y89	Causas externas de mortalidade	382	380	397	384	336	394	409	400	357	315	389	408	4 551	2,04
V01-X59	Acidentes	162	141	157	161	146	161	182	203	156	123	200	194	1 986	-4,75
V01-V99	Acidentes de transporte	75	68	89	88	72	90	94	123	96	72	112	91	1 070	-9,63
W00-W19	Quedas	34	31	24	29	31	28	36	31	26	17	35	29	351	-2,23
X40-X49	Intoxicação acidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	...	-	...	...	3	-	...	...	-	6	4	3	26	4,00
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	89	99	98	89	108	91	95	77	91	64	67	70	1 038	1,76
X85-Y09	Agressões	13	14	11	14	8	13	17	15	9	12	14	8	148	34,55
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	90	108	112	100	60	109	103	89	85	90	90	113	1 149	8,40

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações

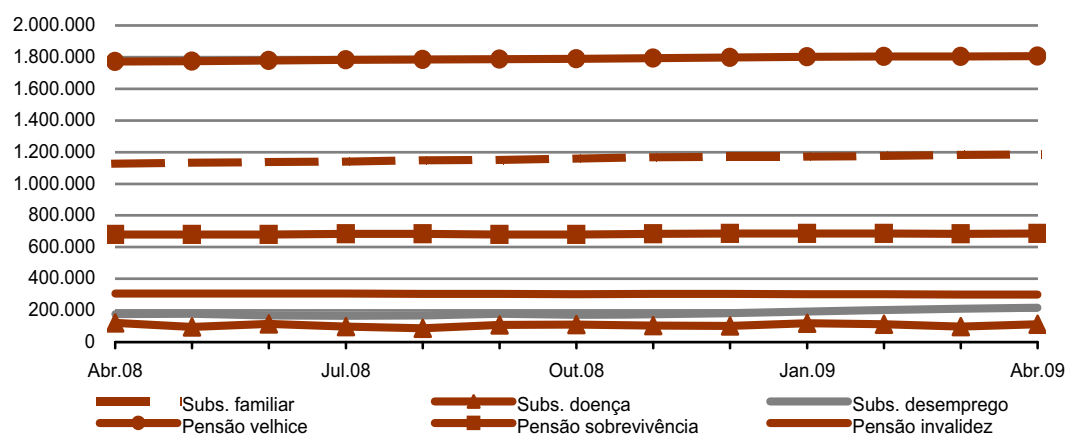
Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Abr. 09		Acumulado de Jan. a Abr.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	1 187 258	70 074	4 723 131	280 235	5,2	28,6	2,9	24,8
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	60 939	4 929	239 417	19 356	9,9	15,0	9,6	16,6
Subsídio por educação especial (b)	7 159	1 891	28 054	7 455	-6,4	-7,1	6,9	6,3
Subsídio por maternidade	26 955	23 914	109 347	91 186	174,7	18,0	186,6	2,9
Abono de família pré-natal (b)	42 471	5 273	169 181	20 951	-6,0	14,3	83,2	103,0
DOENÇA								
Subsídio por doença	113 907	42 787	443 995	156 938	-5,7	-4,0	2,3	1,3
Subsídio por tuberculose	620	392	2 389	1 401	-9,2	-8,2	-0,8	-3,4
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	218 176	117 991	824 992	440 727	24,0	28,2	-0,9	1,9
Nº de dias subsidiados	6 614 425		24 827 055		27,2		-1,0	
Subsídio social de desemprego	101 125	39 767	364 609	133 784	20,4	35,7	8,1	10,1
Nº de dias subsidiados	3 539 965		11 536 073		41,4		8,1	
VELHICE								
Pensão de velhice	1 806 550	701 878	7 215 398	2 800 012	2,0	6,2	2,2	5,9
Pensão social de velhice	26 958	6 467	108 204	26 205	-0,7	2,7	-1,0	0,6
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (b)	1 365	288	6 713	1 410	-9,8	-7,8	8,1	11,9
Subsídio por morte	8 492		23 053		51,3		-3,7	
Pensão de sobrevivência	686 077	135 223	2 741 754	539 322	1,1	6,8	1,0	4,9
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	300 326	97 133	1 205 256	392 282	-2,1	1,9	-2,7	-0,3
Subsídio mensal vitalício (b)	11 330	2 249	45 195	8 967	3,1	7,4	3,8	7,3
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	353 243	36 216	1 382 440	139 794	9,2	16,6	11,8	15,5

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a actualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim. 10	4º Trim. 09	3º Trim. 09	2º Trim. 09	1º Trim. 09	4º Trim. 08	3º Trim. 08	
População Total								
Total (HM)	10 630,7	10 647,3	10 641,0	10 634,4	10 630,7	10 631,1	10 625,1	0,0
Homens	5 144,6	5 153,4	5 150,5	5 147,3	5 145,5	5 145,2	5 142,5	0,0
População Activa								
Total (HM)	5 600,8	5 586,8	5 565,3	5 583,9	5 594,8	5 613,9	5 629,5	0,1
Homens	2 945,4	2 942,8	2 933,6	2 960,1	2 958,9	2 987,6	2 986,7	-0,5
População Empregada								
Total (HM)	5 008,7	5 023,5	5 017,5	5 076,2	5 099,1	5 176,3	5 195,8	-1,8
Homens	2 656,1	2 662,8	2 666,0	2 702,9	2 718,6	2 784,4	2 793,0	-2,3
População Desempregada								
Total (HM)	592,2	563,3	547,7	507,7	495,8	437,6	433,7	19,4
Homens	289,3	279,9	267,6	257,2	240,4	203,3	193,7	20,3
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,7	52,5	52,3	52,5	52,6	52,8	53,0	-
Homens	57,3	57,1	57,0	57,5	57,5	58,1	58,1	-
Taxa de Actividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	62,1	61,8	61,7	61,9	62,1	62,3	62,5	-
Homens	68,3	68,0	67,9	68,5	68,6	69,3	69,3	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	10,6	10,1	9,8	9,1	8,9	7,8	7,7	-
Homens	9,8	9,5	9,1	8,7	8,1	6,8	6,5	-

Fonte: Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	
	10	09	09	09	09	08	08	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 839,8	3 827,1	3 837,8	3 873,6	3 884,5	3 953,1	3 942,0	-1,2
Homens	1 971,9	1 962,7	1 976,4	2 006,5	2 019,0	2 083,8	2 080,3	-2,3
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	857,5	877,6	867,0	889,5	887,7	902,0	917,3	-3,4
Homens	471,3	479,3	471,3	480,5	475,9	477,3	482,7	-1,0
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	262,9	270,9	267,7	272,6	281,6	282,0	285,8	-6,6
Homens	194,0	201,8	198,8	200,2	207,1	205,7	208,2	-6,3
Trabalhador familiar não remunerado e outros								
Total (HM)	48,5	48,0	45,0	40,5	45,3	39,3	50,6	7,1
Homens	18,9	19,1	19,5	15,7	16,7	17,6	21,8	13,2
SECTOR DE ACTIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	560,0	581,7	567,2	551,3	558,9	572,2	589,4	0,2
Homens	300,7	311,5	297,8	280,5	284,9	293,6	301,3	5,5
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 371,3	1 389,5	1 413,6	1 444,6	1 455,0	1 498,0	1 520,1	-5,8
Homens	989,3	1 008,3	1 028,8	1 052,9	1 070,4	1 104,6	1 118,2	-7,6
Serviços								
Total (HM)	3 077,5	3 052,3	3 036,7	3 080,3	3 085,1	3 106,1	3 086,3	-0,2
Homens	1 366,1	1 343,0	1 339,4	1 369,4	1 363,3	1 386,2	1 373,4	0,2

(a) As estimativas por sector de actividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

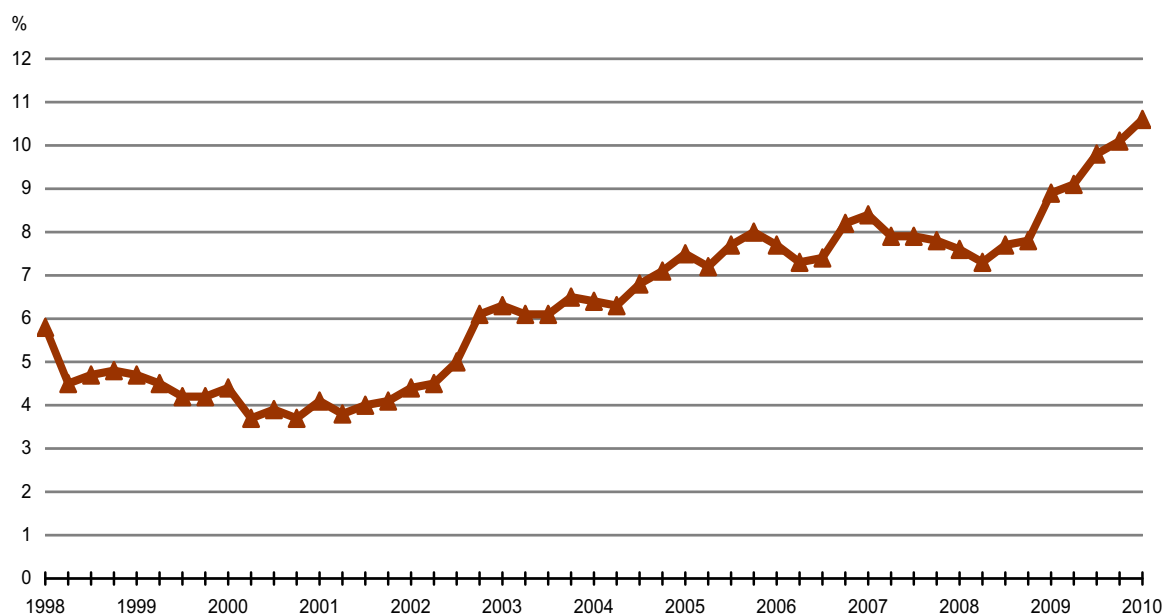
Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	
	10	09	09	09	09	08	08	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	55,1	59,6	52,6	49,8	59,3	61,0	62,6	-6,4
Novo emprego								
Total (HM)	536,7	503,7	495,1	457,9	436,5	376,6	371,1	23,0
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO (a)								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	284,5	281,3	290,8	272,0	278,5	226,4	216,1	2,2
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	198,5	177,8	162,5	143,1	139,6	135,3	144,3	42,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	106,7	101,6	90,9	92,1	75,4	74,1	69,4	41,5
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	16,5	12,2	12,7	13,6	10,3	10,5	7,6	60,2
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	241,7	231,5	220,0	207,5	192,4	156,6	152,8	25,6
Serviços								
Total (HM)	278,5	260,1	262,4	236,8	233,7	209,5	210,7	19,2

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

(b) As estimativas por sector de actividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2008)

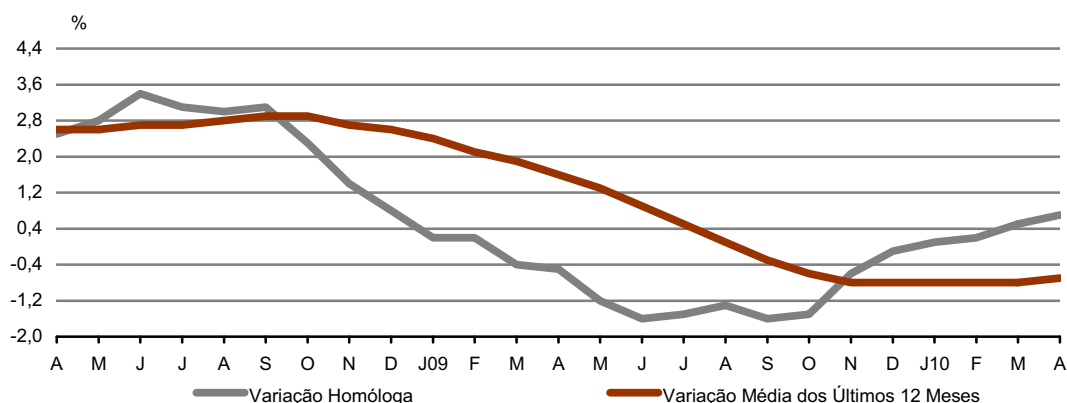
	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Abr 10	Abr 10	Mar 10	Fev 10	Jan 10	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	100,4	0,4	1,1	0,1	-0,5	0,7	-0,7
Total excepto Habitação	100,3	0,5	1,1	0,1	-0,6	0,7	-0,8
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	95,6	0,4	-	-0,1	1,0	-2,7	-4,7
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	106,4	0,1	0,1	0,2	1,8	3,2	3,2
3-Vestuário e calçado	102,0	1,0	20,5	-3,9	-15,1	-1,6	-1,9
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	106,1	0,3	0,7	0,7	1,6	4,1	2,4
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	103,3	-0,1	-0,2	-0,1	1,7	1,5	1,6
6-Saúde	97,5	0,2	0,2	0,1	-0,8	-1,9	-1,9
7-Transportes	100,5	1,1	1,5	0,7	-0,3	5,0	-0,4
8-Comunicações	96,4	0,2	-1,5	-0,3	-0,9	-2,9	-0,8
9-Lazer, recreação e cultura	97,4	-0,1	-0,1	0,2	-0,8	-1,2	-1,7
10-Educação	105,7	-0,1	-	-	-	2,9	3,3
11-Restaurantes e hotéis	103,4	0,5	0,2	0,3	0,1	1,0	1,7
12-Bens e serviços diversos	102,1	-	-0,2	-0,1	-0,2	0,2	1,3

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2008)

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Abr 10	Abr 10	Mar 10	Fev 10	Jan 10	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	100,4	0,4	1,2	-	-0,5	0,7	-0,7
Total excepto Habitação	100,2	0,4	1,2	-	-0,5	0,6	-0,8
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	95,5	0,5	-	-0,1	0,8	-2,7	-4,8
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	106,3	0,1	0,1	0,2	1,8	3,2	3,1
3-Vestuário e calçado	101,9	1,0	20,7	-3,9	-15,1	-1,8	-2,0
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	106,1	0,3	0,7	0,7	1,6	4,2	2,4
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	103,3	-0,1	-0,2	-0,1	1,8	1,5	1,6
6-Saúde	97,4	0,2	0,2	0,1	-0,8	-2,0	-2,0
7-Transportes	100,6	1,1	1,5	0,7	-0,2	5,1	-0,4
8-Comunicações	96,4	0,3	-1,6	-0,2	-1,0	-2,9	-0,8
9-Lazer, recreação e cultura	97,3	-0,1	-	0,1	-0,8	-1,2	-1,7
10-Educação	105,8	-	-	-	-	3,0	3,3
11-Restaurantes e hotéis	103,4	0,5	0,2	0,3	0,1	1,0	1,8
12-Bens e serviços diversos	102,1	-	-0,2	-0,1	-0,2	0,2	1,2

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

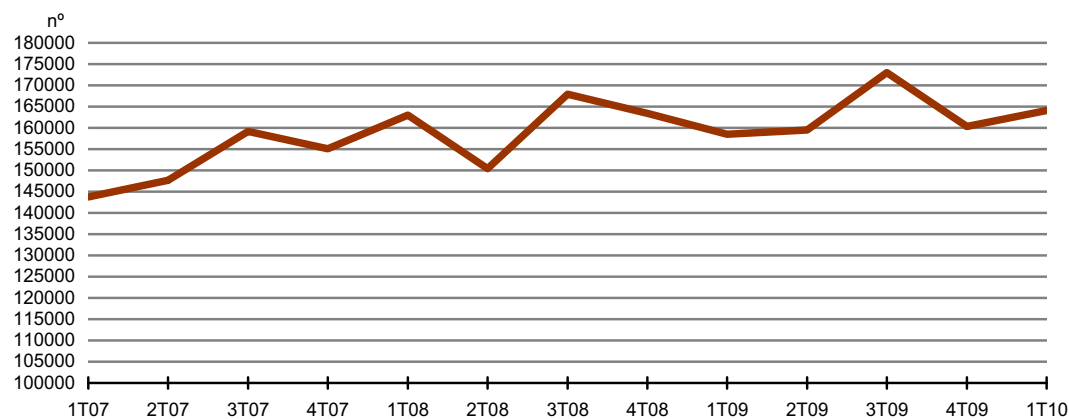


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		1ºTrim. 10 (Po)	4ºTrim. 09	3ºTrim. 09	2ºTrim. 09	1ºTrim. 09	4ºTrim. 08	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	164 229	160 302	173 003	159 513	158 507	163 427	3,6	3,6
Continente	(nº)	158 044	154 271	166 464	153 301	152 520	157 052	3,6	3,6
Norte	(nº)	46 112	44 488	46 236	42 880	43 134	44 821	6,9	6,9
Centro	(nº)	26 443	25 836	29 017	26 683	26 728	27 201	-1,1	-1,1
Lisboa	(nº)	71 463	70 137	75 450	70 877	69 690	71 699	2,5	2,5
Alentejo	(nº)	2 311	2 160	2 142	2 409	2 955	3 027	-21,8	-21,8
Algarve	(nº)	11 715	11 650	13 619	10 452	10 013	10 304	17,0	17,0
R.A. dos Açores e R.A. da Madeira	(nº)	6 185	6 031	6 539	6 212	5 987	6 375	3,3	3,3
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 643 735	4 285 730	4 151 101	3 321 183	3 946 676	4 388 316	17,7	17,7
Continente	(nº)	4 510 645	4 152 652	4 000 573	3 203 826	3 833 924	4 254 916	17,7	17,7
Norte	(nº)	1 324 382	1 302 019	1 196 759	989 375	1 141 461	1 316 924	16,0	16,0
Centro	(nº)	616 618	598 058	577 480	444 056	495 678	606 689	24,4	24,4
Lisboa	(nº)	2 258 046	1 954 360	1 875 100	1 529 013	1 905 133	2 011 521	18,5	18,5
Alentejo	(nº)	54 005	47 113	44 194	41 457	66 603	69 236	-18,9	-18,9
Algarve	(nº)	257 594	251 102	307 040	199 925	225 049	250 546	14,5	14,5
R.A. dos Açores e R.A. da Madeira	(nº)	133 090	133 078	150 528	117 357	112 752	133 400	18,0	18,0
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	22 806	20 539	20 173	15 281	17 849	19 510	27,8	27,8
Continente	(10³Euros)	22 188	19 923	19 463	14 768	17 369	18 957	27,7	27,7
Norte	(10³Euros)	6 092	5 908	5 529	4 309	4 887	5 550	24,7	24,7
Centro	(10³Euros)	3 159	3 004	2 993	2 114	2 302	2 767	37,2	37,2
Lisboa	(10³Euros)	11 425	9 575	9 198	7 256	8 889	9 199	28,5	28,5
Alentejo	(10³Euros)	221	212	193	168	243	283	-9,1	-9,1
Algarve	(10³Euros)	1 292	1 224	1 550	920	1 048	1 159	23,3	23,3
R.A. dos Açores e R.A. da Madeira	(10³Euros)	617	616	710	513	477	552	29,4	29,4

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efectuadas



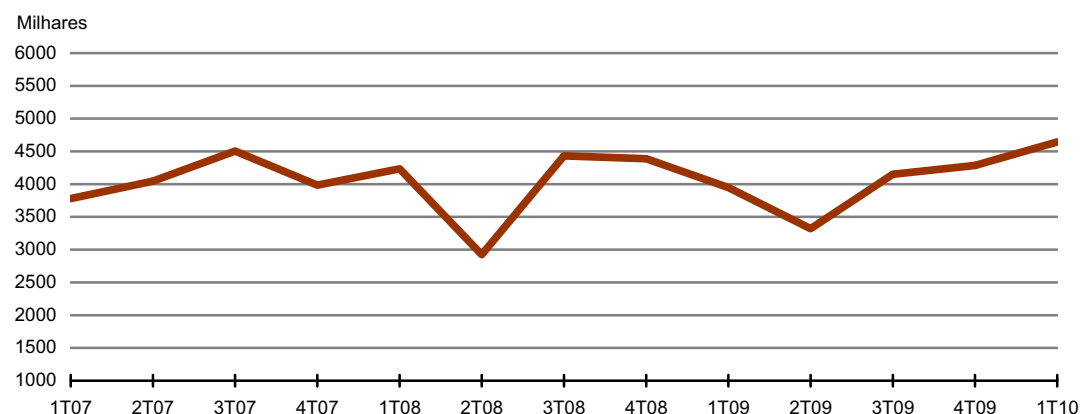
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	1ºTrim. 10 (Po)	4ºTrim. 09	3ºTrim. 09	2ºTrim. 09	1ºTrim. 09	4ºTrim. 08	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	164 229	160 302	173 003	159 513	158 507	163 427	3,6	3,6
Europa	(nº)	9 766	16 434	10 167	12 215	19 695	15 271	-50,4	-50,4
Portugal	(nº)	6 246	5 853	2 716	3 167	9 376	5 639	-33,4	-33,4
Espanha	(nº)	1 884	3 105	1 611	44	82	89	2197,6	2197,6
França	(nº)	1 492	5 777	3 022	3 155	5 243	7 889	-71,5	-71,5
Reino Unido	(nº)	11	1 648	2 537	1 664	4 469	825	-99,8	-99,8
Outros Países da UE	(nº)	8	45	280	4 184	523	829	-98,5	-98,5
EUA	(nº)	109 029	94 050	118 299	70 845	77 393	59 547	40,9	40,9
Outros Países	(nº)	176	616	1 375	1 752	560	201	-68,6	-68,6
Total das Co-Produções	(nº)	45 258	49 202	43 162	74 701	60 859	88 408	-25,6	-25,6
Países Europeus	(nº)	5 772	5 873	4 641	2 490	3 674	2 816	57,1	57,1
Países Europeus/EUA	(nº)	32 856	20 727	33 023	52 941	32 942	55 213	-0,3	-0,3
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	4 643 735	4 285 730	4 151 101	3 321 183	3 946 676	4 388 316	17,7	17,7
Europa	(nº)	183 464	342 743	130 425	161 332	396 534	320 515	-53,7	-53,7
Portugal	(nº)	118 662	123 710	29 242	24 402	220 716	141 387	-46,2	-46,2
Espanha	(nº)	35 225	69 510	33 400	1 533	1 523	1 749	2212,9	2212,9
França	(nº)	28 469	128 049	38 359	54 240	97 777	148 021	-70,9	-70,9
Reino Unido	(nº)	147	19 985	26 142	21 240	66 308	13 239	-99,8	-99,8
Outros Países da UE	(nº)	219	1 456	3 234	59 868	10 086	16 119	-97,8	-97,8
EUA	(nº)	3 459 844	2 600 034	2 910 690	1 757 468	1 909 303	1 774 804	81,2	81,2
Outros Países	(nº)	1 902	9 032	13 609	20 587	5 749	1 862	-66,9	-66,9
Total das Co-Produções	(nº)	998 525	1 333 921	1 096 377	1 381 796	1 635 090	2 291 135	-38,9	-38,9
Países Europeus	(nº)	94 634	60 406	60 444	30 958	57 536	45 880	64,5	64,5
Países Europeus/EUA	(nº)	773 510	552 798	955 092	1 028 971	962 684	1 390 023	-19,7	-19,7
RECEITAS									
TOTAL	(10 ³ EUROS)	22 806	20 539	20 173	15 281	17 849	19 510	27,8	27,8
Europa	(10 ³ EUROS)	806	1 531	584	794	1 715	1 431	-53,0	-53,0
Portugal	(10 ³ EUROS)	516	549	129	98	964	617	-46,4	-46,4
Espanha	(10 ³ EUROS)	163	322	156	3	3	5	5663,3	5663,3
França	(10 ³ EUROS)	123	568	167	245	419	678	-70,7	-70,7
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	ø	91	120	97	295	62	-99,9	-99,9
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	1	1	12	349	34	70	-98,1	-98,1
EUA	(10 ³ EUROS)	17 458	12 861	14 571	8 246	8 749	7 989	99,5	99,5
Outros Países	(10 ³ EUROS)	7	39	62	86	24	6	-73,1	-73,1
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	4 535	6 109	4 956	6 154	7 361	10 083	-38,4	-38,4
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	425	273	266	127	246	196	72,7	72,7
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	3 530	2 501	4 333	4 585	4 362	6 135	-19,1	-19,1

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2009/10 - Em 31 de Março de 2010					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2010 (a)	2009 (b)	2010 (a)	2009 (b)	2010 (a)	2009 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	6	7	1 425	1 900	x	14
Trigo mole	42	52	1 388	1 850	x	96
Triticale	17	20	1 320	1 650	x	33
Centeio	19	19	990	990	x	18
Aveia	57	52	1 105	1 300	x	67
Cevada	33	41	x	1 850	x	76
Arroz	x	28	x	5 700	x	159
Batata de sequeiro	9	10	x	10 368	x	99
Batata de regadio	21	27	x	15 906	x	422
Milho de sequeiro	x	8	x	1 225	x	9
Milho de regadio	x	80	x	7 303	x	584
Grão-de-bico	x	1	x	525	x	1
Tomate (indústria)	x	17	x	80 107	x	1 345
Girassol	x	26	x	620	x	16
Feijão	x	6	x	491	x	3
Pêssego	x	6	x	9 147	x	53
Maçã	x	20	x	13 306	x	270
Pêra	x	13	x	18 287	x	233
Vinha para vinho	x	213	(b) x	(b) 28	(c) x	(c) 5 953

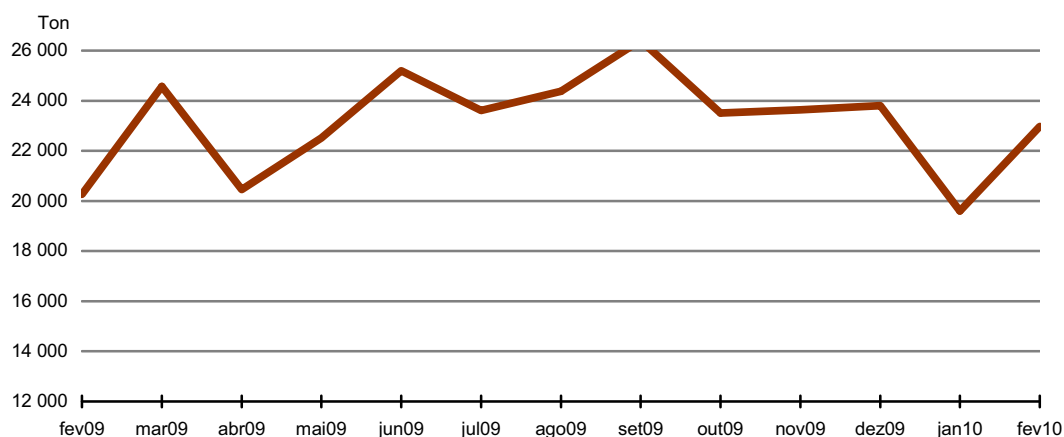
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

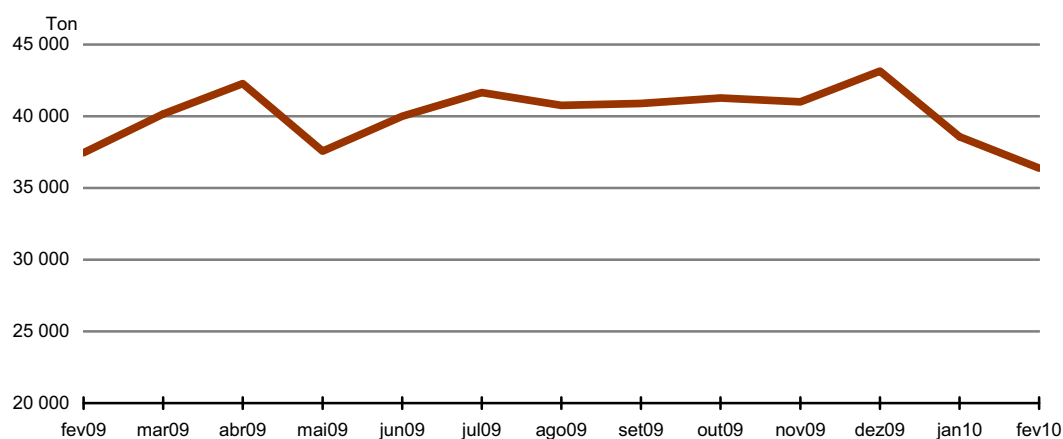
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor Mensal					Acumulado Jan. a Fev. 10	Variação (%)	
		Unid.	Fev. 10	Jan. 10	Dez, 09	Nov. 09		Out. 09	Homóloga
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	36 391	38 566	43 153	41 010	41 266	74 957	-2,9	-3,9
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	29 355	31 982	37 926	37 067	35 402	61 337	-10,0	-9,5
Peso limpo	(ton)	6 741	7 207	8 254	8 474	8 123	13 948	-9,9	-10,8
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	53 177	45 403	162 459	49 871	43 572	98 580	6,4	-2,0
Peso limpo	(ton)	534	428	1 303	475	464	962	7,4	-2,2
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	8 374	5 030	57 154	7 694	3 966	13 404	50,7	42,9
Peso limpo	(ton)	51	33	322	47	25	84	37,8	35,5
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	422 300	442 683	579 468	498 653	521 024	864 983	-3,1	-3,5
Peso limpo	(ton)	29 053	30 887	33 262	32 001	32 643	59 940	-1,3	-2,2
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	76	76	77	74	72	152	2,7	6,3
Peso limpo	(ton)	12	11	12	13	11	23	0,0	-4,2
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	35 027	37 016	41 409	39 362	39 792	72 043	-3,1	-4,2
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	25 507	27 248	32 774	32 167	31 113	52 755	-11,9	-11,5
Peso limpo	(ton)	5 865	6 158	7 139	7 402	7 182	12 023	-11,6	-12,4
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	53 171	45 479	162 409	49 835	43 555	98 650	6,4	-1,9
Peso limpo	(ton)	534	427	1 303	474	464	961	7,4	-2,3
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	8 321	4 991	56 966	7 655	3 897	13 312	50,4	43,0
Peso limpo	(ton)	51	33	320	46	24	84	37,8	37,7
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	415 730	436 109	570 995	491 120	514 095	851 839	-3,1	-3,4
Peso limpo	(ton)	28 565	30 387	32 635	31 427	32 111	58 952	-1,4	-2,4
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	76	76	77	74	72	152	2,7	6,3
Peso limpo	(ton)	12	11	12	13	11	23	0,0	-4,2

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



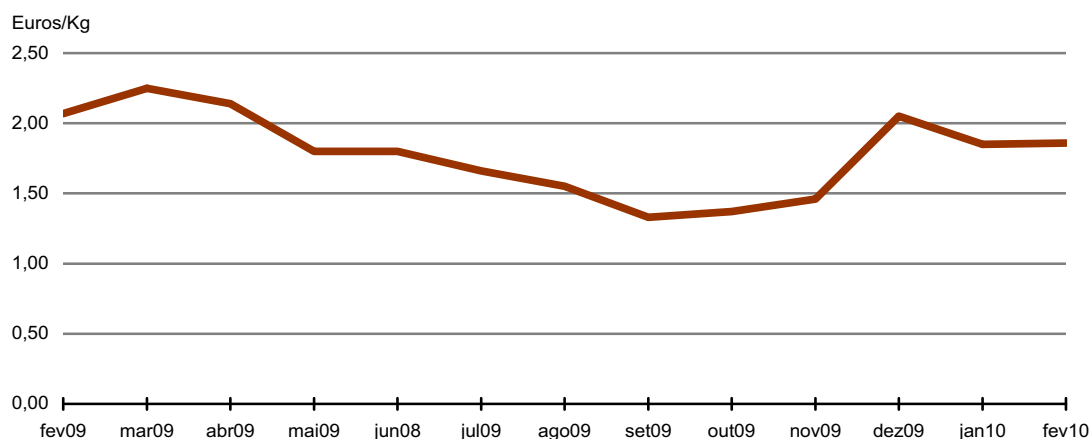
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Fev. 10	Variação (%)	
		Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	16 388	14 703	17 190	17 095	17 481	31 091	3,8	7,1
Peso limpo	(ton)	22 969	19 594	23 799	23 637	23 506	42 563	13,3	14,8
Ovos									
Número	(10 ³)	114 534	132 380	139 615	128 275	119 856	246 914	13,2	12,1
Peso	(ton)	7 101	8 208	8 656	7 953	7 431	15 309	13,2	12,1

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Fev. 10	Variação (%)	
		Fev. 10	Jan. 10	Dez. 08	Nov. 09	Out. 09		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	141 205	148 670	144 234	137 321	142 205	289 875	-2,0	-3,1
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	66 608	70 263	71 025	64 438	63 296	136 871	3,8	3,3
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	898	1 071	979	...	...	1 969	200,3	85,8
Leite em pó magro	(ton)	630	595	493	351	...	1 225	-44,0	-33,3
Manteiga	(ton)	2 240	2 295	2 404	2 074	2 103	4 535	-2,0	-5,4
Queijo	(ton)	3 739	3 859	4 094	4 446	4 786	7 598	-9,8	-6,7
Leites acidificados	(ton)	7 180	8 597	7 475	8 243	10 504	15 777	3,1	1,9

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

		Valor Mensal					Acumulado	Variação (%)	
	Unid.	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Jan. a Fev. 10	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(ton)	7 739	8 526	7 078	12 563	14 463	16 265	-12,7	-2,3
Valor	(10³ Euros)	15 122	16 539	14 890	19 261	20 759	31 661	-21,0	-8,0
Peixes diádomos									
Peso	(ton)	12	5	1	2	2	17	-52,0	-52,8
Valor	(10³ Euros)	192	90	23	19	10	282	-15,4	-19,9
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	6 517	6 733	5 692	11 004	13 169	13 250	-11,8	-7,1
Valor	(10³ Euros)	10 779	11 787	10 051	14 116	15 738	22 566	-21,0	-12,1
Crustáceos									
Peso	(ton)	128	54	109	134	134	182	-36,6	-16,9
Valor	(10³ Euros)	1 053	173	1 486	1 388	1 536	1 226	-14,2	-5,3
Moluscos									
Peso	(ton)	1 082	1 734	1 276	1 423	1 158	2 816	-13,4	32,2
Valor	(10³ Euros)	3 098	4 489	3 330	3 738	3 475	7 587	-23,5	7,1
CONTINENTE									
Total									
Peso	(ton)	7 190	8 015	6 575	11 733	13 529	15 205	-11,1	-0,3
Valor	(10³ Euros)	13 116	14 831	12 890	16 641	18 242	27 947	-19,2	-4,1
Peixes diádomos									
Peso	(ton)	12	5	1	2	2	17	-52,0	-52,8
Valor	(10³ Euros)	192	90	23	19	10	282	-15,4	-19,9
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	6 003	6 260	5 233	10 243	12 277	12 263	-10,2	-5,6
Valor	(10³ Euros)	8 905	10 203	8 199	11 717	13 377	19 108	-19,2	-8,5
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	570	711	534	882	1 023	1 281	-52,8	-35,2
Valor	(10³ Euros)	960	1 224	764	1 094	1 170	2 184	-36,4	-16,2
Pescadas									
Peso	(ton)	128	172	95	112	140	300	-52,8	-33,5
Valor	(10³ Euros)	358	484	312	364	425	842	-44,6	-31,8
Sardinha									
Peso	(ton)	3 113	2 972	2 263	5 986	6 468	6 085	24,4	2,6
Valor	(10³ Euros)	1 455	1 776	1 089	2 847	3 430	3 231	11,8	6,4
Crustáceos									
Peso	(ton)	128	54	109	134	134	182	-36,6	-16,9
Valor	(10³ Euros)	1 053	172	1 479	1 388	1 536	1 225	-14,2	-5,4
Moluscos									
Peso	(ton)	1 047	1 696	1 232	1 354	1 116	2 743	-11,0	36,3
Valor	(10³ Euros)	2 966	4 366	3 189	3 517	3 319	7 332	-21,1	10,8
AÇORES									
Total									
Peso	(ton)	365	299	290	540	500	664	-30,5	-20,9
Valor	(10³ Euros)	1 583	1 163	1 498	1 999	1 647	2 746	-34,3	-32,2
MADEIRA									
Total									
Peso	(ton)	184	212	213	290	434	396	-26,4	-29,5
Valor	(10³ Euros)	423	545	502	621	870	968	-17,1	-19,4

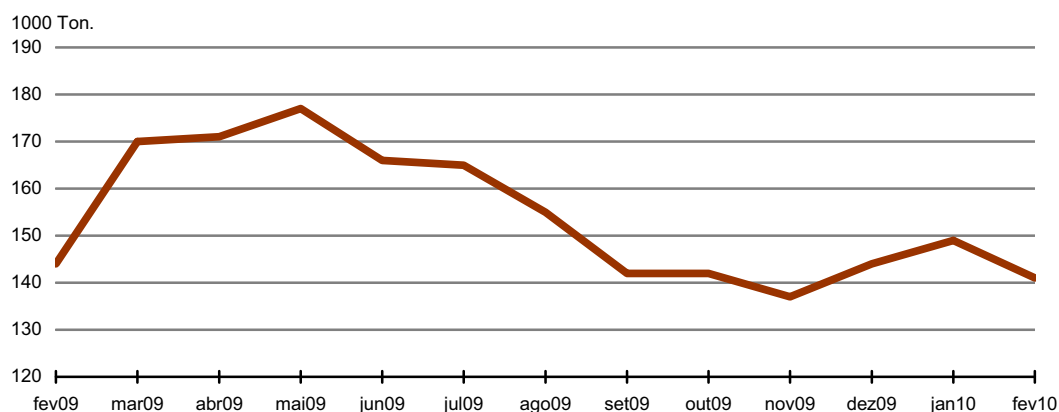
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 09	Variação Homóloga (%)
	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	14,52	12,24	11,77	13,30	10,15	9,15	15,27	-32,1
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	51,43	51,76	52,76	52,57	46,47	52,30	57,38	-19,9
Pêra: conj. Variedades	64,72	64,72	64,70	64,61	56,15	73,91	70,69	-12,2
Morango: todos tipos de produção	412,72	499,83	497,77	360,01	283,11	267,62	288,79	-17,3
Laranja: conj. Variedades	37,18	33,67	32,13	33,33	28,27	27,84	29,69	47,5
Limão: conj. Variedades	38,02	40,44	53,04	50,63	45,97	42,00	38,59	23,9
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	43,00	43,00	42,35	42,25	41,94	40,00	48,75	-49,2
Castanha	x	65,00	83,48	103,70	124,20	x	107,90	x
Alfarroba inteira	29,00	28,25	27,00	27,00	27,00	27,00	29,27	-10,8
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	76,26	75,00	60,00	57,50	64,00	62,50	61,29	15,1
Couve repolho	39,82	34,08	25,23	24,63	26,22	24,99	26,55	4,2
Couve lombardo	35,00	28,86	20,13	20,00	20,00	19,94	23,68	11,7
Alface	93,75	100,48	96,52	71,86	53,11	52,43	51,27	22,4
Tomate	58,57	61,49	55,86	43,19	43,38	41,60	44,24	39,0
Cenoura	21,37	30,25	18,70	18,47	17,32	15,53	26,77	-30,7
Cebolas	42,02	31,61	20,31	17,85	18,61	18,61	27,65	3,5
Feijão verde	201,25	164,82	139,18	112,44	121,37	134,78	132,74	5,9
Espinafres	120,00	130,00	99,00	60,00	70,00	73,75	81,04	0,0
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco	x	x	184,19	181,84	169,03	180,82	183,01	x
Vinho regional tinto	x	x	189,72	180,04	179,98	186,25	188,92	x
Vinho de mesa branco	x	x	33,94	33,86	34,05	34,34	34,16	x
Vinho de mesa tinto	x	x	38,95	38,81	39,52	38,69	38,79	x
Vinho VQPRD branco	x	x	254,97	248,94	247,73	266,71	252,40	x
Vinho VQPRD tinto	x	x	263,61	254,06	249,71	248,28	248,43	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	220,00	220,00	223,85	237,50	237,50	238,62	229,47	-2,0
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	238,88	309,81	246,00	315,77	276,10	242,00	248,49	-3,5
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	38,01	31,51	24,65	23,74	24,27	18,24	24,03	-7,1
Cravos	11,73	13,41	13,14	8,27	11,67	8,00	70,36	6,4
Gladiolos	53,06	50,37	43,17	32,99	32,36	30,13	30,83	25,6
Feto ornamental	12,15	12,12	12,10	12,10	11,64	12,10	12,50	-5,6

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 09	Variação Homóloga (%)
	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	390,86	390,56	387,79	385,20	380,41	377,74	385,88	-4,7
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	207,57	206,56	205,33	205,30	205,16	207,20	209,63	-4,8
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	353,47	346,43	339,11	333,35	331,81	326,66	333,81	0,1
Novilhas de 12 a 18 meses	347,95	344,52	338,80	334,16	329,53	321,54	327,92	0,9
Vacas								
Vacas de refugo (Euros/100 Kg pc)	152,67	151,35	152,20	153,37	153,61	154,05	155,17	-4,9
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 204,90	1 204,90	1 204,90	1 204,90	1 206,13	1 209,51	1 215,00	-2,2
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	257,38	265,35	276,17	230,84	222,56	226,03	232,43	17,4
Porco Categoria E	147,56	140,15	139,30	135,09	139,25	155,77	151,44	8,9
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	277,42	295,16	323,32	308,35	301,83	295,20	287,87	4,7
Borregos com mais de 28 Kg pv	219,29	231,08	234,29	228,59	213,58	199,38	197,04	10,1
Cabritos	405,63	428,76	468,64	421,27	411,59	414,94	430,42	-3,7
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	85,39	85,32	69,48	76,83	82,29	91,17	89,32	-18,9
Galinhas	56,20	58,32	52,04	51,22	48,25	40,55	54,81	-28,9
Perus	135,09	138,84	138,84	138,84	138,84	129,42	134,33	-2,7
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	6,61	6,45	7,12	6,49	6,23	5,99	6,11	13,6

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de Produção Industrial - CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extractivas	Indústrias Transformadoras	Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
(*) Mar-09	91,8	93,5	71,0	96,8	92,5	87,6	90,0	96,4	90,2	98,6	106,2	
(*) Abr-09	91,6	94,4	66,4	98,5	90,4	82,6	95,1	92,9	90,6	96,5	100,8	
(*) Mai-09	90,2	90,9	65,9	94,5	88,3	82,9	97,6	81,2	89,1	97,4	102,2	
(*) Jun-09	89,8	92,5	67,1	96,2	89,1	77,9	94,4	79,8	88,9	96,1	105,6	
(*) Jul-09	90,5	95,8	69,8	99,6	91,2	77,8	88,5	73,7	91,7	87,4	105,3	
(*) Ago-09	95,2	96,8	71,8	100,4	98,7	80,2	95,5	91,9	94,7	97,9	120,7	
(*) Set-09	92,9	92,3	69,0	95,7	94,8	79,9	98,7	84,4	92,3	97,6	105,6	
(*) Out-09	91,2	91,5	68,3	94,9	92,3	79,0	96,5	82,4	90,7	95,3	111,0	
(*) Nov-09	89,4	92,7	67,1	96,4	94,0	80,6	80,0	95,3	90,7	80,2	109,0	
(*) Dez-09	90,6	94,0	77,2	96,4	91,6	79,5	90,1	79,6	90,4	93,6	111,0	
(*) Jan-10	88,9	86,9	68,9	89,5	87,8	79,2	100,8	64,9	86,9	104,5	105,0	
(*) Fev-10	90,1	89,4	73,2	91,7	89,9	82,1	97,2	56,1	89,6	99,7	104,1	
Mar-10	96,6	98,7	78,8	101,5	95,1	90,7	100,3	64,3	97,4	99,4	107,8	
Variação mensal (%)												
(*) Mar-09	3,7	6,9	3,2	7,3	4,5	8,3	-5,3	11,7	6,9	-11,0	3,2	
(*) Abr-09	-0,2	1,0	-6,5	1,7	-2,3	-5,7	5,6	-3,7	0,4	-2,2	-5,1	
(*) Mai-09	-1,5	-3,7	-0,8	-4,0	-2,3	0,3	2,7	-12,6	-1,6	1,0	1,3	
(*) Jun-09	-0,5	1,7	1,7	1,7	0,9	-5,9	-3,3	-1,7	-0,3	-1,3	3,4	
(*) Jul-09	0,8	3,6	4,0	3,5	2,4	-0,1	-6,2	-7,7	3,1	-9,1	-0,3	
(*) Ago-09	5,2	1,0	3,0	0,8	8,2	3,1	8,0	24,7	3,3	12,0	14,6	
(*) Set-09	-2,5	-4,6	-3,9	-4,7	-4,0	-0,4	3,3	-8,1	-2,6	-0,3	-12,6	
(*) Out-09	-1,8	-0,9	-1,0	-0,9	-2,6	-1,1	-2,2	-2,4	-1,7	-2,4	5,1	
(*) Nov-09	-2,0	1,3	-1,8	1,6	1,9	2,1	-17,1	15,7	0,0	-15,8	-1,8	
(*) Dez-09	1,4	1,4	15,0	0,0	-2,6	-1,3	12,7	-16,5	-0,4	16,6	1,8	
(*) Jan-10	-1,9	-7,5	-10,8	-7,1	-4,1	-0,5	11,8	-18,5	-3,9	11,7	-5,4	
(*) Fev-10	1,4	2,8	6,3	2,4	2,4	3,7	-3,6	-13,6	3,2	-4,6	-0,8	
Mar-10	7,2	10,4	7,6	10,7	5,7	10,5	3,2	14,7	8,6	-0,3	3,5	
Variação homóloga (%)												
(*) Mar-09	-5,7	-2,2	-15,0	-0,6	-13,5	-12,4	13,8	-9,9	-10,2	26,0	1,0	
(*) Abr-09	-9,0	-3,3	-21,2	-1,1	-16,4	-21,6	8,5	-5,6	-12,8	15,7	-7,7	
(*) Mai-09	-7,8	-6,2	-19,2	-4,6	-15,0	-11,4	8,1	-13,1	-10,7	10,3	-3,2	
(*) Jun-09	-10,3	-6,8	-14,5	-6,0	-14,8	-19,0	-0,6	-32,2	-12,2	7,3	-2,8	
(*) Jul-09	-10,1	-3,3	-20,7	-1,1	-13,6	-18,5	-9,0	-29,3	-9,7	-8,2	-2,4	
(*) Ago-09	-4,8	-0,6	-17,6	1,6	-7,5	-18,5	3,4	-25,7	-5,6	5,5	1,2	
(*) Set-09	-6,1	-1,1	-10,4	0,0	-12,5	-17,2	8,3	-24,8	-6,3	-0,4	-0,8	
(*) Out-09	-5,5	-4,8	-11,7	-4,0	-8,5	-18,1	9,3	-10,2	-5,8	-3,2	10,0	
(*) Nov-09	-5,9	2,9	-8,8	4,2	-1,6	-27,2	-12,8	-1,7	-4,7	-14,0	5,1	
(*) Dez-09	-1,5	0,2	-3,2	0,6	2,2	-8,8	-7,0	-22,4	-1,0	0,4	4,6	
(*) Jan-10	0,9	-4,3	1,4	-4,9	2,6	-8,4	12,4	-12,6	-0,2	8,8	0,8	
(*) Fev-10	1,8	2,1	6,5	1,6	1,5	1,4	2,2	-35,0	6,2	-10,0	1,2	
Mar-10	5,3	5,5	11,0	4,9	2,8	3,4	11,4	-33,3	7,9	0,8	1,5	
Variação média nos últimos 12 meses (%)												
(*) Mar-09	-6,3	-5,8	-10,4	-5,3	-8,1	-7,4	-2,0	-2,5	-7,6	0,8	2,6	
(*) Abr-09	-7,0	-6,0	-11,9	-5,3	-9,7	-9,5	-0,5	-3,4	-8,8	3,1	1,3	
(*) Mai-09	-7,0	-5,9	-12,7	-5,1	-10,5	-9,4	0,9	-3,2	-9,2	4,8	0,9	
(*) Jun-09	-7,6	-6,4	-13,0	-5,6	-11,5	-9,9	1,0	-8,3	-9,9	6,2	0,2	
(*) Jul-09	-8,3	-6,6	-14,9	-5,6	-12,7	-11,0	0,9	-12,4	-10,5	6,2	-0,3	
(*) Ago-09	-8,4	-6,2	-15,7	-5,1	-13,2	-12,5	1,8	-16,3	-10,7	7,2	-1,1	
(*) Set-09	-8,7	-5,8	-16,0	-4,6	-14,4	-13,4	2,9	-19,2	-10,9	6,9	-1,6	
(*) Out-09	-8,7	-5,7	-16,0	-4,5	-14,6	-14,3	3,8	-19,0	-10,8	6,0	-1,0	
(*) Nov-09	-8,7	-4,6	-15,8	-3,2	-14,0	-17,6	2,4	-18,4	-10,6	4,6	-0,7	
(*) Dez-09	-8,1	-4,1	-14,8	-2,8	-12,4	-17,9	1,3	-19,9	-9,9	4,7	-0,1	
(*) Jan-10	-6,8	-3,7	-13,4	-2,5	-10,4	-17,3	3,1	-17,9	-8,5	5,5	0,0	
(*) Fev-10	-5,5	-2,4	-11,8	-1,2	-8,6	-15,5	2,7	-19,0	-6,4	2,5	0,5	
Mar-10	-4,6	-1,7	-9,8	-0,8	-7,3	-14,3	2,6	-21,0	-4,9	0,7	0,6	

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA - TOTAL
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2005=100

Ponderador		100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
			84,72	27,92	3,69	24,22	34,83	13,02	24,23
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia	
	Indústrias Transformadoras		Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais									
(*) Mar-09	90,8	93,9	98,5	76,7	101,9	93,9	99,7	72,4	
(*) Abr-09	88,3	92,5	94,9	71,7	98,4	92,3	96,4	70,5	
(*) Mai-09	89,4	92,9	91,6	75,6	94,1	91,3	100,4	78,2	
(*) Jun-09	91,9	95,3	95,6	75,9	98,6	92,8	101,7	81,1	
(*) Jul-09	101,8	106,9	111,2	83,6	115,4	105,4	105,9	83,5	
(*) Ago-09	76,2	77,0	81,2	53,8	85,4	69,8	65,0	85,5	
(*) Set-09	98,0	101,6	101,4	83,0	104,2	99,2	112,1	84,8	
(*) Out-09	98,7	102,3	101,3	91,0	102,9	99,5	113,3	86,6	
(*) Nov-09	92,9	96,1	95,2	84,0	96,9	95,3	105,8	80,1	
(*) Dez-09	95,1	94,6	96,6	74,9	100,0	88,5	102,8	98,7	
(*) Jan-10	91,4	91,5	88,7	75,5	90,7	85,9	101,6	96,8	
(*) Fev-10	88,9	90,0	87,3	76,0	89,1	86,9	94,0	90,6	
Mar-10	105,5	108,7	101,8	91,7	103,3	104,9	113,2	106,3	
Variação mensal (%)									
(*) Mar-09	11,9	12,8	13,5	21,4	12,6	14,1	12,7	5,1	
(*) Abr-09	-2,7	-1,4	-3,7	-6,6	-3,4	-1,8	-3,3	-2,6	
(*) Mai-09	1,3	0,4	-3,4	5,5	-4,4	-1,0	4,2	10,8	
(*) Jun-09	2,8	2,6	4,4	0,3	4,9	1,6	1,3	3,7	
(*) Jul-09	10,8	12,2	16,3	10,1	17,1	13,6	4,2	3,0	
(*) Ago-09	-25,2	-28,0	-27,0	-35,6	-26,0	-33,8	-38,6	2,4	
(*) Set-09	28,7	32,1	24,8	54,3	22,0	42,2	72,3	-0,8	
(*) Out-09	0,7	0,6	-0,1	9,6	-1,3	0,2	1,1	2,2	
(*) Nov-09	-5,8	-6,1	-6,0	-7,6	-5,8	-4,2	-6,7	-7,6	
(*) Dez-09	2,3	-1,6	1,5	-10,8	3,1	-7,2	-2,8	23,2	
(*) Jan-10	-3,9	-3,2	-8,2	0,8	-9,3	-2,9	-1,1	-1,9	
(*) Fev-10	-2,7	-1,6	-1,5	0,6	-1,8	1,2	-7,5	-6,4	
Mar-10	18,7	20,7	16,5	20,7	16,0	20,7	20,3	17,4	
Variação homóloga (%)									
(*) Mar-09	-18,8	-18,9	-1,9	-9,1	-1,0	-24,0	-18,7	-29,1	
(*) Abr-09	-23,5	-23,7	-5,4	-22,8	-3,0	-29,2	-24,7	-32,6	
(*) Mai-09	-22,9	-22,4	-8,9	-13,4	-8,4	-27,9	-16,3	-32,8	
(*) Jun-09	-20,2	-19,9	-5,3	-7,2	-5,1	-25,8	-15,0	-29,6	
(*) Jul-09	-21,4	-21,3	-5,9	-16,2	-4,6	-24,4	-18,7	-34,5	
(*) Ago-09	-18,3	-18,5	-6,5	0,5	-7,1	-24,8	-11,3	-23,7	
(*) Set-09	-15,0	-14,0	-5,0	-8,2	-4,6	-21,6	-11,4	-17,9	
(*) Out-09	-12,9	-13,6	-9,7	-0,7	-10,8	-19,3	-8,1	-8,8	
(*) Nov-09	-7,0	-6,9	-4,8	1,6	-5,5	-6,3	-7,9	-10,4	
(*) Dez-09	4,0	2,4	-5,1	2,2	-5,8	5,1	10,9	10,7	
(*) Jan-10	9,6	6,9	-1,2	15,5	-3,0	-0,1	23,8	32,8	
(*) Fev-10	9,5	8,2	0,6	20,2	-1,5	5,6	6,3	31,5	
Mar-10	16,2	15,8	3,3	19,6	1,4	11,7	13,6	46,8	
Variação média nos últimos 12 meses (%)									
(*) Mar-09	-5,3	-6,1	-2,4	-10,8	-1,3	-8,0	-11,7	0,3	
(*) Abr-09	-8,2	-9,1	-3,3	-13,3	-2,0	-11,6	-14,5	-3,6	
(*) Mai-09	-10,2	-11,0	-3,7	-13,3	-2,5	-13,8	-15,4	-8,3	
(*) Jun-09	-12,2	-13,0	-3,9	-12,6	-2,8	-16,3	-16,3	-12,1	
(*) Jul-09	-15,0	-15,7	-4,9	-14,3	-3,7	-19,3	-16,6	-18,1	
(*) Ago-09	-16,5	-17,0	-5,1	-13,5	-4,1	-20,9	-16,7	-21,8	
(*) Set-09	-18,3	-18,5	-6,0	-14,5	-5,0	-23,4	-17,9	-23,8	
(*) Out-09	-19,1	-19,4	-6,8	-13,5	-6,0	-24,7	-17,9	-24,5	
(*) Nov-09	-18,8	-18,9	-6,4	-11,7	-5,7	-23,9	-17,2	-25,0	
(*) Dez-09	-17,6	-17,9	-6,8	-10,6	-6,3	-22,4	-15,4	-23,2	
(*) Jan-10	-15,4	-15,7	-6,1	-7,9	-5,9	-20,6	-11,8	-19,6	
(*) Fev-10	-12,8	-13,2	-5,1	-4,6	-5,1	-18,0	-9,3	-15,7	
Mar-10	-10,2	-10,6	-4,7	-2,3	-4,9	-15,3	-6,6	-10,6	

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	48,02	34,31	14,23	3,44	100,00	38,14	37,52	16,56	7,77	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
(*) Mar-09	89,8	90,2	87,3	92,6	97,1	94,4	96,5	90,9	91,3	108,3	94,9	95,4	92,2	98,9	100,9	94,5	94,9	91,8	98,7	101,4
(*) Abr-09	89,3	89,9	86,6	91,8	96,8	98,2	96,9	95,1	92,6	131,0	91,3	91,3	89,4	95,1	95,2	90,3	90,4	88,6	93,6	93,4
(*) Mai-09	88,9	89,7	85,9	91,6	97,2	103,0	101,8	98,2	102,8	132,4	90,3	90,8	87,5	94,6	94,1	92,1	92,7	89,2	96,8	95,9
(*) Jun-09	88,1	89,4	84,3	90,7	97,0	110,0	111,8	108,0	115,9	98,1	87,0	88,5	82,8	91,7	89,3	87,9	89,4	83,6	92,8	90,3
(*) Jul-09	87,8	89,1	84,1	90,0	96,6	98,8	108,4	93,4	90,0	95,8	93,5	95,5	89,3	96,5	93,8	91,2	93,2	87,2	93,9	91,7
(*) Ago-09	87,7	89,1	83,9	90,2	96,4	92,1	96,1	88,5	90,5	94,1	63,5	63,8	60,3	67,0	81,0	64,3	64,6	61,0	67,8	81,7
(*) Set-09	87,5	88,9	83,6	90,1	96,1	92,1	95,0	89,2	90,4	95,0	89,5	90,0	85,5	97,4	92,7	87,7	88,2	83,9	95,2	91,0
(*) Out-09	87,0	88,3	83,3	89,5	95,8	115,8	107,3	112,8	122,6	157,7	89,9	90,8	86,2	95,6	93,3	90,4	91,3	86,6	96,2	93,8
(*) Nov-09	86,7	87,8	83,1	89,3	96,0	115,8	107,3	112,8	122,6	157,7	89,4	90,0	85,8	95,7	94,0	89,0	89,6	85,4	95,1	93,6
(*) Dez-09	86,3	87,6	82,6	88,6	95,5	122,1	135,5	118,4	110,8	98,7	80,2	81,8	76,8	81,6	87,6	82,1	83,7	78,5	83,8	89,6
(*) Jan-10	86,3	87,8	82,6	87,9	95,3	90,1	92,4	88,0	86,2	97,8	86,0	87,1	82,4	89,3	93,1	87,8	89,1	84,1	91,4	95,0
(*) Fev-10	86,2	87,6	82,6	87,8	95,3	90,3	93,0	87,8	87,8	95,2	84,2	85,0	80,8	88,7	88,5	84,6	85,5	81,2	89,1	88,9
Mar-10	86,2	87,7	82,7	87,5	95,2	92,6	94,7	89,6	93,1	96,2	93,0	93,5	89,4	99,0	100,1	92,1	92,6	88,6	97,9	99,2
Variação mensal (%)																				
(*) Mar-09	-0,7	-0,4	-1,2	-0,5	-0,3	2,6	1,2	0,5	5,3	13,3	6,9	6,7	6,1	8,5	11,0	7,6	7,3	6,7	9,7	12,6
(*) Abr-09	-0,5	-0,3	-0,7	-0,9	-0,3	-0,7	0,6	-0,4	-4,1	-0,9	-3,8	-4,3	-3,0	-3,9	-5,7	-4,5	-4,7	-3,5	-5,1	-7,8
(*) Mai-09	-0,4	-0,2	-0,8	-0,2	0,5	4,0	0,5	4,7	1,4	21,0	-1,1	-0,6	-2,2	-0,4	-1,2	2,0	2,5	0,7	3,4	2,6
(*) Jun-09	-1,0	-0,3	-2,0	-1,0	-0,2	4,9	5,1	3,2	11,1	1,1	-3,6	-2,5	-5,4	-3,1	-5,1	-4,6	-3,5	-6,3	-4,2	-5,9
(*) Jul-09	-0,4	-0,4	-0,2	-0,8	-0,4	6,8	9,8	10,1	12,7	-25,9	7,4	8,0	7,9	5,2	5,0	3,8	4,3	4,3	1,2	1,6
(*) Ago-09	0,0	0,0	-0,3	0,2	-0,2	-10,2	-3,0	-13,6	-22,4	-2,3	-32,1	-33,3	-32,4	-30,6	-13,6	-29,6	-30,8	-30,1	-27,8	-10,9
(*) Set-09	-0,2	-0,2	-0,3	-0,1	-0,4	-6,7	-11,4	-5,3	0,6	-1,8	41,0	41,1	41,7	45,4	14,5	36,5	36,6	37,6	40,3	11,4
(*) Out-09	-0,6	-0,7	-0,4	-0,7	-0,3	-0,1	-1,2	0,9	-0,1	0,9	0,4	0,9	0,7	-1,8	0,6	3,1	3,6	3,3	1,1	3,1
(*) Nov-09	-0,3	-0,5	-0,2	-0,2	0,2	25,8	13,0	26,4	35,7	66,0	-0,5	-0,9	-0,5	0,1	0,8	-1,6	-1,9	-1,5	-1,1	-0,2
(*) Dez-09	-0,4	-0,2	-0,6	-0,8	-0,5	5,5	26,3	5,0	-9,7	-37,4	-10,3	-9,1	-10,5	-14,7	-6,8	-7,7	-6,5	-8,1	-11,9	-4,3
(*) Jan-10	-0,1	0,2	-0,1	-0,8	-0,2	-26,2	-31,8	-25,7	-22,2	-0,9	7,2	6,6	7,3	9,4	6,3	7,0	6,4	7,1	9,1	6,0
(*) Fev-10	-0,1	-0,3	0,1	-0,1	0,0	0,3	0,6	-0,2	1,9	-2,7	-2,1	-2,5	-1,9	-0,6	-5,0	-3,7	-4,0	-3,4	-2,5	-6,4
Mar-10	0,0	0,1	0,1	-0,3	-0,1	2,5	1,9	2,0	6,1	1,1	10,5	10,0	10,6	11,5	13,1	8,9	8,4	9,1	9,8	11,6
Variação homóloga (%)																				
(*) Mar-09	-5,2	-4,3	-6,8	-6,1	1,3	-4,4	-3,2	-7,1	-4,5	2,5	-1,4	0,2	-3,3	-4,3	8,1	-3,1	-1,8	-5,0	-5,6	8,0
(*) Abr-09	-5,5	-4,5	-7,2	-6,8	0,7	-6,7	-4,5	-8,0	-10,5	-3,4	-8,0	-6,8	-8,6	-11,2	-3,2	-7,6	-6,3	-8,2	-11,4	-4,5
(*) Mai-09	-5,7	-4,5	-7,5	-7,3	1,2	-4,4	-2,8	-5,1	-9,3	0,3	-5,6	-4,1	-7,3	-7,9	-0,3	-5,5	-4,0	-7,1	-7,7	-0,3
(*) Jun-09	-6,4	-4,7	-8,9	-8,2	0,5	-4,6	-1,8	-8,3	-8,3	6,8	-8,2	-6,4	-10,6	-10,0	-1,9	-8,1	-6,3	-10,5	-9,9	-1,9
(*) Jul-09	-6,5	-4,7	-8,7	-8,7	0,6	-6,4	-5,3	-8,7	-6,9	2,3	-7,4	-5,4	-9,3	-10,4	-3,3	-7,4	-5,4	-9,4	-10,5	-3,3
(*) Ago-09	-6,2	-4,3	-8,7	-8,2	0,8	-4,9	-3,7	-6,0	-9,7	4,6	-4,4	-1,8	-8,7	-3,7	0,1	-6,1	-3,8	-10,1	-5,8	-1,5
(*) Set-09	-6,2	-4,5	-8,4	-8,4	-0,2	-5,5	-3,4	-7,6	-8,7	0,7	-6,7	-5,5	-8,9	-5,9	-4,2	-6,7	-5,6	-9,0	-6,0	-4,3
(*) Out-09	-6,2	-4,7	-8,0	-8,1	-0,8	-5,0	-3,4	-6,4	-8,3	1,6	-10,9	-10,2	-12,5	-10,0	-10,2	-8,3	-7,5	-10,0	-7,0	-7,7
(*) Nov-09	-5,8	-4,7	-7,3	-7,2	-0,8	-3,1	-4,0	-4,4	-2,4	3,2	-5,5	-4,8	-7,5	-3,6	-1,8	-6,8	-6,1	-8,8	-5,2	-3,1
(*) Dez-09	-5,6	-4,4	-7,6	-6,1	-1,3	-5,5	-4,5	-7,5	-5,4	0,3	-5,1	-4,7	-7,0	-2,5	-3,4	-5,0	-4,6	-6,8	-2,4	-3,2
(*) Jan-10	-5,1	-3,6	-7,0	-6,2	-2,4	-3,0	-2,7	-3,2	-4,4	-1,0	-6,1	-6,0	-7,1	-4,0	-5,7	-4,6	-4,5	-5,7	-2,3	-4,3
(*) Fev-10	-4,7	-3,3	-6,5	-5,7	-2,1	-2,5	-1,9	-3,3	-3,0	-1,3	-5,2	-4,9	-7,0	-2,6	-2,7	-3,7	-3,3	-5,6	-0,9	-1,2
Mar-10	-4,0	-2,8	-5,2	-5,6	-1,9	-2,6	-1,3	-1,8	-2,2	-11,9	-2,0	-1,9	-3,1	0,1	-0,8	-2,5	-2,4	-3,5	-0,8	-2,1
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
(*) Mar-09	-2,1	-2,1	-3,1	0,4	-2,0	0,3	1,2	-0,2	1,0	-2,3	-2,2	-1,7	-3,4	-1,4	-1,4	-2,6	-2,1	-3,8	-1,7	-1,4
(*) Abr-09	-2,5	-2,4	-3,6	-0,5	-1,7	-0,4	0,5	-1,0	-0,4	-1,7	-3,4	-2,8	-4,4	-3,3	-2,0	-3,5	-2,9	-4,5	-3,4	-2,0
(*) Mai-09	-2,9	-2,7	-4,1	-1,4	-1,3	-0,9	0,0	-1,6	-1,4	-1,0	-3,4	-2,6	-4,5	-3,7	-1,4	-3,6	-2,8	-4,7	-3,9	-1,6
(*) Jun-09	-3,4	-3,0	-4,7	-2,3	-1,1	-1,5	-0,3	-2,5	-2,5	-0,1	-4,0	-3,1	-5,2	-4,8	-1,4	-4,2	-3,3	-5,4	-5,0	-1,6
(*) Jul-09	-3,9	-3,3	-5,3	-3,3	-0,7	-2,2	-1,0	-3,5	-3,4	0,0	-4,8	-3,7	-6,1	-6,1	-1,6	-4,8	-3,7	-6,1	-6,2	-1,6
(*) Ago-09	-4,3	-3,5	-5,9	-4,3	-0,4	-2,9	-1,6	-4,2	-4,7	0,4	-4,8	-3,5	-6,4	-6,3	-1,1	-5,2	-3,8	-6,7	-6,7	-1,5
(*) Set-09	-4,7	-3,7	-6,4	-5,2	-0,1	-3,5	-2,0	-5,0	-5,7	0,6	-5,5	-4,1	-7,2	-7,3	-1,5	-5,7	-4,2	-7,4	-7,4	-1,6
(*) Out-09	-5,1	-4,0	-6,9	-6,0	0,1	-4,0	-2,4	-5,5	-6,6	0,8	-6,5	-5,1	-8,3	-8,3	-2,4	-6,3	-4,8	-8,0	-8,0	-2,2
(*) Nov-09	-5,4	-4,2	-7,1	-6,6	0,2	-4,3	-2,9	-5,9	-6,7	1,6	-6,7	-5,3	-8,5	-8,1	-2,2	-6,7	-5,3	-8,5	-8,1	-2,3
(*) Dez-09	-5,6	-4,4	-7,5	-7,0	0,3	-4,8	-3,4	-6,6	-7,1	2,0	-6,7	-5,4	-8,5	-7,9	-2,5	-6,7	-5,4	-8,5	-7,9	-2,5
(*) Jan-10	-5,7	-4,4	-7,6	-7,2	0,0	-4,8	-3,6	-6,5	-7,1	1,8	-6,5	-5,3	-8,3	-7,3	-2,6	-6,5	-5,3	-8,3	-7,3	-2,6
(*) Fev-10	-5,8	-4,4	-7,7	-7,3	-0,2	-4,7	-3,5	-6,4	-6,8	1,5	-6,3	-5,2	-8,2	-6,6	-2,5	-6,1	-5,0	-8,0	-6,4	-2,3
Mar-10	-5,7	-4,2	-7,6	-7,2	-0,5	-4,6	-3,4	-6,0	-6,6	0,3	-6,4	-5,3	-8,2	-6,2	-3,2	-6,1	-5,0	-7,9	-6,0	-3,2

(*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermedios + Outros

Índices CAL - Índices Ajustados de Efeitos de Calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQU RITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Abr.10	Mar.10	Fev.10	Jan.10	Dez.09	Nov.09	Out.09	Set.09	Ago.09	Jul.09	Jun.09	Mai.09
Continente												
Total												
Produção actual	-1	-4	-2	-28	3	-12	3	-13	-8	-11	-9	-22
Procura global	-40	-48	-45	-44	-52	-53	-48	-43	-50	-69	-66	-64
Procura interna	-41	-34	-46	-41	-51	-57	-43	-42	-45	-63	-46	-61
Procura externa	-21	-30	-26	-26	-36	-35	-29	-35	-45	-63	-61	-62
Stocks de produtos acabados	3	-3	3	-7	10	4	17	-4	6	9	13	9
Produção prevista	4	8	-3	-10	-7	4	-8	6	-5	-14	-12	-9
Preços previstos	11	0	3	-1	0	-4	-7	-3	9	-6	-8	-15
Emprego previsto	-13	-14	-19	-18	-25	-11	-19	-21	-21	-26	-25	-27
Bens de Consumo												
Produção actual	-11	-19	-12	-19	-21	-25	-8	-24	-18	-32	-28	-31
Procura global	-33	-38	-32	-45	-43	-42	-44	-43	-39	-53	-57	-50
Procura interna	-36	-41	-37	-39	-43	-49	-42	-42	-33	-51	-54	-51
Procura externa	-28	-40	-35	-38	-41	-25	-34	-50	-50	-55	-60	-63
Stocks de produtos acabados	-10	-21	-8	-9	-6	-9	2	5	8	3	4	4
Produção prevista	1	-13	-18	-13	-17	-15	-13	-18	-15	-17	-21	-14
Preços previstos	-4	-1	2	3	6	-4	-1	-11	-12	-7	-7	-9
Emprego previsto	-16	-17	-16	-17	-25	-11	-17	-24	-19	-26	-26	-27
Bens Intermédios												
Produção actual	7	-4	-4	-39	5	-4	-3	-7	-1	-9	-10	-18
Procura global	-47	-58	-58	-63	-62	-66	-66	-56	-59	-72	-81	-80
Procura interna	-48	-28	-57	-59	-61	-71	-63	-60	-57	-68	-45	-77
Procura externa	-9	-23	-16	-42	-29	-43	-48	-44	-46	-54	-75	-78
Stocks de produtos acabados	6	-7	7	4	5	-7	12	-1	1	13	5	14
Produção prevista	5	12	8	-28	-2	4	-2	13	3	-1	-3	-5
Preços previstos	15	9	10	12	-1	-3	-10	5	31	-4	-7	-15
Emprego previsto	-8	-13	-22	-21	-23	-10	-24	-17	-21	-22	-24	-28
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	-23	-16	-39	-27	-10	-15	-1	-19	-17	-15	-18	-27
Procura global	-59	-61	-57	-61	-62	-66	-61	-68	-57	-73	-61	-53
Procura interna	-53	-53	-48	-51	-53	-54	-30	-40	-34	-37	-42	-39
Procura externa	-60	-59	-57	-58	-64	-61	-61	-72	-54	-74	-72	-55
Stocks de produtos acabados	8	12	4	11	10	9	6	16	18	3	14	9
Produção prevista	-4	-14	-8	15	-14	-21	-15	-17	-29	-14	-24	-15
Preços previstos	-19	-21	-24	-9	-19	-23	-21	-20	-30	-23	-18	-34
Emprego previsto	-26	-31	-30	-17	-31	-22	-20	-22	-28	-22	-25	-23

INQU RITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08
Continente								
Total								
Capacidade de produção instalada		27	23	31	35	33	29	13
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		74,1	74,8	74,3	73,2	68,6	75,1	80,5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		57	41	50	42	46	41	68
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada		28	22	26	26	18	21	15
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		72,2	76,6	75,6	73,0	73,2	76,8	78,2
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		44	47	47	37	47	40	61
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada		13	15	12	10	14	18	-6
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		77,4	79,4	77,8	78,3	75,4	82,1	84,5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		33	46	27	35	33	35	52
Bens Intermédios								
Capacidade de produção instalada		19	26	25	32	35	26	16
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		77,1	75,1	75,4	75,4	65,3	72,8	81,0
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		67	30	66	41	57	51	72

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)
	Março 2010 (a)	Fevereiro 2010 (a)	Janeiro 2010 (a)	Dezembro 2009 (a)	Novembro 2009 (a)	Outubro 2009 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	2 559	2 051	2 315	2 210	2 518	2 304	-16,4
dos quais: de Construções novas	1 738	1 411	1 583	1 514	1 683	1 562	-20,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 803	1 467	1 614	1 590	1 783	1 598	-18,5
dos quais: de Construções novas	1 350	1 119	1 247	1 211	1 351	1 224	-20,7
Fogos	2 137	1 895	1 957	2 483	2 085	1 954	-34,3
NORTE							
Edifícios licenciados	922	734	833	771	868	770	-13,8
dos quais: de Construções novas	653	537	571	537	600	559	-16,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	682	557	589	564	640	547	-15,0
dos quais: de Construções novas	521	438	450	428	504	437	-17,5
Fogos	741	622	618	929	570	593	-27,2
CENTRO							
Edifícios licenciados	781	665	740	707	776	757	-12,7
dos quais: de Construções novas	538	438	507	509	536	510	-17,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	490	424	490	497	506	489	-16,5
dos quais: de Construções novas	384	317	380	401	393	376	-18,6
Fogos	683	601	582	757	602	554	-21,7
LISBOA							
Edifícios licenciados	316	225	278	264	306	289	-19,4
dos quais: de Construções novas	193	160	196	174	171	189	-22,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	246	175	199	204	232	217	-22,1
dos quais: de Construções novas	166	136	168	154	154	166	-24,0
Fogos	338	248	384	380	451	362	-43,8
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	235	203	218	212	286	231	-22,1
dos quais: de Construções novas	153	129	147	123	188	148	-24,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	145	137	145	126	184	146	-22,3
dos quais: de Construções novas	111	106	109	84	137	107	-21,3
Fogos	120	134	129	99	153	132	-31,9
ALGARVE							
Edifícios licenciados	158	111	116	135	163	133	-24,4
dos quais: de Construções novas	90	65	64	81	103	75	-34,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	121	87	85	104	128	102	-27,9
dos quais: de Construções novas	80	55	55	70	93	72	-36,2
Fogos	148	192	116	235	190	214	-55,5
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	98	80	83	83	78	72	-25,1
dos quais: de Construções novas	80	61	61	59	54	47	-25,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	75	60	62	61	57	52	-21,6
dos quais: de Construções novas	60	48	50	46	42	38	-21,8
Fogos	71	76	52	52	50	57	-35,8
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	49	33	47	38	41	52	-24,0
dos quais: de Construções novas	31	21	37	31	31	34	-28,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	44	27	44	34	36	45	-22,5
dos quais: de Construções novas	28	19	35	28	28	28	-27,7
Fogos	36	22	76	31	69	42	-57,4

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	1º Trim. 2009 (a)	4º Trim. 2008 (a)	3º Trim. 2008 (a)	2º Trim. 2008 (a)	1º Trim. 2008 (a)	4º Trim. 2007 (a)	3º Trim. 2007 (a)	2º Trim. 2007 (a)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	14 252	14 358	13 783	12 970	12 485	13 205	12 919	12 352
dos quais: de Construções novas	11 322	11 409	11 074	10 423	9 942	10 532	10 404	9 836
Edifícios concluídos para Habitação familiar	11 860	11 775	11 284	10 438	10 081	10 650	10 583	10 186
dos quais: de Construções novas	9 717	9 608	9 295	8 631	8 210	8 650	8 709	8 332
Fogos	23 693	21 675	20 585	20 293	17 012	18 963	20 082	19 623
NORTE								
Edifícios concluídos	4 949	5 350	4 988	4 458	4 570	4 585	4 601	4 334
dos quais: de Construções novas	4 023	4 359	4 057	3 683	3 688	3 722	3 784	3 534
Edifícios concluídos para Habitação familiar	4 190	4 519	4 217	3 681	3 723	3 815	3 868	3 565
dos quais: de Construções novas	3 486	3 762	3 478	3 113	3 071	3 141	3 268	3 014
Fogos	6 795	7 154	7 018	6 281	5 302	5 848	6 494	5 862
CENTRO								
Edifícios concluídos	4 322	4 349	4 085	3 816	3 689	3 954	3 794	3 511
dos quais: de Construções novas	3 364	3 464	3 292	3 090	2 955	3 178	3 109	2 826
Edifícios concluídos para Habitação familiar	3 446	3 426	3 236	2 893	2 851	3 012	2 982	2 816
dos quais: de Construções novas	2 777	2 796	2 682	2 394	2 325	2 471	2 491	2 300
Fogos	5 326	5 418	4 847	4 389	4 343	4 447	4 543	4 120
LISBOA								
Edifícios concluídos	1 776	1 631	1 762	1 870	1 546	1 807	1 626	1 707
dos quais: de Construções novas	1 400	1 235	1 410	1 495	1 274	1 405	1 283	1 332
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 592	1 401	1 512	1 637	1 368	1 598	1 438	1 517
dos quais: de Construções novas	1 308	1 106	1 251	1 349	1 152	1 267	1 166	1 226
Fogos	4 810	4 001	4 033	4 725	3 730	4 190	4 214	3 999
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	1 348	1 336	1 274	1 236	1 188	1 295	1 359	1 218
dos quais: de Construções novas	1 026	1 006	946	916	846	997	1 030	923
Edifícios concluídos para Habitação familiar	974	961	907	873	874	926	966	935
dos quais: de Construções novas	767	741	705	687	640	742	745	731
Fogos	1 331	1 238	1 452	1 117	937	1 165	1 444	1 284
ALGARVE								
Edifícios concluídos	971	898	838	794	749	732	810	779
dos quais: de Construções novas	800	733	688	609	588	582	640	593
Edifícios concluídos para Habitação familiar	905	813	731	700	662	655	733	696
dos quais: de Construções novas	761	680	612	554	538	522	582	536
Fogos	3 683	2 615	2 355	2 446	1 930	2 205	2 359	2 467
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	480	481	531	467	419	542	419	470
dos quais: de Construções novas	374	362	440	359	334	422	304	347
Edifícios concluídos para Habitação familiar	387	368	406	369	325	399	313	358
dos quais: de Construções novas	309	294	346	292	262	311	223	268
Fogos	734	732	424	729	488	715	362	407
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	406	313	305	329	324	290	310	333
dos quais: de Construções novas	335	250	241	271	257	226	254	281
Edifícios concluídos para Habitação familiar	366	287	275	285	278	245	283	299
dos quais: de Construções novas	309	229	221	242	222	196	234	257
Fogos	1 014	517	456	606	282	393	666	1 484

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados de acordo com a nova metodologia de "Estimativas das Obras Concluídas"

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Abr.10	Mar.10	Fev.10	Jan.10	Dez.09	Nov.09	Out.09	Set.09	Ago.09	Jul.09	Jun.09	Mai.09
Continente												
Total												
Apreciação de actividade	-32	-34	-35	-30	-34	-28	-28	-29	-24	-38	-35	-38
Carteira de encomendas	-65	-68	-62	-64	-61	-61	-61	-62	-62	-58	-61	-62
Perspectivas de emprego	-28	-31	-33	-29	-33	-28	-29	-32	-25	-21	-28	-24
Perspectivas de preços	-22	-21	-23	-22	-25	-20	-20	-23	-20	-25	-24	-27
Emp. s. obst. à actividade(%)	16	15	18	18	17	20	17	18	16	16	18	15
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-2	-16	-13	-3	-7	-2	-1	5	-5	-15	-3	2
Carteira de encomendas	-47	-53	-45	-42	-42	-47	-42	-45	-49	-49	-41	-48
Perspectivas de emprego	-4	-15	-19	-22	-16	-13	-14	-9	2	-9	-3	-24
Perspectivas de preços	-20	-15	-15	-14	-19	-14	-12	-12	-9	-13	-14	-13
Emp.s. obst. à actividade(%)	14	15	16	17	19	20	20	21	20	21	22	18
Habituação												
Apreciação de actividade	-46	-46	-47	-47	-51	-47	-43	-46	-38	-64	-55	-60
Carteira de encomendas	-77	-79	-76	-79	-75	-73	-73	-76	-74	-82	-77	-76
Perspectivas de emprego	-41	-42	-44	-35	-42	-35	-37	-46	-42	-40	-45	-38
Perspectivas de preços	-23	-27	-28	-26	-30	-24	-26	-31	-28	-35	-32	-13
Emp.s. obst. à actividade(%)	18	15	16	15	14	18	14	15	11	11	13	12
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-29	-28	-29	-20	-25	-35	-22	-27	-12	3	-22	-32
Carteira de encomendas	-55	-57	-45	-53	-53	-66	-57	-47	-47	-1	-47	-43
Perspectivas de emprego	-26	-28	-26	-25	-32	-32	-29	-28	-16	19	-18	-17
Perspectivas de preços	-20	-13	-23	-20	-22	-22	-15	-17	-15	-12	-14	-17
Emp.s. obst. à actividade(%)	15	16	27	29	23	20	21	23	23	22	25	21

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08
Continente								
Total								
Prod. assegurada (meses)	9	8	9	8	8	8	9	9
Perspectivas actividade	-28	-29	-27	-29	-1	-35	-27	-19
Taxa util. capacidade (%)	66	66	69	66,0	65,0	68,0	71,0	69,0
Tendência vol. vendas	-28	-32	-23	-44	-35	-42	-33	-12
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	14	11	12	11	11	10	10	11
Perspectivas actividade	-1	-7	-3	-7	-1	-13	-15	0
Habituação								
Prod. assegurada (meses)	7	7	8	7	7	8	8	10
Perspectivas actividade	-41	-45	-40	-53	-51	-51	-38	-33
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	8	8	8	7	7	7	8	7
Perspectivas actividade	-29	-16	-24	5	-19	-23	-10	-5

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2005)		Mar 10	Mar 10	Fev 10	Jan 10	Dez 09	Nov 09	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL	Ponderadores								
CAE-Rev.3									
C/D/E	ÍNDICE GERAL	111,1	0,4	0,1	1,3	0,2	0,5	3,0	-2,6
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:								
-	Bens de Consumo (Total)	32,48	104,4	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	-1,3
-	Bens de consumo duradouro	3,18	106,8	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	1,1
-	Bens de consumo n. duradouro	29,30	104,1	0,0	0,1	-0,1	0,2	0,0	-1,7
-	Bens Intermédios	28,42	106,3	0,0	0,5	0,4	0,1	0,0	-5,2
-	Bens de Investimento	12,19	107,8	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1
-	Energia	26,91	125,7	1,2	-0,1	3,8	0,3	1,7	-2,5
B	Indústrias Extractivas	1,17	101,8	0,2	-0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,2
C	Indústrias Transformadoras	82,49	108,3	0,5	0,2	0,6	0,2	0,6	-4,1
D	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	14,59	124,8	0,0	0,0	4,1	0,0	0,0	3,7
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,74	136,2	0,0	0,0	3,4	0,0	0,3	7,4

5.9 - Taxas de juro implícitas no crédito à habitação

	Taxas de Juro		Capital Médio em Dívida, Prestação Média e Respectivas Componentes (Euros)			
	Todos os contratos	Novos Contratos	Capital em Dívida	Prestação Vencida	Capital Amortizado	Juros Totais
Abril 2009	4,117%	3,514%	55 156	311	125	186
Mai 2009	3,616%	3,067%	55 167	297	133	164
Junho 2009	3,160%	2,786%	55 437	285	141	144
Julho 2009	2,770%	2,572%	55 522	274	147	127
Agosto 2009	2,547%	2,450%	55 611	268	151	117
Setembro 2009	2,361%	2,371%	55 712	263	154	109
Outubro 2009	2,211%	2,277%	55 801	259	157	102
Novembro 2009	2,077%	2,164%	55 897	256	160	96
Dezembro 2009	1,987%	2,084%	55 988	253	161	92
Janeiro 2010	1,919%	2,058%	56 048	252	163	89
Fevereiro 2010	1,873%	2,034%	56 096	251	164	87
Março 2010	1,837%	2,018%	56 207	250	164	86

Notas:

1. Exceptuando o valor relativo à taxa de juro para os novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses), todos os outros valores referem-se à totalidade dos contratos em vigor no período de referência.

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação - total, regimes geral, bonificado, bonificado jovem e não jovem - suportada pelo Mutuário e pelo Estado

	Total	Regime Geral	Regime Bonificado								
			Bonificado Total			Bonificado Jovem			Bonificado Não Jovem		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Abr-09	4,117%	4,039%	4,478%	3,669%	0,809%	4,380%	3,591%	0,789%	4,588%	3,753%	0,835%
Mai-09	3,616%	3,520%	4,052%	3,277%	0,775%	3,951%	3,204%	0,747%	4,173%	3,363%	0,810%
Jun-09	3,160%	3,067%	3,592%	2,862%	0,730%	3,490%	2,793%	0,697%	3,714%	2,942%	0,772%
Jul-09	2,770%	2,678%	3,206%	2,522%	0,684%	3,098%	2,452%	0,646%	3,334%	2,603%	0,731%
Ago-09	2,547%	2,439%	3,065%	2,645%	0,420%	2,942%	2,563%	0,379%	3,214%	2,742%	0,472%
Set-09	2,361%	2,256%	2,870%	2,452%	0,418%	2,739%	2,362%	0,377%	3,029%	2,558%	0,471%
Out-09	2,211%	2,110%	2,709%	2,297%	0,412%	2,572%	2,203%	0,369%	2,876%	2,410%	0,466%
Nov-09	2,077%	1,975%	2,586%	2,178%	0,408%	2,445%	2,081%	0,364%	2,758%	2,295%	0,463%
Dez-09	1,987%	1,887%	2,490%	2,087%	0,403%	2,348%	1,989%	0,359%	2,663%	2,204%	0,459%
Jan-10	1,919%	1,823%	2,414%	2,015%	0,399%	2,272%	1,918%	0,354%	2,588%	2,132%	0,456%
Fev-10	1,873%	1,775%	2,384%	2,049%	0,335%	2,240%	1,953%	0,287%	2,562%	2,167%	0,395%
Mar-10	1,837%	1,742%	2,342%	2,018%	0,324%	2,195%	1,919%	0,276%	2,518%	2,133%	0,385%

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Abr-09	4,117%	4,120%	4,202%	4,099%
Mai-09	3,616%	3,502%	3,687%	3,600%
Jun-09	3,160%	3,018%	3,177%	3,157%
Jul-09	2,770%	2,685%	2,763%	2,771%
Ago-09	2,547%	2,342%	2,518%	2,553%
Set-09	2,361%	2,160%	2,323%	2,369%
Out-09	2,211%	2,028%	2,168%	2,221%
Nov-09	2,077%	1,904%	2,033%	2,087%
Dez-09	1,987%	1,801%	1,938%	1,997%
Jan-10	1,919%	1,698%	1,865%	1,931%
Fev-10	1,873%	1,646%	1,814%	1,886%
Mar-10	1,837%	1,615%	1,772%	1,851%

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)											
	Últimos 3 Meses				Últimos 6 Meses				Últimos 12 Meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Abr-09	87 521	355	103	252	88 797	371	100	271	88 590	377	103	274
Mai-09	87 779	330	109	221	88 475	343	107	236	88 532	354	112	242
Jun-09	89 148	321	116	205	89 099	325	115	210	89 004	336	117	219
Jul-09	91 565	318	124	194	90 436	314	123	191	89 637	323	124	199
Ago-09	93 286	317	129	188	91 615	309	126	183	90 526	314	127	187
Set-09	94 154	316	132	184	92 697	307	131	176	91 371	309	132	177
Out-09	93 361	308	133	175	93 632	304	135	169	91 857	302	135	167
Nov-09	91 888	298	134	164	93 748	299	138	161	92 094	296	138	158
Dez-09	92 104	293	135	158	93 871	295	139	156	92 548	291	140	151
Jan-10	91 665	292	136	156	93 003	292	138	154	92 809	289	141	148
Fev-10	91 759	291	137	154	92 712	291	138	153	93 249	289	142	147
Mar-10	92 631	292	138	154	92 960	290	138	152	93 649	289	142	147

5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado total, jovem e não jovem

	Regime Bonificado (Euros)																	
	Total						Regime Bonificado Jovem						Regime Bonificado Não Jovem					
	Cap.	Prest.	Cap.	Jur.	Juros	Juros	Cap.	Prest.	Cap.	Jur.	Juros	Juros	Cap.	Prest.	Cap.	Jur.	Juros	Juros
	Dív.	Total	Amort.	Tot.	Sup.Mut.	Sup.Est.	Dív.	Total	Amort.	Tot.	Sup.Mut.	Sup.Est.	Dív.	Total	Amort.	Tot.	Sup.Mut.	Sup.Est.
Abr-09	35 516	258	128	130	106	24 43 092	287	132	155	127		28 28 959	233	124	109	89	20	
Mai-09	35 442	251	133	118	95	23 42 990	278	138	140	113		27 28 904	227	128	99	79	20	
Jun-09	35 363	243	138	105	83	22 42 884	268	145	123	98		25 28 848	221	133	88	69	19	
Jul-09	35 213	236	143	93	73	20 42 705	260	151	109	86		23 28 731	216	137	79	61	18	
Ago-09	35 062	235	147	88	76	12 42 552	258	155	103	90		13 28 596	216	140	76	65	11	
Set-09	34 917	232	149	83	71	12 42 369	254	158	96	83		13 28 490	213	142	71	60	11	
Out-09	34 777	229	151	78	66	12 42 195	251	161	90	77		13 28 389	211	144	67	56	11	
Nov-09	34 615	227	153	74	62	12 42 009	248	163	85	72		13 28 260	210	145	65	54	11	
Dez-09	34 439	226	155	71	59	12 41 808	246	164	82	69		13 28 118	208	146	62	51	11	
Jan-10	34 299	224	156	68	57	11 41 653	244	166	78	66		12 27 998	207	147	60	49	11	
Fev-10	34 159	224	157	67	57	10 41 483	244	167	77	67		10 27 891	207	148	59	50	9	
Mar-10	33 980	224	158	66	57	9 41 275	243	168	75	65		10 27 745	207	149	58	49	9	

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime geral por destino de financiamento

	Regime Geral (Euros)															
	Total				Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação				Construção de Habitação				Aquisição de Habitação			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Abr-09	62 896	332	124	208	93 296	533	218	315	44 611	267	114	153	69 274	356	128	228
Mai-09	62 913	315	133	182	94 246	505	235	270	44 716	255	121	134	69 228	336	137	199
Jun-09	63 210	301	141	160	94 630	481	245	236	44 793	243	127	116	69 477	321	146	175
Jul-09	63 328	288	148	140	94 420	481	271	210	44 853	233	132	101	69 587	307	153	154
Ago-09	63 459	280	152	128	95 044	463	279	184	44 933	227	136	91	69 704	298	158	140
Set-09	63 587	275	156	119	94 689	454	285	169	45 005	222	138	84	69 817	292	162	130
Out-09	63 706	270	159	111	94 517	449	290	159	45 088	219	140	79	69 917	287	165	122
Nov-09	63 823	266	162	104	93 561	437	289	148	45 159	216	142	74	70 012	283	168	115
Dez-09	63 938	263	163	100	94 193	427	287	140	45 248	214	144	70	70 104	280	170	110
Jan-10	64 014	262	165	97	95 174	425	291	134	45 295	213	145	68	70 164	278	172	106
Fev-10	64 082	260	166	94	93 632	415	287	128	45 372	212	146	66	70 216	277	173	104
Mar-10	64 217	260	167	93	93 664	411	285	126	45 418	211	147	64	70 326	276	174	102

5.15 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 07 a Dez. 07	Acumulado Jan. 06 a Dez. 06	Variaç ã o (%)	
	Dez. 07	Nov. 07	Out. 07	Set. 07			Homó loga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Nú mero	26 033	22 710	24 026	22 384	281 367	285 483	-7.0	-1.4
Valor (10³ euros)	3 301 447	2 371 293	2 412 611	2 419 894	29 630 314	30 406 341	-22.9	-2.6
Prédios Hipotecados								
Nú mero	26 736	26 979	29 187	25 887	302 326	266 131	18.0	13.6
Valor(10³ euros)	3 755 922	3 344 283	3 386 603	3 189 878	39 970 839	33 935 347	9.1	17.8
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
Devedor (10³ euros)	2 692 557	2 497 376	2 467 849	2 408 386	28 133 193	25 198 663	1.9	11.6
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Nú mero	24 408	21 078	22 727	21 189	265 314	270 331	-8.2	-1.9
Valor (10³ euros)	3 107 454	2 269 054	2 314 801	2 336 431	28 323 769	29 221 016	-25.4	-3.1
Prédios Hipotecados								
Nú mero	25 420	25 378	27 649	24 579	287 405	253 410	18.2	13.4
Valor (10³ euros)	3 586 527	3 128 025	3 188 927	3 033 489	37 860 261	31 958 328	12.3	18.5
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10³ euros)	2 559 018	2 365 009	2 340 075	2 290 280	26 726 108	23 983 428	0.7	11.4
Devedor (10³ euros)	2 500 947	2 286 694	2 270 900	2 244 831	25 997 163	23 264 231	5.7	11.7

	Valor Mensal							
	Ago. 07	Jul. 07	Jun. 07	Mai. 07	Abr. 07	Mar. 07	Fev. 07	Jan. 07
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	24 862	25 243	23 425	24 814	21 024	24 944	20 280	21 622
Valor (10 ³ euros)	2 107 011	2 891 628	2 793 754	2 611 164	2 023 165	2 505 990	1 990 821	2 201 538
Prédios Hipotecados								
Número	30 691	28 282	26 142	26 683	20 461	22 622	18 702	19 954
Valor (10 ³ euros)	3 502 042	3 681 291	3 354 331	3 558 137	2 509 146	2 748 981	4 421 524	2 518 702
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
Devedor (10 ³ euros)	2 604 521	2 834 068	2 433 369	2 651 028	1 922 531	2 037 716	1 758 831	1 824 959
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	23 683	23 642	22 205	23 547	19 980	23 396	19 140	20 319
Valor (10 ³ euros)	2 017 537	2 758 687	2 693 071	2 500 382	1 939 894	2 388 055	1 904 846	2 093 557
Prédios Hipotecados								
Número	29 399	26 890	24 934	25 498	19 468	21 443	17 885	18 862
Valor (10 ³ euros)	3 326 924	3 494 021	3 198 325	3 411 148	2 327 004	2 582 735	4 284 823	2 298 313
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor (10 ³ euros)	2 475 634	2 697 217	2 300 826	2 521 061	1 823 546	1 929 391	1 687 403	1 736 647
Devedor (10 ³ euros)	2 410 017	2 619 340	2 255 289	2 495 532	1 775 628	1 875 190	1 617 947	1 644 849



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continentes	Valor Mensal										
	Abr.10	Mar.10	Fev.10	Jan.10	Dez.09	Nov.09	Out.09	Set.09	Ago.09	Jul.09	Jun.09
Total											
Volume de vendas	-9	-20	-14	-8	-15	-12	-11	-14	-20	-23	-31
Existências	-6	-5	-5	-4	2	-4	-3	-2	-1	0	0
Encom. a fornecedores-Persp.	-7	-9	-17	-13	-19	-15	-11	-13	-18	-23	-25
Preços de venda	6	4	4	4	-9	-5	-5	-10	-6	-9	-9
Persp. de Emprego	-12	-13	-11	-14	-16	-14	-12	-14	-15	-15	-16
Actividade no mês	-25	-25	-27	-24	-27	-33	-32	-34	-30	-38	-38
Activ.nos próximos seis meses	2	2	-6	-5	-6	-3	1	-3	-2	-6	-2
Perspectivas preços de venda	7	3	5	10	0	-1	-4	-4	-1	-4	-6
Comércio por grosso											
Volume de vendas	-13	-24	-17	-14	-18	-15	-11	-13	-15	-22	-26
Existências	-9	-8	-9	-4	-6	-6	-4	-2	1	-3	-3
Encom. a fornecedores-Persp.	-4	-8	-18	-10	-19	-12	-8	-9	-13	-20	-23
Preços de venda	8	7	2	8	-10	-8	-6	-11	-7	-11	-10
Persp. de Emprego	-12	-14	-13	-17	-14	-12	-15	-16	-14	-18	-20
Actividade no mês	-24	-22	-22	-21	-24	-28	-29	-27	-25	-33	-33
Activ.nos próximos seis meses	2	-1	-4	-5	-7	-2	1	-3	1	-6	-2
Perspectivas preços de venda	6	6	4	11	1	-2	-8	-4	-1	-6	-7
Comércio a retalho											
Volume de vendas	-4	-14	-11	-1	-11	-10	-11	-14	-26	-24	-37
Existências	-2	-1	-1	-4	12	-1	-1	0	-2	5	3
Encom. a fornecedores-Persp.	-10	-9	-15	-16	-19	-19	-15	-18	-24	-26	-27
Preços de venda	3	1	5	0	-7	-2	-5	-8	-5	-8	-8
Persp. de Emprego	-13	-12	-10	-13	-16	-15	-9	-13	-15	-12	-13
Actividade no mês	-25	-29	-32	-28	-32	-39	-35	-44	-37	-45	-44
Activ.nos próximos seis meses	1	6	-7	-4	-6	-4	2	-3	-6	-6	-2
Perspectivas preços de venda	8	1	5	8	-2	1	2	-5	-2	-2	-6

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continentes	Valor Trimestral							
	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08	3ºTrim.08	2ºTrim.08
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas		2	-12	1	-9	-14	-25	-7
Existências		-6	-12	-2	-12	-17	-16	-6
Preços de venda		7	10	-4	-4	-9	1	1
Encomendas e fornecedores		-10	-6	-8	-21	-41	-15	-17
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		57	56	60	58	49	56	60
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas		2	-14	-2	-9	-12	-20	-5
Existências		-3	-12	-8	-15	-14	-16	-11
Preços de venda		6	11	-8	-6	-12	-1	-4
Encomendas e fornecedores		-14	-11	-10	-18	-34	-16	-13
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		60	59	60	58	51	56	58
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas		3	-10	4	-10	-15	-31	-10
Existências		-8	-12	5	-9	-19	-16	0
Preços de venda		8	8	2	-2	-6	4	6
Encomendas e fornecedores		-6	-1	-6	-25	-49	-15	-23
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		60	53	61	53	47	56	63

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2005=100

AJUSTADOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Mar-09 *	97.90	99.41	101.94	94.72	96.73	101.23	103.15	108.83	95.26	97.13
Abr-09 *	99.35	101.69	105.34	94.64	97.83	103.06	105.47	112.10	95.96	98.45
Mai-09 *	97.33	100.63	103.99	92.10	97.07	100.81	103.91	109.99	93.60	97.46
Jun-09 *	98.63	102.21	106.05	92.80	98.14	101.99	104.81	111.28	94.69	97.96
Jul-09 *	100.77	104.73	107.44	95.53	101.85	102.62	105.73	111.56	95.61	99.56
Ago-09 *	100.26	104.76	107.49	94.59	101.87	101.45	104.74	111.15	93.83	97.94
Set-09 *	98.72	102.50	105.43	93.46	99.40	100.84	103.74	109.15	94.31	98.00
Out-09 *	99.83	103.41	107.26	94.00	99.33	102.18	104.98	111.11	95.17	98.49
Nov-09 *	99.41	102.59	106.59	93.77	98.35	102.15	104.28	110.48	95.61	97.71
Dez-09 *	99.85	103.53	107.19	94.08	99.66	102.57	105.30	110.91	96.03	99.35
Jan-10 *	102.67	106.75	107.46	98.91	106.00	104.03	106.66	111.39	98.26	101.65
Fev-10 *	101.44	105.77	107.13	96.97	104.33	102.19	105.05	110.79	95.44	98.97
Mar-10	98.56	102.99	106.53	92.30	99.24	101.70	104.66	110.69	94.65	98.26
Variação mensal (%)										
Mar-09 *	-2.30	-2.40	-1.40	-3.10	-3.50	-0.70	-0.60	-1.40	-0.20	0.40
Abr-09 *	1.50	2.30	3.30	-0.10	1.10	1.80	2.20	3.00	0.70	1.40
Mai-09 *	-2.00	-1.00	-1.30	-2.70	-0.80	-2.20	-1.50	-1.90	-2.50	-1.00
Jun-09 *	1.30	1.60	2.00	0.80	1.10	1.20	0.90	1.20	1.20	0.50
Jul-09 *	2.20	2.50	1.30	2.90	3.80	0.60	0.90	0.30	1.00	1.60
Ago-09 *	-0.50	0.00	0.00	-1.00	0.00	-1.10	-0.90	-0.40	-1.90	-1.60
Set-09 *	-1.50	-2.20	-1.90	-1.20	-2.40	-0.60	-1.00	-1.80	0.50	0.10
Out-09 *	1.10	0.90	1.70	0.60	-0.10	1.30	1.20	1.80	0.90	0.50
Nov-09 *	-0.40	-0.80	-0.60	-0.20	-1.00	0.00	-0.70	-0.60	0.50	-0.80
Dez-09 *	0.40	0.90	0.60	0.30	1.30	0.40	1.00	0.40	0.40	1.70
Jan-10 *	2.80	3.10	0.30	5.10	6.40	1.40	1.30	0.40	2.30	2.30
Fev-10 *	-1.20	-0.90	-0.30	-2.00	-1.60	-1.80	-1.50	-0.50	-2.90	-2.60
Mar-10	-2.80	-2.60	-0.60	-4.80	-4.90	-0.50	-0.40	-0.10	-0.80	-0.70
Variação homóloga (%)										
Mar-09 *	-3.80	-3.50	-2.20	-5.10	-5.00	-6.90	-4.30	-2.80	-10.30	-6.10
Abr-09 *	-1.60	-0.80	1.60	-4.20	-3.30	-4.80	-1.90	0.40	-9.20	-4.50
Mai-09 *	-4.00	-2.70	-0.70	-6.80	-4.80	-7.90	-4.30	-2.70	-12.30	-6.10
Jun-09 *	-0.70	0.30	4.30	-4.80	-3.80	-5.60	-2.40	0.30	-10.50	-5.60
Jul-09 *	-1.90	-1.40	0.20	-3.70	-3.00	-7.20	-4.70	-4.30	-9.80	-5.20
Ago-09 *	-3.50	-1.90	-0.80	-5.70	-3.20	-8.40	-5.60	-5.30	-11.10	-6.00
Set-09 *	-2.10	-0.90	0.80	-4.60	-2.70	-7.10	-4.50	-3.70	-10.00	-5.60
Out-09 *	-1.40	0.30	0.20	-2.70	0.40	-5.50	-3.20	-3.80	-7.10	-2.40
Nov-09 *	-1.90	0.00	0.20	-3.70	-0.30	-4.50	-3.10	-3.30	-5.50	-2.90
Dez-09 *	2.60	5.00	6.70	-0.70	3.20	1.00	1.90	2.80	-0.50	1.00
Jan-10 *	0.30	2.50	1.50	-0.70	3.60	-0.60	-0.30	-2.10	0.80	1.90
Fev-10 *	1.20	3.80	3.60	-0.80	4.00	0.20	1.30	0.40	0.00	2.30
Mar-10	0.70	3.60	4.50	-2.60	2.60	0.50	1.50	1.70	-0.60	1.20
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Mar-09 *	-1.00	0.00	1.90	-3.30	-2.10	-0.20	1.10	4.40	-3.90	-2.60
Abr-09 *	-1.30	-0.30	1.90	-3.80	-2.60	-0.90	0.60	4.00	-4.90	-3.10
Mai-09 *	-1.70	-0.80	1.50	-4.30	-3.10	-2.00	-0.10	3.10	-6.10	-3.70
Jun-09 *	-1.70	-0.70	1.90	-4.50	-3.40	-2.60	-0.50	2.80	-6.90	-4.20
Jul-09 *	-1.90	-1.10	1.50	-4.70	-3.90	-3.50	-1.30	1.70	-7.80	-4.70
Ago-09 *	-2.20	-1.40	1.00	-4.80	-4.00	-4.50	-2.10	0.50	-8.60	-5.10
Set-09 *	-2.30	-1.60	1.00	-5.00	-4.30	-5.20	-2.70	-0.20	-9.40	-5.60
Out-09 *	-2.40	-1.60	0.60	-4.90	-4.00	-5.80	-3.20	-1.10	-9.70	-5.50
Nov-09 *	-2.60	-1.70	0.30	-5.00	-3.70	-6.20	-3.60	-1.90	-9.80	-5.50
Dez-09 *	-2.00	-1.00	1.00	-4.60	-3.10	-5.70	-3.20	-1.60	-9.10	-5.00
Jan-10 *	-1.90	-0.60	1.00	-4.30	-2.40	-5.40	-3.10	-2.00	-8.30	-4.40
Fev-10 *	-1.40	0.00	1.20	-3.60	-1.30	-4.90	-2.60	-2.10	-7.30	-3.30
Mar-10	-1.00	0.60	1.80	-3.40	-0.70	-4.30	-2.20	-1.70	-6.50	-2.80

6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

VEÍCULOS LIGEIROS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	20 025	*27 723	*18 465	*17 514	21 972	83 727	30,2	50,9
Ligeiros de passageiros (b)	(nº)	16 202	*23 837	*15 360	*14 559	17 386	69 958	32,9	59,1
Comerciais ligeiros	(nº)	3 823	*3 886	*3 105	2 955	4 586	13 769	20,0	19,7

(a) Veículos novos.

(b) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolume.

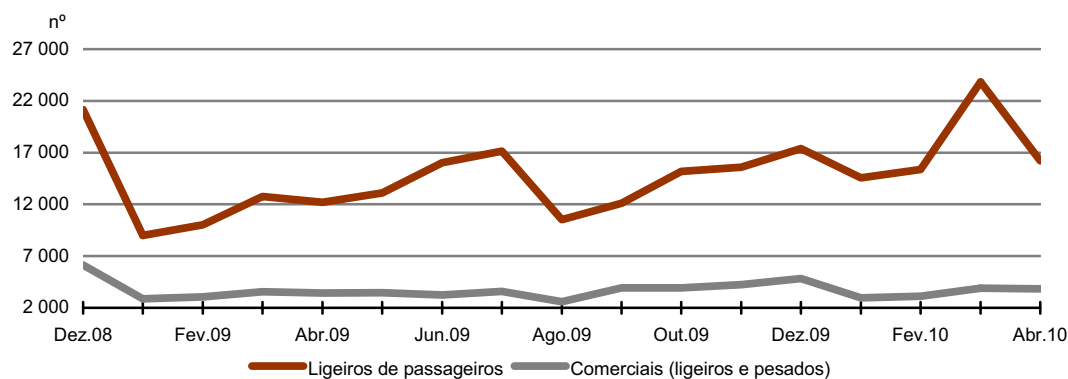
VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Abr. 10	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Acumulado Jan. a Abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	241	229	220	301	234	991	-5,5	-30,6
Pesados de mercadorias	(nº)	187	194	169	249	215	799	-6,5	-30,4
Pesados de passageiros	(nº)	54	35	51	52	19	192	-1,8	-31,2

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos.

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10³ EUR)						Variação (%)	
	Mar. 10 *	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Acumulado Abr. 09 a Mar.10	Acumulado Abr. 08 a Mar.09	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Saída (Fob)	3 232 016	2 685 586	2 572 728	2 415 548	32 164 218	35 362 831	24,28	-9,05
Entrada (Cif)	4 812 852	4 151 398	3 944 619	4 126 238	50 984 867	57 741 827	11,78	-11,70
Saldo	-1 580 837	-1 465 812	-1 371 892	-1 710 690	-18 820 649	-22 378 996	—	—
Taxa de cobertura (%)	67	65	65	59	63	61	—	—
UNIÃO EUROPEIA ^(*)								
Expedição (Fob)	2 363 563	2 028 194	1 992 487	1 778 905	24 029 137	25 932 056	19,90	-7,34
Chegada (Cif)	3 624 989	3 069 312	2 971 144	3 347 447	39 188 582	43 088 915	7,91	-9,05
Saldo	-1 261 426	-1 041 118	- 978 656	-1 568 542	-15 159 445	-17 156 859	—	—
Taxa de cobertura (%)	65	66	67	53	61	60	—	—
ZONA EURO ^(*)								
Expedição (Fob)	2 009 029	1 749 969	1 689 702	1 511 776	20 539 476	22 401 374	18,68	-8,31
Chegada (Cif)	3 189 990	2 794 356	2 683 896	3 051 290	35 545 295	39 129 126	4,39	-9,16
Saldo	-1 180 962	-1 044 387	- 994 194	-1 539 513	-15 005 818	-16 727 752	—	—
Taxa de cobertura (%)	63	63	63	50	58	57	—	—
PAÍSES TERCEIROS								
Exportação (Fob)	868 452	657 393	580 240	636 643	8 135 082	9 430 775	37,99	-13,74
Importação (Cif)	1 187 863	1 082 087	973 476	778 791	11 796 286	14 652 912	25,52	-19,50
Saldo	- 319 411	- 424 694	- 393 235	- 142 147	-3 661 204	-5 222 137	—	—
Taxa de cobertura (%)	73	61	60	82	69	64	—	—

	Valores Mensais (10³ EUR)							
	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	Jul. 09 (a)	Jun. 09 (a)	Mai. 09 (a)	Abr. 09 (a)
TOTAL								
Saída (Fob)	2 837 287	2 909 960	2 784 689	2 029 279	3 043 669	2 640 121	2 536 780	2 476 557
Entrada (Cif)	4 628 376	4 604 877	4 569 206	3 522 612	4 589 348	4 276 140	3 881 111	3 878 090
Saldo	-1 791 089	-1 694 917	-1 784 518	-1 493 332	-1 545 679	-1 636 020	-1 344 331	-1 401 533
Taxa de cobertura (%)	61	63	61	58	66	62	65	64
UNIÃO EUROPEIA ^(*)								
Expedição (Fob)	2 121 546	2 181 182	2 089 276	1 451 094	2 211 164	2 009 896	1 908 751	1 893 079
Chegada (Cif)	3 550 445	3 522 150	3 510 840	2 673 907	3 653 941	3 190 884	3 047 076	3 026 448
Saldo	-1 428 899	-1 340 967	-1 421 564	-1 222 813	-1 442 777	-1 180 988	-1 138 325	-1 133 369
Taxa de cobertura (%)	60	62	60	54	61	63	63	63
ZONA EURO ^(*)								
Expedição (Fob)	1 820 334	1 857 447	1 790 419	1 213 405	1 888 331	1 727 629	1 646 432	1 635 004
Chegada (Cif)	3 204 130	3 189 881	3 206 742	2 398 059	3 379 601	2 885 398	2 779 796	2 782 157
Saldo	-1 383 796	-1 332 433	-1 416 323	-1 184 655	-1 491 270	-1 157 769	-1 133 364	-1 147 153
Taxa de cobertura (%)	57	58	56	51	56	60	59	59
PAÍSES TERCEIROS								
Exportação (Fob)	715 741	728 778	695 412	578 186	832 505	630 225	628 029	583 478
Importação (Cif)	1 077 931	1 082 727	1 058 366	848 705	935 408	1 085 256	834 035	851 642
Saldo	- 362 190	- 353 950	- 362 954	- 270 519	- 102 902	- 455 032	- 206 006	- 268 164
Taxa de cobertura (%)	66	67	66	68	89	58	75	69

(a) Os dados de Abril de 2009 a Fevereiro de 2010 estão de acordo com a nova metodologia - Estimção comerciais das não respostas e Estimção das trocas abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

(*) Os dados do mês de Março 2010 relativos à União Europeia referem-se a estimativas rápidas.

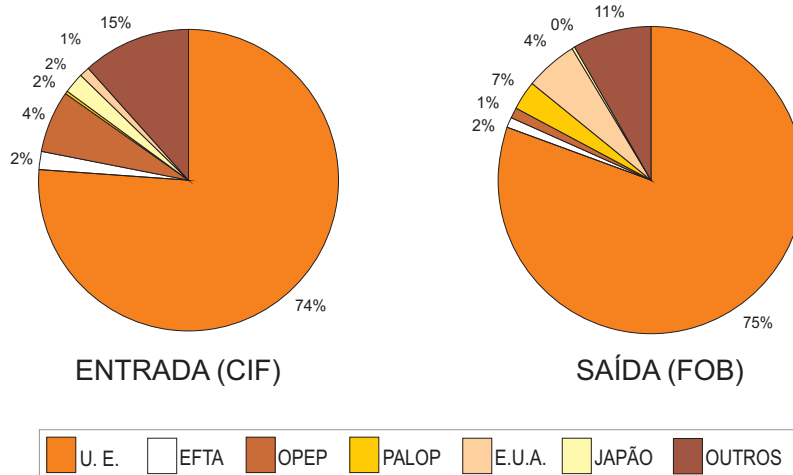
6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Feb. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	
TOTAL	4 151 398	3 944 619	4 126 238	4 628 376	4 604 877	4 569 206	3 522 612	11,7
UNIÃO EUROPEIA	3 069 312	2 971 144	3 347 447	3 550 445	3 522 150	3 510 840	2 673 907	-1,1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Alemanha	510 881	420 446	503 605	538 591	546 605	573 809	435 251	-1,4
Austria	21 214	18 992	23 364	35 404	39 564	39 758	24 473	-20,2
Bélgica	117 080	113 540	115 897	117 861	128 318	129 417	98 216	0,6
Bulgária	4 355	1 307	776	6 119	1 330	2 898	5 410	-44,0
Chipre	102	104	217	101	237	271	16	-58,4
Dinamarca	23 302	23 981	23 195	18 437	23 639	26 620	24 568	-12,5
Eslováquia	6 218	7 950	9 529	12 659	10 957	12 317	7 898	-27,1
Eslovénia	1 621	1 478	2 295	2 248	2 733	2 689	1 652	-10,6
Espanha	1 329 338	1 243 268	1 439 193	1 487 661	1 497 649	1 448 964	1 125 944	5,5
Estónia	790	215	2 211	560	444	368	1 544	196,2
Finlândia	13 820	16 711	16 642	16 273	12 352	13 929	17 086	-64,5
França	323 109	301 810	400 107	454 652	393 414	405 674	287 220	-9,7
Grécia	7 960	8 421	7 558	9 276	10 812	8 754	6 346	18,4
Hungria	20 284	22 582	18 102	22 681	29 816	17 305	17 140	24,0
Irlanda	36 997	33 810	50 319	43 740	38 709	51 038	39 427	-2,2
Itália	236 352	198 460	244 868	255 351	258 961	281 591	155 994	-1,2
Letónia	68	50	107	300	353	930	1 099	-90,1
Lituânia	3 772	1 687	1 861	1 769	2 296	5 355	3 438	90,5
Luxemburgo	2 520	7 986	2 392	8 125	2 571	11 690	8 418	-73,9
Malta	1 183	1 699	1 197	1 042	1 452	1 482	1 463	168,4
Países Baixos	185 960	309 222	234 107	221 148	245 547	225 359	188 657	-5,7
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	x
Polónia	28 573	33 027	26 608	31 402	31 568	28 708	21 232	39,9
Reino Unido	118 067	140 234	140 318	176 821	147 950	140 446	126 645	-8,7
República Checa	26 005	20 553	18 896	25 958	26 798	22 519	17 907	30,5
Roménia	5 162	9 307	12 628	17 219	16 406	17 126	13 643	-44,7
Suécia	44 577	34 306	51 435	45 049	51 669	41 823	43 222	-10,6
EFTA	85 754	73 628	45 899	165 090	90 468	84 718	42 950	58,2
Islândia	254	597	865	723	985	2 770	541	-35,1
Liechtenstein	34	15	29	32	307	338	384	-90,9
Noruega	59 312	46 491	17 849	125 503	58 987	54 835	19 872	87,2
Suiça	26 154	26 524	27 156	38 832	30 189	26 775	22 152	20,3
OPEP	155 546	242 037	207 713	226 339	343 381	232 879	285 414	118,7
PALOP	103 180	54 821	51 444	64 959	3 703	8 841	8 001	5.541,2
Estados Unidos da América	83 970	101 823	60 968	56 256	122 704	84 180	55 024	7,5
Japão	21 055	26 088	18 279	18 709	20 971	24 088	18 153	21,1
Outros	632 582	475 079	394 487	546 578	501 501	623 660	439 164	61,7

(a) Os dados de Agosto a Dezembro de 2009 e Janeiro a Fevereiro 2010 estão de acordo com a nova metodologia-Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

FEVEREIRO 2010



6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	
TOTAL	2 685 575	2 572 717	2 415 548	2 837 287	2 909 960	2 784 689	2 029 279	12,9
UNIÃO EUROPEIA	2 028 182	1 992 476	1 778 905	2 121 546	2 181 182	2 089 276	1 451 094	13,0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	20 215	19 928	17 679	21 176	23 776	19 797	22 238	76,9
Alemanha	352 507	326 072	270 358	377 049	381 682	369 682	229 765	11,1
Austria	15 116	13 151	12 673	16 234	18 016	15 277	8 765	14,8
Bélgica	61 462	59 526	65 500	66 257	72 652	61 310	40 812	4,8
Bulgária	3 333	9 554	1 015	1 608	1 742	1 524	815	198,2
Chipre	2 146	1 376	1 970	2 462	1 929	3 763	2 234	14,7
Dinamarca	19 566	18 979	16 850	16 504	20 419	16 776	14 534	-7,1
Eslováquia	4 997	4 951	3 691	4 780	4 880	5 864	3 753	63,9
Eslovénia	1 383	1 332	1 139	1 261	1 415	1 548	678	11,7
Espanha	740 569	720 122	677 876	775 580	786 551	741 209	528 911	15,2
Estónia	782	659	869	650	1 473	603	1 106	-17,2
Finlândia	13 167	7 135	15 201	26 074	6 912	20 037	11 672	73,6
França	332 268	337 070	276 079	334 356	353 975	327 882	215 302	8,4
Grécia	8 349	7 070	6 233	7 436	7 357	10 912	6 937	-31,3
Hungria	7 574	7 809	5 320	8 701	9 395	7 861	6 316	22,3
Irlanda	7 965	5 403	9 394	7 539	10 142	13 530	7 127	-16,2
Itália	101 750	103 179	81 134	102 794	108 173	117 457	50 132	5,1
Letónia	412	251	323	555	709	709	418	-31,6
Lituânia	941	1 620	550	1 422	1 156	688	574	45,2
Luxemburgo	4 069	4 012	3 307	4 136	4 465	4 351	3 325	0,0
Malta	772	550	615	1 083	879	934	818	-32,2
Países Baixos	103 450	98 751	86 604	93 294	98 419	96 663	103 174	38,6
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	24 379	24 229	19 802	27 165	26 083	21 689	20 535	43,7
Reino Unido	141 716	152 971	140 032	164 785	167 804	166 223	120 493	16,6
República Checa	17 036	18 306	12 448	19 023	19 821	19 534	14 726	34,7
Roménia	16 426	13 957	12 051	13 300	20 910	15 366	6 466	17,9
Suécia	25 845	34 523	40 191	26 323	30 450	28 086	29 470	-31,4
EFTA	29 871	33 774	24 747	30 759	35 565	31 227	27 887	-17,9
Islândia	304	484	128	260	403	242	191	-5,6
Liechtenstein	5	18	x	ø	19	3	x	-73,3
Noruega	6 340	7 679	5 164	5 596	7 702	7 282	5 113	-50,3
Suiça	23 222	25 593	19 456	24 903	27 441	23 700	22 583	-0,4
OPEP	42 946	44 132	44 870	55 776	29 381	66 172	35 182	22,1
PALOP	185 762	155 793	204 295	241 618	240 566	215 282	208 222	-10,8
Estados Unidos da América	96 139	113 844	92 524	109 811	90 320	109 104	69 161	31,2
Japão	8 384	7 109	7 497	6 322	8 115	7 187	7 750	31,3
Outros	294 291	225 588	262 711	271 454	324 831	266 441	229 985	31,3

(a) Os dados de Agosto a Dezembro de 2009 e Janeiro a Fevereiro 2010 estão de acordo com a nova metodologia-Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	
TOTAL GERAL	4 151 398	3 944 619	4 126 238	4 628 376	4 604 877	4 569 206	3 522 612	11,7
1. Agrícolas	361 265	385 062	404 844	418 332	409 143	424 375	394 266	-1,2
2. Alimentares	179 085	150 481	160 367	222 760	211 642	222 130	187 129	8,7
3. Combustíveis minerais	640 836	549 685	492 092	681 004	602 789	611 835	559 412	101,2
4. Químicos	433 565	392 658	399 476	444 768	456 759	448 659	373 598	5,0
5. Plásticos, borracha	212 660	210 343	196 422	220 067	230 499	225 788	170 246	11,1
6. Peles, couros	39 543	37 371	37 126	45 120	42 958	40 884	28 547	2,7
7. Madeira, cortiça	45 157	49 421	45 275	49 406	52 424	49 953	26 967	-8,6
8. Pastas celulósicas, papel	100 107	100 840	92 879	106 343	114 156	106 028	98 215	1,8
9. Matérias textéis	113 452	110 951	105 957	119 702	128 291	124 497	66 762	9,7
10. Vestuário	140 296	135 251	151 049	117 238	135 880	153 386	140 240	-1,8
11. Calçado	49 280	37 194	29 825	29 105	34 474	46 504	49 195	-8,5
12. Minerais e suas obras	56 599	55 476	60 982	65 219	70 195	67 337	54 660	-21,5
13. Metais comuns	350 143	304 626	332 680	368 924	374 867	356 608	226 809	23,1
14. Máquinas, aparelhos	683 172	665 383	765 898	814 273	817 613	776 508	669 066	-9,1
15. Veículos e outro material de transporte	526 459	553 998	583 005	661 092	644 912	620 081	288 057	16,0
16. Aparelhos de óptica e precisão	97 880	92 939	117 147	107 516	102 240	100 890	73 708	12,3
17. Outros produtos	121 899	112 941	151 213	157 505	176 037	193 742	115 735	-3,8

(a) Os dados de Agosto a Dezembro de 2009 e Janeiro a Fevereiro 2010 estão de acordo com a nova metodologia-Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	
TOTAL GERAL	2 685 575	2 572 717	2 415 548	2 837 287	2 909 960	2 784 689	2 029 279	12,9
1. Agrícolas	133 165	128 103	140 645	153 858	155 418	153 167	122 501	1,0
2. Alimentares	129 848	123 519	148 709	173 940	173 702	168 736	132 390	-5,9
3. Combustíveis minerais	189 209	180 011	141 393	141 009	180 691	175 440	160 070	152,4
4. Químicos	135 900	117 579	113 340	126 177	143 762	131 712	90 377	20,8
5. Plásticos, borracha	190 702	170 479	141 263	191 615	195 738	194 981	142 687	32,7
6. Peles, couros	6 963	6 227	6 388	7 844	7 988	6 299	4 282	-4,3
7. Madeira, cortiça	97 460	87 886	86 543	99 238	108 887	94 740	53 838	0,4
8. Pastas celulósicas, papel	131 667	138 156	140 153	146 175	135 596	141 813	118 747	7,4
9. Matérias textéis	109 028	106 389	104 358	125 119	126 591	110 235	66 958	9,5
10. Vestuário	170 373	181 062	185 985	175 689	182 178	141 331	138 344	-11,8
11. Calçado	106 990	109 829	75 935	84 509	97 013	97 732	104 950	-13,3
12. Minerais e suas obras	132 691	129 002	154 571	159 573	162 864	157 418	122 378	6,0
13. Metais comuns	217 308	191 834	164 714	210 961	228 100	226 033	140 077	18,5
14. Máquinas, aparelhos	412 944	400 455	387 048	464 248	448 849	454 491	316 384	13,0
15. Veículos e outro material de transporte	337 866	330 830	254 057	362 634	355 277	352 796	167 854	11,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	31 686	25 419	30 202	28 870	30 839	27 394	22 902	23,0
17. Outros produtos	151 774	145 937	140 245	185 826	176 466	150 372	124 540	15,2

(a) Os dados de Agosto a Dezembro de 2009 e Janeiro a Fevereiro 2010 estão de acordo com a nova metodologia-Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	
TOTAL GERAL	3 069 312	2 971 144	3 347 447	3 550 445	3 522 150	3 510 840	2 673 907	-1,1
1. Agrícolas	279 200	290 355	314 770	319 455	328 047	323 349	317 366	-0,9
2. Alimentares	145 421	129 988	151 245	164 242	187 409	181 813	160 970	0,5
3. Combustíveis minerais	130 682	121 252	159 326	149 051	121 641	132 691	128 463	-16,5
4. Químicos	383 166	344 091	361 388	390 685	407 872	411 174	336 158	3,1
5. Plásticos, borracha	185 488	185 225	172 236	195 668	204 957	198 483	152 475	8,0
6. Peles, couros	33 447	30 736	29 655	36 577	35 024	34 841	24 424	9,4
7. Madeira, cortiça	33 711	29 821	32 809	38 164	40 614	36 750	20 606	4,9
8. Pastas celulósicas, papel	95 469	97 611	88 269	99 203	107 825	101 494	93 655	1,4
9. Matérias textéis	82 244	74 660	70 880	87 166	92 408	88 638	48 149	13,7
10. Vestuário	126 528	122 253	140 927	107 479	123 989	136 630	122 663	-3,9
11. Calçado	41 155	31 786	26 543	26 430	31 313	38 190	40 655	-3,6
12. Minerais e suas obras	51 314	48 641	54 932	58 204	63 032	61 576	47 695	-23,3
13. Metais comuns	279 104	253 945	289 294	315 426	306 874	302 025	189 288	17,4
14. Máquinas, aparelhos	576 415	553 861	672 016	703 832	694 101	665 629	564 228	-12,4
15. Veículos e outro material de transporte	440 691	485 243	546 903	628 625	546 058	556 464	263 958	2,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	81 124	77 074	100 693	90 210	86 553	84 500	61 515	10,2
17. Outros produtos	104 152	94 601	135 561	140 025	144 431	156 593	101 642	-1,1

(a) Os dados de Agosto a Dezembro de 2009 e Janeiro a Fevereiro 2010 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	
TOTAL GERAL	2 028 182	1 992 476	1 778 905	2 121 546	2 181 182	2 089 276	1 451 094	13,0
1. Agrícolas	102 243	97 884	112 739	113 008	113 143	112 420	92 313	-4,6
2. Alimentares	84 813	84 456	99 923	113 012	107 509	105 463	80 580	-7,9
3. Combustíveis minerais	66 927	93 730	68 228	58 223	76 107	71 000	75 771	60,3
4. Químicos	102 680	96 761	77 689	87 648	105 677	87 139	67 587	14,6
5. Plásticos, borracha	157 646	146 458	113 893	158 290	163 464	166 473	118 235	36,7
6. Peles, couros	4 692	4 322	4 453	5 248	5 195	4 225	2 847	-2,9
7. Madeira, cortiça	66 835	62 364	53 915	68 572	74 821	67 357	35 734	-2,7
8. Pastas celulósicas, papel	97 789	108 340	103 439	115 291	106 290	106 573	83 356	6,8
9. Matérias textéis	84 404	79 299	74 790	93 504	94 344	83 947	44 541	17,4
10. Vestuário	158 725	168 449	173 717	164 183	169 435	130 809	127 808	-11,3
11. Calçado	99 049	102 711	69 940	79 057	91 356	92 551	97 144	-12,4
12. Minerais e suas obras	97 633	98 711	117 027	122 860	113 823	123 664	93 712	0,6
13. Metais comuns	161 298	152 384	120 219	156 850	174 321	178 818	99 687	21,3
14. Máquinas, aparelhos	292 707	289 567	261 946	308 561	314 092	299 465	195 503	23,8
15. Veículos e outro material de transporte	308 215	277 608	206 923	321 981	316 401	321 445	140 473	31,7
16. Aparelhos de óptica e precisão	20 098	17 855	17 468	19 978	21 318	20 030	15 923	9,7
17. Outros produtos	122 426	111 578	102 593	135 279	133 888	117 897	79 879	20,4

(a) Os dados de Agosto a Dezembro de 2009 e Janeiro a Fevereiro 2010 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	
TOTAL GERAL	1 082 087	973 476	778 791	1 077 931	1 082 727	1 058 366	848 705	76,3
1. Agrícolas	82 065	94 708	90 074	98 877	81 095	101 026	76 899	-2,4
2. Alimentares	33 664	20 493	9 122	58 518	24 233	40 317	26 159	67,3
3. Combustíveis minerais	510 154	428 433	332 766	531 952	481 148	479 144	430 949	214,8
4. Químicos	50 399	48 567	38 088	54 083	48 887	37 484	37 440	21,2
5. Plásticos, borracha	27 171	25 118	24 186	24 400	25 542	27 305	17 771	38,2
6. Peles, couros	6 096	6 634	7 471	8 543	7 933	6 043	4 124	-23,0
7. Madeira, cortiça	11 446	19 600	12 466	11 242	11 809	13 203	6 361	-33,6
8. Pastas celulósicas, papel	4 639	3 229	4 610	7 139	6 331	4 534	4 560	10,8
9. Matérias têxteis	31 208	36 290	35 077	32 536	35 882	35 860	18 613	0,6
10. Vestuário	13 769	12 998	10 121	9 759	11 890	16 756	17 577	22,6
11. Calçado	8 125	5 408	3 282	2 675	3 162	8 314	8 541	-27,4
12. Minerais e suas obras	5 284	6 835	6 050	7 016	7 163	5 761	6 965	3,0
13. Metais comuns	71 039	50 681	43 386	53 497	67 992	54 583	37 521	51,8
14. Máquinas, aparelhos	106 757	111 522	93 882	110 440	123 512	110 879	104 839	13,7
15. Veículos e outro material de transporte	85 768	68 755	36 102	32 467	98 854	63 617	24 099	275,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	16 756	15 865	16 454	17 306	15 687	16 391	12 193	24,0
17. Outros produtos	17 747	18 340	15 652	17 480	31 605	37 149	14 093	-17,1

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)	Nov. 09 (a)	Out. 09 (a)	Set. 09 (a)	Ago. 09 (a)	
TOTAL GERAL	657 393	580 240	636 643	715 741	728 778	695 412	578 186	12,6
1. Agrícolas	30 922	30 219	27 906	40 850	42 276	40 747	30 188	25,2
2. Alimentares	45 035	39 063	48 786	60 927	66 193	63 273	51 810	-1,7
3. Combustíveis minerais	122 282	86 281	73 165	82 786	104 584	104 440	84 299	268,3
4. Químicos	33 220	20 818	35 651	38 530	38 085	44 573	22 790	45,4
5. Plásticos, borracha	33 056	24 021	27 369	33 325	32 274	28 508	24 451	16,4
6. Peles, couros	2 270	1 905	1 935	2 596	2 793	2 074	1 436	-6,9
7. Madeira, cortiça	30 625	25 522	32 628	30 666	34 066	27 382	18 105	7,9
8. Pastas celulósicas, papel	33 878	29 816	36 713	30 884	29 306	35 240	35 391	9,4
9. Matérias têxteis	24 624	27 089	29 568	31 615	32 247	26 288	22 417	-10,9
10. Vestuário	11 648	12 613	12 267	11 506	12 743	10 522	10 536	-18,0
11. Calçado	7 941	7 118	5 994	5 452	5 658	5 180	7 806	-23,6
12. Minerais e suas obras	35 058	30 292	37 544	36 714	49 041	33 754	28 666	24,8
13. Metais comuns	56 010	39 450	44 494	54 111	53 779	47 215	40 390	11,1
14. Máquinas, aparelhos	120 237	110 888	125 102	155 687	134 757	155 026	120 881	-6,7
15. Veículos e outro material de transporte	29 651	53 222	47 134	40 653	38 876	31 351	27 381	-57,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	11 587	7 564	12 734	8 891	9 521	7 364	6 979	55,9
17. Outros produtos	29 347	34 359	37 652	50 548	42 579	32 475	44 661	-2,3

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados	(10 ³) 11 760	*13 109	*13 701	*13 303	*11 362	153 793	-4,0	-2,9
Tráfego suburbano	(10 ³) 10 429	*11 692	*12 183	11 729	9 848	136 315	-4,0	-2,9
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 320 091	341 300	*367 655	*361 466	*348 259	4 151 811	-1,7	-1,4
Tráfego suburbano	(10 ³) 171 257	194 468	*205 652	194 419	163 978	2 257 040	-2,9	-2,1

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos	(nº) 338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³) 14 568	15 693	16 297	14 991	11 915	176 511	2,2	-1,6
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 68 696	73 921	76 712	69 221	56 142	827 605	2,2	-1,4
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 394 184	390 271	401 126	375 433	323 749	4 271 340	15,5	7,6
Carruagens-Km	(10 ³) 2 332	2 309	2 374	2 221	1 916	25 274	15,4	7,6
Metropolitano do Porto								
Número de veículos	(nº) 72	72	72	72	72	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³) 4 221	4 757	5 010	4 530	3 171	70 101	-0,6	36,2
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 20 204	23 174	24 639	22 457	17 049	261 116	-3,1	0,3
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 115 944	115 471	118 302	118 177	114 429	1 398 048	-5,6	-0,1
Carruagens-Km	(10 ³) 537	535	548	547	530	6 473	-5,6	-0,1

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho	(nº) 3 933	2 679	7 402	11 725	30 701	102 227	-15,2	-24,7
Ria de Aveiro	(nº) 15 139	13 580	24 399	28 147	42 291	260 236	-9,9	1,3
Rio Tejo	(nº) 2 337 959	2 448 260	2 498 730	2 412 473	2 091 179	28 334 372	3,0	-0,4
Rio Sado	(nº) 46 525	50 743	77 747	106 071	276 141	1 240 726	-33,9	-28,7
Ria Formosa	(nº) 12 119	16 545	42 507	181 210	680 139	1 627 705	57,3	5,5
Movimento de Veículos								
Rio Minho	(nº) 1 493	1 023	2 278	3 471	7 856	29 326	-8,9	-22,1
Rio Tejo	(nº) 4 131	4 209	4 882	4 630	4 576	46 331	116,4	45,7
Rio Sado	(nº) 12 825	14 237	23 908	32 526	66 893	361 829	-31,8	-20,4

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.3 - Transportes marítimos

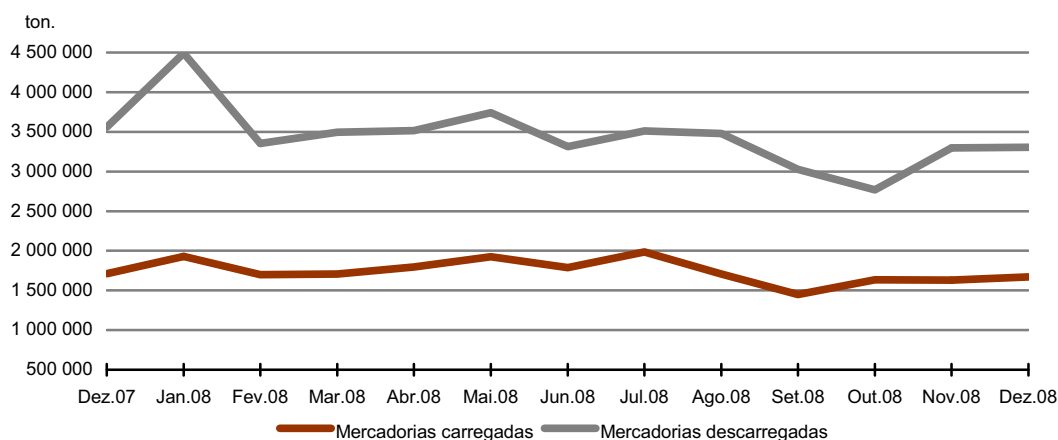
	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	809	799	866	863	812	10 338	-5,6	-1,3
Arqueação bruta	(GT)	9 458 180	9 766 360	10 952 557	10 584 214	9 925 566	118 840 747	4,2	6,8
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	10 908 191	10 377 569	11 167 856	9 920 019	10 574 449	130 711 572	0,7	1,4
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	518	546	591	589	551	6 962	-9,4	-1,9
Arqueação bruta	(GT)	7 680 520	7 996 810	9 068 304	8 704 513	8 218 861	96 696 736	5,6	7,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	8 483 948	8 361 673	8 768 684	7 810 435	8 469 668	103 256 547	2,2	1,1
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 304 829	3 298 072	2 768 880	3 028 503	3 479 847	41 369 893	-7,2	-5,1
Carga Geral	(ton)	133 544	184 577	230 008	222 507	197 622	2 557 892	-42,0	-15,9
Contentores (d)	(ton)	330 473	322 089	359 223	382 185	348 888	4 438 150	6,4	7,8
Granéis Sólidos	(ton)	1 113 676	871 392	870 404	816 024	1 307 571	12 602 101	8,1	-10,6
Granéis Líquidos	(ton)	1 727 136	1 920 014	1 309 245	1 607 787	1 625 766	21 771 750	-13,1	-2,5
Carregadas	(ton)	1 671 565	1 629 442	1 635 280	1 448 944	1 706 100	20 979 761	-2,3	3,1
Carga Geral	(ton)	220 497	191 591	198 582	218 973	220 685	2 624 679	18,1	4,9
Contentores (d)	(ton)	480 621	623 238	607 436	519 303	552 635	6 525 429	-4,5	12,7
Granéis Sólidos	(ton)	355 409	306 845	393 041	324 896	334 988	4 491 715	-3,7	-0,1
Granéis Líquidos	(ton)	615 038	507 768	436 221	385 772	597 792	7 337 938	-5,6	-2,9
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 443 854	1 448 750	1 108 714	1 042 271	1 774 878	17 945 215	-23,3	-6,3
Carga Geral	(ton)	3 663	0	0	0	0	11 958	-	-41,0
Contentores	(ton)	92 297	78 894	99 816	104 100	965 98	1 156 889	49,9	57,0
Granéis Sólidos	(ton)	435 681	305 989	274 963	123 220	691 493	4 132 190	-21,1	-13,9
Granéis Líquidos	(ton)	912 213	1 063 867	733 935	814 951	986 787	12 644 178	-28,1	-7,0
Carregadas	(ton)	573 146	521 489	364 104	387 701	539 842	6 723 531	-6,4	-1,3
Carga Geral	(ton)	4 293	4 795	4 534	3 580	0	37 975	-	114,7
Contentores	(ton)	105 613	95 094	119 222	108 080	135 958	1 328 242	32,5	45,8
Granéis Sólidos	(ton)	14 069	18 664	33 034	22 596	19 147	221 431	27,7	36,1
Granéis Líquidos	(ton)	449 171	402 936	207 314	253 445	384 737	5 135 883	-13,9	-10,3
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	818 831	870 477	719 638	864 077	707 031	10 163 126	25,7	1,8
Carga Geral	(ton)	13 632	23 974	50 592	47 471	37 041	348 896	-53,5	-25,4
Contentores	(ton)	122 291	118 514	135 015	136 929	124 885	1 650 764	-5,0	-1,8
Granéis Sólidos	(ton)	138 615	95 707	141 207	150 965	117 905	1 839 480	46,2	11,4
Granéis Líquidos	(ton)	544 293	632 282	392 824	528 712	427 200	6 323 986	36,7	2,3
Carregadas	(ton)	325 943	367 250	438 880	331 312	371 479	4 534 885	16,4	11,3
Carga Geral	(ton)	28 438	42 870	16 618	35 631	23 137	321 112	99,6	8,8
Contentores	(ton)	139 251	226 064	202 834	161 048	160 541	2 053 607	-7,7	10,8
Granéis Sólidos	(ton)	1 409	14 402	27 822	21 201	33 960	342 501	-89,9	-25,8
Granéis Líquidos	(ton)	156 845	83 914	191 606	113 432	153 841	1 817 665	55,6	24,2
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	636 903	549 402	522 223	621 708	604 880	7 674 327	18,5	-2,3
Carga Geral	(ton)	22 566	12 476	24 136	21 162	16 141	274 137	-7,8	-2,9
Contentores	(ton)	111 820	116 328	120 002	138 958	124 532	1 581 901	-5,6	-3,7
Granéis Sólidos	(ton)	380 140	307 246	282 597	324 633	380 673	4 495 637	65,7	-5,8
Granéis Líquidos	(ton)	122 377	113 352	95 488	136 955	83 534	1 322 652	-26,0	14,7
Carregadas	(ton)	305 048	368 314	381 628	299 488	338 461	4 110 687	-16,0	0,3
Carga Geral	(ton)	9 352	13 481	11 639	11 129	7 295	144 203	-41,0	-32,0
Contentores	(ton)	213 793	274 744	255 181	229 423	237 313	2 899 244	-17,4	1,3
Granéis Sólidos	(ton)	75 310	64 797	89 708	48 486	49 288	832 290	2,2	0,0
Granéis Líquidos	(ton)	6 593	15 292	25 100	10 450	44 565	234 950	-55,8	21,9

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Ago. 08	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	32 620	35 378	36 150	37 816	34 062	425 516	7,7	9,9
Número (TEU)	50 115	53 183	54 712	57 834	52 366	647 012	8,2	9,1
Carregados								
Número (nº)	29 473	36 623	39 471	33 378	35 721	418 327	-9,6	9,3
Número (TEU)	45 327	54 550	59 263	51 234	54 228	635 364	-8,4	8,9
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	14 679	15 715	15 630	16 622	14 593	185 471	3,8	-0,1
Número (TEU)	21 998	23 666	23 405	25 192	22 120	278 272	4,5	-0,1
Carregados								
Número (nº)	13 312	17 428	17 085	14 740	15 766	186 485	-19,6	-0,1
Número (TEU)	20 182	25 537	25 830	22 450	23 675	279 341	-17,3	0,2
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	11 553	12 903	13 540	12 625	12 294	154 074	-5,0	4,3
Número (TEU)	18 438	19 881	21 001	19 813	19 311	241 208	-3,6	3,0
Carregados								
Número (nº)	9 266	12 166	13 954	10 903	10 539	139 771	-12,8	3,8
Número (TEU)	14 526	18 772	21 292	16 739	16 520	217 805	-13,5	2,6

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.4 - Transportes aéreos

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	7 108	7 004	8 476	8 805	10 027	97 010	-1,9	-8,9
Trafego regular	(nº)	6 644	6 535	7 745	7 883	8 822	88 000	-1,2	-7,1
Passageiros embarcados	(10³	629	715	994	1 094	1 292	10 512	4,6	-4,9
Trafego regular	(10³	606	680	907	984	1 126	9 536	6,9	-2,0
Passageiros desembarcados	(10³	729	619	929	1 015	1 175	10 441	4,2	-5,4
Trafego regular	(10³	700	589	856	898	1 016	9 468	6,6	-2,5
Mercadorias carregadas	(ton)	5 438	5 685	4 768	4 348	3 859	49 171	26,4	-14,1
Trafego regular	(ton)	4 874	5 170	4 715	4 094	3 839	45 382	39,6	-7,8
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 118	4 058	4 057	3 943	3 562	46 471	11,0	-4,9
Trafego regular	(ton)	3 984	3 879	3 977	3 747	3 515	43 489	17,8	-0,8
Correio carregado	(ton)	465	357	368	334	290	4 272	-0,2	-5,4
Trafego regular	(ton)	465	357	368	334	290	4 270	0,3	-5,4
Correio descarregado	(ton)	439	347	348	299	273	4 014	-0,5	10,6
Trafego regular	(ton)	439	347	344	299	273	4 010	-0,4	10,5
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 264	1 140	1 246	1 380	1 709	15 953	-2,2	7,0
Passageiros embarcados	(10³	133	112	138	163	234	1 766	7,3	7,8
Passageiros desembarcados	(10³	131	111	137	164	234	1 750	7,1	9,2
Mercadorias carregadas	(ton)	946	956	1 001	1 312	1 081	12 281	-3,5	-2,6
Mercadorias descarregadas	(ton)	895	888	918	1 110	1 046	11 630	-4,6	-1,0
Correio carregado	(ton)	390	381	377	356	318	4 301	-3,4	-4,4
Correio descarregado	(ton)	337	308	319	318	267	3 685	-4,6	-4,4
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 468	1 494	1 714	1 745	2 093	19 822	2,6	10,1
Passageiros embarcados	(10³	69	64	75	81	111	941	6,4	0,4
Passageiros desembarcados	(10³	68	65	75	81	110	930	6,8	4,0
Mercadorias carregadas	(ton)	228	241	219	250	212	2 533	17,3	5,0
Mercadorias descarregadas	(ton)	204	225	180	206	170	2 351	9,1	4,3
Correio carregado	(ton)	40	43	36	37	29	412	-2,7	-8,1
Correio descarregado	(ton)	45	47	33	32	25	409	10,5	-3,3

7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Mar. 10	Fev. 10	Jan 10	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09	Ago. 09
PORTUGAL	29,7	29,3	30,4	31,1	31,6	32,3	33,8	35,6
Continente	29,9	30,0	30,9	30,9	32,7	33,1	34,5	36,2
Norte	32,6	34,6	33,3	32,4	34,0	33,6	32,7	31,4
Centro	27,7	28,4	30,0	30,8	26,8	29,4	30,1	31,8
Lisboa	40,8	43,1	42,3	39,5	45,9	46,3	47,7	38,6
Alentejo	32,3	31,5	33,6	31,7	33,1	34,7	34,2	37,0
Algarve	20,6	18,2	17,2	19,0	20,5	24,2	29,1	37,4
R.A. Açores	29,7	32,2	32,8	33,7	33,5	35,7	37,1	37,7
R.A. Madeira	28,3	26,1	28,2	31,5	26,5	27,6	28,3	30,5

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	2 499	1 963	1 692	1 718	2 000	6 105	2,7	1,1
Residentes em Portugal	844	730	686	757	784	2 237	4,4	2,7
Residentes no Estrangeiro	1 655	1 232	1 006	962	1 216	3 868	1,9	0,2
Europa	1 465	1 086	873	838	1 061	3 398	0,4	-1,3
UE	1 401	1 043	830	803	1 002	3 248	0,5	-1,3
Alemanha	292	217	164	124	206	665	-9,9	-4,7
Áustria	22	12	10	9	11	45	-19,8	-10,3
Bélgica	24	22	15	14	27	60	-0,2	-8,7
Bulgária	2	1	1	2	2	4	34,2	9,7
Chipre	0	0	0	0	0	1	-54,2	-17,2
Dinamarca	40	26	20	15	16	88	-10,7	-16,3
Eslováquia	1	1	0	0	1	2	1,6	32,2
Eslovénia	2	1	1	1	1	3	-13,8	-18,3
Espanha	217	131	117	206	153	462	35,3	21,2
Estónia	6	2	1	1	1	8	198,7	160,4
Finlândia	51	27	21	24	33	98	15,3	8,2
Frância	69	56	46	46	61	168	-8,5	-8,2
Grécia	3	2	3	4	4	8	-21,2	-26,9
Hungria	4	2	3	2	3	9	-10,6	-7,4
Irlanda	24	19	13	11	20	56	0,0	10,3
Itália	54	35	44	44	33	131	8,6	10,9
Letónia	2	1	1	1	1	3	39,3	27,2
Lituânia	2	1	1	1	1	3	-2,5	-20,8
Luxemburgo	2	2	1	1	1	6	-2,6	9,9
Malta	0	0	0	0	0	1	-2,9	26,6
Países Baixos	136	123	91	70	76	349	-1,6	0,3
Polónia	16	12	12	10	17	39	17,8	2,0
Reino Unido	383	321	247	200	302	941	-1,1	-5,9
Rep. Checa	4	3	2	2	4	9	-5,4	4,0
Roménia	4	4	3	3	4	10	-6,2	-18,3
Suécia	40	22	15	12	26	80	-19,8	-17,1
Outros Países da Europa	64	43	42	35	59	150	-1,6	-1,5
Noruega	20	13	9	8	22	45	-9,1	-15,8
Rússia	12	7	17	11	11	35	23,1	41,9
Suiça	24	16	11	11	18	50	1,5	-1,3
Outros	8	6	6	5	8	20	-16,1	-14,5
África	17	12	11	14	18	44	-2,5	-9,1
América	139	106	98	82	103	339	26,8	20,6
Brasil	44	49	57	41	44	148	70,2	46,0
Canadá	43	25	9	6	10	77	9,4	-3,9
Estados Unidos da América	41	25	22	24	37	87	9,2	10,9
Outros	11	6	10	11	13	27	56,1	28,8
Ásia	29	24	20	24	27	74	15,1	13,4
Japão	10	9	8	9	11	27	11,7	4,9
Outros	19	15	13	16	16	48	17,1	18,7
Oceânia	4	3	3	3	4	9	-65,3	-47,7
Austrália	3	2	2	2	3	8	-13,6	-14,9
Outros	1	0	0	0	1	1	-91,2	-83,0
Outros não determinados	1	2	2	1	1	4	-46,2	9,8

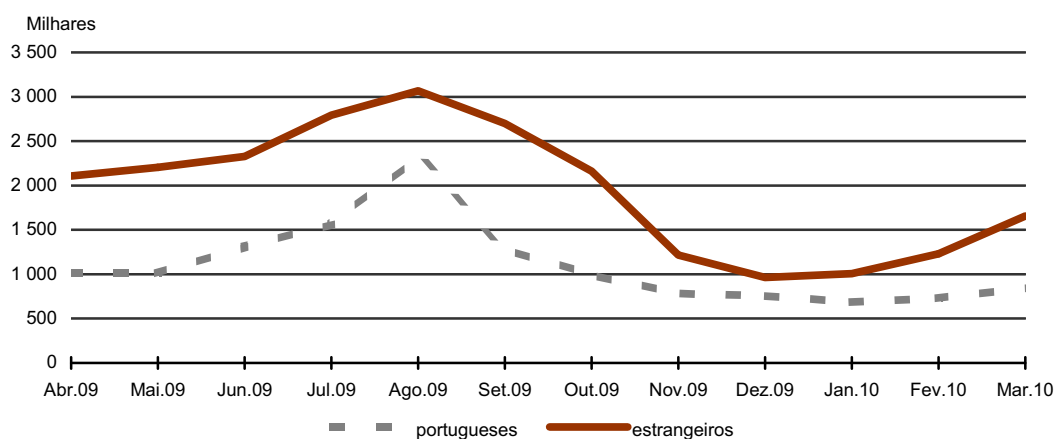
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	927	751	709	758	805	2 354	3,6	2,3
Continente	833	674	634	682	720	2 108	6,6	4,1
Norte	175	154	157	169	173	472	3,2	4,0
Centro	144	129	115	126	132	383	8,1	3,3
Lisboa	299	229	229	247	263	752	7,4	4,9
Alentejo	49	41	35	38	43	123	6,4	1,8
Algarve	165	121	97	103	109	378	7,7	4,5
R.A. Açores	20	15	12	11	16	48	-1,8	-3,6
R.A. Madeira	74	62	62	65	70	199	-20,9	-12,8

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2499	1 963	1 692	1 718	2 000	6 105	2,7	1,1
Continente	2057	1 592	1 340	1 384	1 603	4 943	8,5	5,0
Norte	305	250	244	270	292	784	12,6	9,8
Centro	251	209	176	198	237	630	12,4	4,1
Lisboa	635	464	446	479	521	1537	5,9	5,2
Alentejo	83	71	56	57	68	207	10,9	4,2
Algarve	784	598	419	379	485	1784	7,6	3,3
R.A. Açores	59	39	29	29	46	126	-0,4	-8,6
R.A. Madeira	384	332	324	306	352	1036	-19,8	-13,1

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



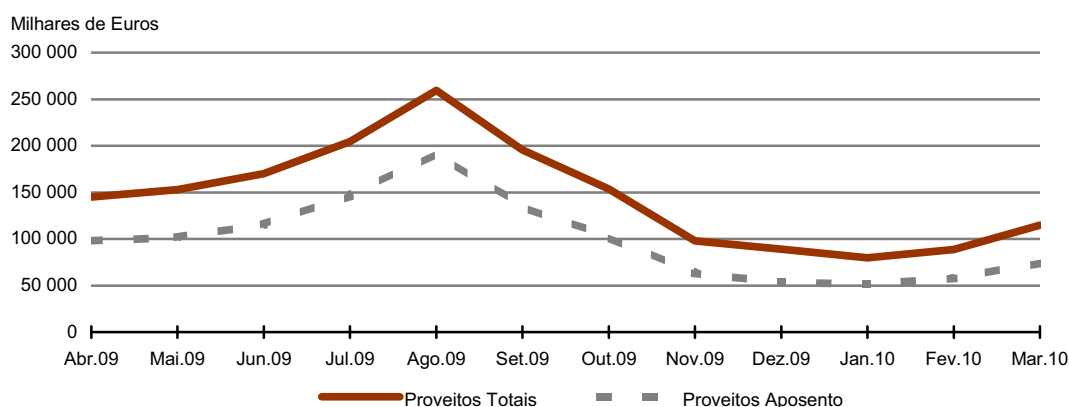
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	114 933	88 707	79 824	89 044	98 032	284 328	-3,0	-1,8
Continente	94 993	72 579	63 580	70 534	80 346	231 891	1,9	1,3
Norte	14 914	12 540	12 058	14 524	14 454	39 432	6,0	6,0
Centro	11 495	9 498	8 598	11 338	10 457	29 840	6,2	1,0
Lisboa	37 533	29 254	27 740	29 415	35 636	94 920	-4,9	-2,1
Alentejo	4 058	3 733	3 078	3 299	3 657	10 805	-23,0	-5,9
Algarve	26 993	17 555	12 107	11 958	16 142	56 894	14,3	5,9
R.A. Açores	2 493	1 919	1 475	1 860	2 269	5 894	-1,9	-7,5
R.A. Madeira	17 447	14 209	14 769	16 650	15 417	46 543	-23,1	-14,4

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mar. 10	Fev. 10	Jan. 10	Dez. 09	Nov. 09	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	74 220	57 600	51 431	53 369	63 224	183 647	-3,9	-1,2
Continente	61 582	47 688	41 353	42 762	52 368	150 936	1,1	2,4
Norte	9 937	8 641	8 114	8 754	9 914	26 452	6,7	8,1
Centro	6 944	5 937	5 278	6 098	6 358	18 164	4,7	2,5
Lisboa	25 899	19 997	18 879	18 900	23 891	65 147	-2,1	1,1
Alentejo	2 680	2 239	1 880	1 807	2 249	6 848	-30,5	-11,0
Algarve	16 123	10 875	7 202	7 203	9 955	34 324	9,9	3,8
R.A. Açores	1 755	1 256	952	977	1 539	3 971	-2,7	-9,1
R.A. Madeira	10 884	8 656	9 126	9 630	9 317	28 741	-24,8	-15,6

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2008	Nov. 2008	Out. 2008	3º Trim. 2008	2º Trim. 2008	1º Trim. 2008	4º Trim. 2008	Acumulada 2008
TOTAL								
Número	2 410	1 961	2 519	6 735	7 585	9 236	-	-
Capital social (10 ³ euros)	116 155	32 675	39 724	313 293	588 524	284 308	-	-
Anónimas								
Número	192	88	112	287	272	287	-	-
Capital social (10 ³ euros)	91 918	10 704	15 364	207 400	37 708	174 114	-	-
Quotas								
Número	2 211	1 865	2 402	6 423	7 293	8 923	-	-
Capital social (10 ³ euros)	24 052	21 568	24 335	73 200	493 410	109 439	-	-
Outras								
Número	7	8	5	25	20	26	-	-
Capital social (10 ³ euros)	185	403	25	32 693	57 406	755	-	-
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca								
Anónimas								
Número	2	2	1	7	6	10	-	-
Capital social (10 ³ euros)	100	450	50	1 091	762	870	-	-
Quotas								
Número	56	52	86	179	189	185	-	-
Capital social (10 ³ euros)	464	622	802	2 693	2 573	2 828	-	-
Outras								
Número	-	-	-	4	4	3	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	15	190	135	-	-
Indústria, incluindo a Energia e a Água								
Anónimas								
Número	8	8	6	33	31	25	-	-
Capital social (10 ³ euros)	550	451	301	7 350	5 784	2 191	-	-
Quotas								
Número	176	152	204	564	565	776	-	-
Capital social (10 ³ euros)	2 286	1 517	2 184	6 151	8 302	9 615	-	-
Outras								
Número	3	2	1	1	2	2	-	-
Capital social (10 ³ euros)	10	5	5	5	20	8	-	-
Construção								
Anónimas								
Número	21	14	7	25	34	36	-	-
Capital social (10 ³ euros)	3 374	1 766	400	1 791	3 265	7 006	-	-
Quotas								
Número	229	173	279	782	995	1 215	-	-
Capital social (10 ³ euros)	2 879	1 927	2 651	11 216	10 027	15 526	-	-
Outras								
Número	1	4	-	5	5	3	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	5	-	247	57 108	50	-	-
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	161	64	98	222	201	216	-	-
Capital social (10 ³ euros)	87 894	8 037	14 613	197 168	27 897	164 047	-	-
Quotas								
Número	1 750	1 488	1 833	4 898	5 544	6 747	-	-
Capital social (10 ³ euros)	18 423	17 502	18 698	53 140	472 508	81 470	-	-
Outras								
Número	3	2	4	15	9	18	-	-
Capital social (10 ³ euros)	175	393	20	32 426	88	562	-	-

Nota: Com a entrada em vigor da Revisão 3 da CAE, em 2008 não são calculadas as Variações Homólogas

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2008	Nov. 2008	Out. 2008	3º Trim. 2008	2º Trim. 2008	1º Trim. 2008	4º Trim. 2008	Acumulada 2008
TOTAL								
Número	14 463	9 093	6 165	5 078	3335	3805	-	-
Capital social (10 ³ euros)	328 208	95 443	82 657	343 874	253578	235045	-	-
Anónimas								
Número	349	176	86	95	90	88	-	-
Capital social (10 ³ euros)	137 399	7 439	12 559	33 651	104386	114420	-	-
Quotas								
Número	14 090	8 904	6 072	4 959	3237	3702	-	-
Capital social (10 ³ euros)	189 386	87 375	69 931	310 147	149146	120536	-	-
Outras								
Número	24	13	7	24	8	15	-	-
Capital social (10 ³ euros)	1 423	629	167	76	46	89	-	-
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca								
Anónimas								
Número	12	6	2	2	3	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	232	96	125	171	105	-	-	-
Quotas								
Número	243	97	82	107	66	64	-	-
Capital social (10 ³ euros)	3 426	1 233	1 698	1 551	1721	1099	-	-
Outras								
Número	1	-	1	1	1	3	-	-
Capital social (10 ³ euros)	308	-	-	5	6	19	-	-
Indústria, incluindo a Energia e a Água								
Anónimas								
Número	44	30	10	14	12	8	-	-
Capital social (10 ³ euros)	18 436	1005	197	532	1635	4964	-	-
Quotas								
Número	1 689	1 271	963	759	382	369	-	-
Capital social (10 ³ euros)	25 074	20 507	8 938	10 657	6561	7275	-	-
Outras								
Número	3	1	1	7	1	1	-	-
Capital social (10 ³ euros)	1002	600	2	10	-	5	-	-
Construção								
Anónimas								
Número	21	13	13	9	12	8	-	-
Capital social (10 ³ euros)	1 637	878	2 920	542	4275	1212	-	-
Quotas								
Número	1 120	641	511	552	365	432	-	-
Capital social (10 ³ euros)	14 294	7 259	8 522	10 059	5888	9391	-	-
Outras								
Número	1	2	1	1	1	2	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	5	-	5	-	3	-	-
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	272	127	61	70	63	72	-	-
Capital social (10 ³ euros)	117 094	5 460	9 317	32 406	98371	108244	-	-
Quotas								
Número	11 038	6 895	4 516	3 541	2424	2837	-	-
Capital social (10 ³ euros)	146 592	58 376	50 773	287 880	134976	102771	-	-
Outras								
Número	19	10	4	15	5	9	-	-
Capital social (10 ³ euros)	113	24	165	56	40	62	-	-

Nota: Com a entrada em vigor da Revisão 3 da CAE, em 2008 não são calculadas as Variações Homólogas

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

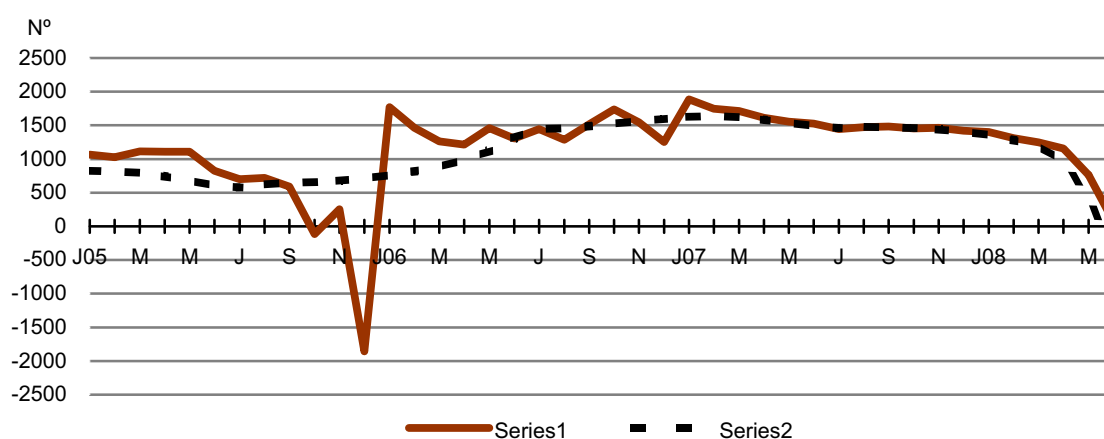
Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL
	Dez. 2008	Nov. 2008	Out. 2008	3º Trim. 2008	2º Trim. 2008	1º Trim. 2008	Jan. a Dez. 2008
TOTAL							
Número	2 410	1 961	2 520	6 736	7586	9 237	30 450
Capital social (10 ³ euros)	116 155	32 674	39 726	314 040	588530	284 358	1 375 483
Ex novo							
Anónimas							
Número	189	87	111	285	267	282	1 221
Capital social (10 ³ euros)	88 545	10 653	15 240	206 287	36733	171 414	528 872
Quotas							
Número	2 209	1 865	2 402	6 422	7290	8 923	29 111
Capital social (10 ³ euros)	23 922	21 568	24 336	73 189	492887	109 439	745 341
Outras							
Número	7	8	6	25	19	26	91
Capital social (10 ³ euros)	185	403	25	32 692	405	755	34 465
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	3	1	1	3	5	6	19
Capital social (10 ³ euros)	3 373	50	125	1 862	975	2 750	9 135
Quotas							
Número	2	-	-	1	4	-	7
Capital social (10 ³ euros)	130	-	-	10	530	-	670
Outras							
Número	-	-	-	-	1	-	1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	57 000	-	57 000

Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas



Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ



Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Mar.10 Mar.09	Fev.10 Fev.09	Jan.10 Jan.09	Dez.09 Dez.08	Mar.09 Mar.08
Bélgica	1,9	0,8	0,8	0,3	0,6
Alemanha	1,2	0,5	0,8	0,8	0,4
Irlanda	-2,4	-2,4	-2,4	-2,6	-0,7
Grécia	3,9	2,9	2,3	2,6	1,5
Espanha	1,5	0,9	1,1	0,9	-0,1
França	1,7	1,4	1,2	1,0	0,4
Itália	1,4	1,1	1,3	1,1	1,1
Chipre	2,3	2,8	2,5	1,6	0,9
Luxemburgo	3,2	2,3	3,0	2,5	-0,3
Malta	0,6	0,7	1,2	-0,4	3,9
Países Baixos	0,7p	0,3r	0,4	0,7	1,8
Austria	1,8p	0,9	1,2	1,1	0,6
PORTUGAL	0,6	0,2	0,1	-0,1	-0,6
Eslovénia	1,8	1,6	1,8	2,1	1,6
Eslováquia	0,3	-0,2	-0,2	0,0	1,8
Finlândia	1,5	1,3	1,6	1,8	2,0
Zona Euro	1,4p	0,9	1,0	0,9	0,6
Bulgária	2,4	1,7	1,8	1,6	4,0
República Checa	0,4	0,4	0,4	0,5	1,7
Dinamarca	2,1	1,8	1,9	1,2	1,6
Estónia	1,4	-0,3	-1,0	-1,9	2,5
Letónia	-4,0	-4,3	-3,3	-1,4	7,9
Lituânia	-0,4	-0,6	-0,3	1,2	7,4
Hungria	5,7	5,6	6,2	5,4	2,8
Polónia	2,9	3,4	3,9	3,8	4,0
Roménia	4,2	4,5	5,2	4,7	6,7
Suécia	2,5	2,8	2,7	2,8	1,9
Reino Unido	:	3,0	3,5	2,9	2,9
IEPC (2)	1,9p	1,5r	1,7	1,5	1,3

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de Janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de Janeiro 2007.